ANNO XXXIX. NUMERO 96.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da man.; de Bomfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bomfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Tertulliano b.; S. Turibio arc.
28 Terça. S. Vital m.; Ss. Axapio e Axacio mm.
29 Quarta. S. Pedro m.; S. Tertullo v. m.
30 Quinta. S. Catharina de Sena v.; S Peregrino.
1 Sexta. Ss. Felippe e Thiago ap.; S. Gratz.
2 Sabbado. S. Mafalda v. infanta de Portugal.
3 Domingo. A Maternidade de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de abril de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Tendo de ser hoje removido da casa de detenção para a de saude do Dr. João da Silva Ramos o criminoso de morte Manoel José do Nascimento, que foi accommettido de variola, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens no sentido de ser mandada para aquella casa de saude uma guarda, que alli se conservará pelo tempo, que durar o tratamento do referido criminoso.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens para que ao Dr. chefe de policia se apresentem quatro praças hoje as 11 horas do dia, afim de escoltarem um criminoso de morte até o termo de Páo d'Alho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens afim de que as seis praças, que se acham no termo de Ipojuca, em virtude do meu officio de 7 deste mez alli fiquem destacadas, e á disposição do respectivo delegado de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar-me qual o destino, que tiveram os recrutas Felismino José dos Santos, e Marcelino José dos Santos.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Inteirado pelo officio de V. S. n. 688 de 23 do corrente, do que communicou o delegado de policia do termo do Limoeiro, com referencia ao apparecimento do cholera-morbus, no lugar denominado—Palma—da freguezia de Bom Jardim, haja V. S. de recommendar ao referido delegado, se o mal tomar peior caracter me communique immediatamente para enviar os soccorros que forem necessarios.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que estando em termos os inclusos documentos, mande pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 4 do corrente, sob n. 548, a quantia de 11$520 rs., em que importaram as diarias abonadas aos recrutas vindos do termo do Brejo, Benedicto Soares Pereira e Manoel Raymundo da Silva, o primeiro dos quaes assentou praça no 4º batalhão de artilharia a pé, e o segundo na companhia de aprendizes marinheiros.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez do destacamento de guardas nacionaes da villa de Igarassú, visto haver solicitado o respectivo commandante superior em officio de hoje.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 308, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, ácerca do officio do brigadeiro commandante das armas n. 712, de 21 do corrente, relativamente aos vencimentos das dez praças do 7º batalhão de infanteria, que destacaram para a povoação de Pedra de Fogo, tenho a recommendar a V. S. a expedição de suas ordens para que taes vencimentos sejam pagos pela collectoria da cidade de Goianna, conforme V. S. indica em sua citada informação.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Estando em termos as inclusas contas mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, a quantia de..... .... 341$760 rs., em que importam duas ambulancias de medicamentos que forneceu para o tratamento do cholera-morbus na cidade de Nazareth e colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de letra na importancia de 500$000 rs. saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre esta, a favor do Dr. Ernesto Augusto Amorim do Valle ou a sua ordem. — Communicou-se aquelle presidente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mediante fiança idonea mande V. S. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 175, entregar a mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja do Corpo Santo a quantia de 490$000 rs., que se acha em deposito nessa thesouraria, proveniente do beneficio da primeira parte da primeira loteria concedida em favor daquella irmandade.

Dito a mesma—Restituindo á V. S. o pedido, que vem annexo ao seu officio de 11 do corrente, sob n. 160, relativamente as quantias necessarias para occorrer as despezas no corrente mez, com as obras por administração, a cargo da repartição das obras publicas, tenho a dizer, em resposta, que mande satisfazer o mencionado pedido, menos na parte relativa a quantia de 1:700$000 destinada a ponte da rua da Aurora junto á fundição do Starr.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Dê V. S. suas ordens para que por esse arsenal seja feito o desembarque de 20 peças de ferro de calibre 24 vindas da côrte no patacho nacional *Capuan* com destino a fortaleza do Brum, devendo porém esse desembarque effectuar-se em occasião, em que as referidas peças possam ser logo conduzidas áquella fortaleza pelas mesmas lanchas, que as receberem a bordo, devendo V. S. entender-se para esse fim com o major do 4º batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe da Silva Muniz de Abreu.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com a sua informação desta data, sob n. 587, o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, depois de satisfeitas as condições do artigo 4º do regulamento de 3 de janeiro de 1842, o menor de nome José, filho de Honorio Fiel das Neves Freire.

Dito ao director das obras militares.— De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem datado, sob n. 734, mande V. S., com urgencia, pôr chave no portão da fortaleza das Cinco Pontas, que serve de quartel ao 7º batalhão de infantaria, ou fechadura nova, se isso fôr necessario.— Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Expeça V. S. suas ordens para que fique um inferior no commando do destacamento de Serinhãem, e o alferes Ludgero Liberato Pereira Caldas passe a commandar o destacamento do Rio Formoso.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Garanhuns, bacharel Carlos de Cerqueira Pinto, resolve conceder-lhe 40 dias de licença com ordenado, na fórma da lei, para tratar de sua saúde nesta cidade.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Vicente Ferreira da Silva Braga, mordomo do collegio dos orphãos, e tendo em vista a informação do desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, de 28 do corrente, resolve conceder-lhe 15 dias de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Daniel Germano de Aguiar Monterroyos para o lugar de promotor publico da comarca de Tacaratú, ficando sem effeito a nomeação do bacharel José Ladisláu Pereira da Silva, a seu pedido.—Fizeram-se as devidas communicações

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do procurador fiscal interino da thesouraria provincial datada de 22 do corrente, resolve nomear a Porfirio da Silva Tavares Coutinho para exercer interinamente o lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca de Páo d'Alho, durante o empedimento do respectivo proprietario, Alexandre Barboza da Silva, que se acha no gozo de licença.— Fizeram-se as devidas communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a Paulino Pires Falcão a exoneração, que pedio do cargo de 4º supplente do delegado de policia do termo do Cabo.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 644 de 21 deste mez, resolve considerar vago o lugar de 2º supplente do delegado de policia do termo de Tacaratú por ter fallecido Antonio Pereira de Barros, e por conveniencia do serviço publico demitte a Antonio Gonçalves Torres e Silva do cargo de 4º supplente do mesmo delegado por morar 30 leguas distante da séde do termo, e considerando vagos os lugares de 2º, 3º e 4º supplentes do delegado da freguezia de Tacaratú por ter Francisco Correia de Mello deixado de prestar juramento, e por terem-se mudado para fóra da provincia José Caetano dos Santos e Vicente Correia da Silva, nomeia para esses cargos os cidadãos abaixo declarados:

Supplentes do delegado.
2º David Bezerra de Souza Ferraz.
4º João Francisco Souto.

Supplentes do subdelegado.
2º Ignacio Gomes de Loyola.
3º Luiz de Souza Passos.
4º Cyrillo Gomes da Silva.

Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por copia a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial a informação dada pelo director da repartição das obras publicas, sobre o officio tambem por copia junto, que o inspector da thesouraria provincial submetteu á consideração do mesmo Exm. Sr., a impugnação que faz a respectiva contadoria, da entrega da quantia de 1:700$000 para occorrer as despezas em continuação da obra da ponte de ferro da rua da Aurora, afim de que a mesma assembléa tomando o exposto em consideração, providencie em ordem a que seja essa despeza paga e não venha ficar paralisada a obra daquella ponte.

Despachos do dia 24 de abril.

Requerimentos.

Balbina Firmina da Silva Rosa.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender á supplicante de conformidade com a sua informação de 22 do corrente, sob numero 60.

Benedicta Florencia do Espirito Santo.—Opportunamente será attendida pelo Sr. general commandante das armas.

Catharina Felicia de Gouveia.— Não tem lugar o que requer.

Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcanti.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Eduardo José de Santa Anna.— Submetta-se o supplicante a exame dos systemas de peso e medidas e de methodo de ensino.

Bacharel Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello.—Requeira ao governo imperial.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Não tem lugar, por não ter o supplicante prehenchido as condições do art. 28 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Fr. Francisco de Santa Candida. — Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 22 do corrente, sob numero 62.

Alferes Francisco de Freitas Moreno. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Honorio Fiel das Neves Freire. — Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem nesta data se expede ordem no sentido em que requer.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos erecta na egreja do Corpo Santo. — Dirija-se á thesouraria provincial.

João José Rodrigues.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 22 do corrente, sob n. 65.

Padre José Lopes Dias.— Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 22 do corrente, sob n. 64.

José Silvino de Souza Moura. — Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante de conformidade com a sua informação de 22 do corrente, sob n. 63.

Juvencio de Barros Correia. — Submetta-se o supplicante a exame dos systemas de pesos e medidas, e de methodo de ensino.

Joanna Justina de Siqueira Varejão.— Indeferido, á vista da informação.

José Ribeiro da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

João Alves Pedrosa.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Candida Bandeira de Magalhães.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender á supplicante nos termos de sua informação de 22 do corrente, e sob n. 59.

Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Pedro Francisco de Andrade. — Informe o Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas.

Domingos Alves Ribeiro. — Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 22 do corrente, sob n. 61.

EXTERIOR.

ECORRSPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de abril de 1863.

Em P. S da nossa ultima já communicámos a sorte do dictador polonez, o general Langiewitz. A noticia da sua fugida, atravessando as fronteiras da Austria e a sua detenção pelas autoridades, só se conhecia então pelo telegrapho; mas de parte tão segura, que não podiamos hesitar de communica-la aos nossos leitores. E' verdade que a sorpreza foi tão grande, que ao principio a maior parte não quiz dar credito á noticia, e passou-se uma semana inteira antes de desapparecer todas as duvidas de ser ella exacta.

Depois dos grandes resultados, que Langiewitz tinha obtido sobre os corpos russos, que o perseguiam, ninguem esperava um tão rapido occaso da sua estrella.

E ainda hoje, tendo já decorrido quinze dias, não se acham ainda completamente esclarecidos os motivos da catastrophe. O que é um facto, é que Langiewitz se batêra com os Russos durante os dias 16 e 17 de março com successo parcial, que se convocára na noite de 18 de março um conselho de guerra e nesse se resolvêra a separação de Langiewitz do seu corpo, e a divisão do mesmo em differentes pequenos corpos.

Uma ordem do dia, publicada no dia 19 por Langiewitz communicava á suas tropas essa resolução, dando como motivo da separação resolvida do dictador, a necessidade de cuidar da organisação dos outros corpos dos insurgentes.

Do outro lado, as resoluções de divisão do corpo, até então por elle commandado, em differentes corpos pequenos se fundavam na tendencia ao menos allegada, de voltar de novo para a verdadeira guerra de partesanas, tendo-se reconhecido, como se dizia, no conselho de guerra, que somente nessa via podia-se dar estabilidade á insurreição, e que por contra a reunião das forças da insurreição para um corpo tão grande, como o commandado por Langiewitz, tinha em si o perigo, que uma unica derrota decidida levaria ao abysmo toda a causa da insurreição. Inexplicavel é porém, como justamente no momento, em que as tropas de Langiewitz tinham de esperar a cada hora os mais violentos combates com os Russos, que avançavam de todos os lados, se julgasse como opportuna a separação do chefe, levando-se a mesma a effeito immediatamente. Langiewitz, logo depois de concluido o conselho de guerra, deixou o campo acompanhado de uma pequena escolta de cavallaria; e encontrando pouco tempo depois tropas russas, tomou o caminho opposto em consequencia disso, mas achando-se aqui de novo em frente dos Russos, vio-se obrigado a atravessar as fronteiras da Austria, provavelmente com a esperança de não ser reconhecido, e de poder voltar n'um outro ponto para a Polonia Russa. Mas elle foi reconhecido em Tarnow, onde foi preso com o seu ajudante feminino, a Sra. Pustanojow, e d'alli logo conduzido para Cracovia, para alli ficar provisoriamente no castello.

Como dito, a separação do dictador das suas tropas sem qualquer prevenção, é um acontecimento que sorprende, e fez dar credito aos boatos muito propagados, que a sua separação não fôra inteiramente voluntaria, mas sim a consequencia de questões de partidos internos, e por causa de constrangimento sobre elle exercido pelos seus adversarios politicos.

Ao resto esse boato acha maior confirmação por alguns documentos do conhecido general Mieroslawski. Este fôra chamado ao principio para a Polonia pela commissão nacional secreta da insurreição, sendo lhe conferido o commando em chefe.

Seguindo esse convite, elle tinha chegado na Polonia, por via da Posnania Prussiana, mas, como sempre até agora (1848 na Polonia e Sicilia, 1849 em Bade) não foi feliz nos seus combates, sendo batido pelos Russos, logo depois de sua chegada e obrigado a fugir. A isso accresces, que Mieroslawski, como partesano da revolução européa, merecêra logo toda a desconfiança, não sendo tambem bem acolhido nos cercos do partido democratico, os quaes julgavam dever chamar a si as sympathias dos gabinetes europeus pela causa da insurreição, e consideravam o governo de Mieroslawski como uma provocação hostil contra os mesmos.

A' vista da opposição, que assim se levantava de todos os lados, a commissão nacional secreta não podia sustentar a sua escolha primitiva. Com o commando em chefe, Mieroslawski esperava de direito a dictatura; mas em consequencia do primeiro infeliz ensaio militar, elle não tinha ainda tomado posse da mesma, e o commando superior e a dictatura foram pois entregues ao general Langiewitz, como o chefe que tanto pelos seus resultados militares, como pelas suas idéas politicas moderadas, parecia offerecer as maiores garantias.

Com isso, porém, tambem foi excitado todo o furor de Mieroslawski e do seu partido, e quasi simultaneamente com as primeiras noticias da funesta passagem do dictador Langiewitz para o territorio austriaco, appareceu um protesto de Mieroslawski, denunciando a instituição d'uma outra dictatura do que a sua, que tivera lugar por traz das suas costas, como um acto de traição. Tambem é facto, que entre os officiaes do corpo de Langiewitz se achavam muitos partidistas de Mieroslawski, e por isso fica sempre muito provavel, que a remoção de Langiewitz fôra sua obra, e muito mais a consequencia de uma intriga politica, de que uma necessidade militar.

As consequencias da sua remoção não deixaram esperar por si. O maior desanimo apoderou-se das tropas já excessivamente cansadas por combates, marchas e privações de toda a qualidade; entre os chefes reinava discordia, e de todos os lados avançavam os Russos. A deserção tornou-se geral; os corpos apenas organisados dissolveram-se, a maior parte evadio-se sobre a fronteira austriaca, alguns bandos bateram-se ainda com os Russos, que os perseguiam e foram dispersados violentamente.

Já em poucos dias mais do que metade do corpo de Langiewitz, perto de 4,000 homens, acharam-se desarmados sobre o territorio austro-polonez, e d'alli foram conduzidos em destacamentos pequenos de 50 a 70 homens para o interior do paiz. Somente alguns pequenos bandos conservaram-se reunidos e continuaram o combate.

Não se pode ainda dizer por quanto tempo a insurreição supportará o duro golpe da anniquillação do corpo de Langiewitz. No sul, mesmo no caso o mais feliz, ella não se levantará mais. Em melhor posição se acha o norte, segundo as ultimas noticias.

O levantamento na Lithuania parece ter tomado novo alento. Tambem em alguns districtos perto da fronteira da Posnania Prussiana a luta continúa, e numerosos bandos de insurgentes atravessam o interior, do mesmo modo que na Podolia, segundo se diz, a insurreição ganha sempre novas chances. Porém se tudo não engana, reina a mais completa discordia na suprema direcção da insurreição, e neste momento existem duas commissões nacionaes secretas, uma obrando contra a outra. Ao menos isso se deduz do facto, que ultimamente appareceram duas ordens contradictorias do governo nacional secreto, uma ordenando aos corpos de insurgentes ainda debaixo de armas de depor as armas, para procurar terreno á diplomacia estrangeira para a sua intervenção, e uma outra ordenando a continuação do combate até a ultima gotta de sangue. *Concordia res parvæ crescunt, discordia dilabuntur.*

Em todos os tempos foi a desgraça dos Polonezes, que essa sentença nunca lhes valeu, e segundo parece o seu levantamento tambem esta vez perece pela não observancia da mesma.

Entretanto a diplomacia continúa a negociar e negociar acerca da questão poloneza, sem haver até agora chegado a um accordo. Acerca da posição das differentes potencias nessa questão os nossos leitores já se acham informados em geral. A Inglaterra desejaria humiliar a Russia quanto possivel, mas ao mesmo tempo vê evitado o perigo d'uma guerra. A França quereria muito conservar-se em todo o caso as sympathias tradicionaes da Polonia, não compromettendo porém a sua intimidade com a Russia. A Austria receia servir agora á França contra a Russia e ficar mais tarde carregada com toda a culpa. A Prussia, porém, depois de haver-se visto obrigada a denegar a sua convenção com a Russia, acha-se pelo momento em completa passividade, e naturalmente não pensa de maneira alguma em deixar-se engajar contra a Russia. Nesta posição bem se comprehende quão pouco os Polonezes tem de esperar da diplomacia. Segundo se diz ultimamente, a Inglaterra, França e Austria, chegaram a um convenio á respeito de certos passos em S. Petersburgo, mas toda essa noticia é ainda tida por prematura.

Na camara dos deputados prussiana, differentes petições relativas á convenção russo-prussiana, deram a estimada occasião de voltar ainda uma vez sobre a mesma. Assim como para a primeira discussão poloneza, as communicações dos ministros inglezes no parlamento apresentaram um rico material, achavam-se entretanto publicados tambem pelo gabinete das Tulherias os despachos francezes por motivo dessa convenção.

O ministerio, fiel á sua tactica, pretendeu que nenhuma das disposições censuradas se achava contida na convenção, e quando se lhe oppoz que nesse caso tanto os enviados prussianos em Londres e Paris, como os enviados russos nas mesmas côrtes deviam ter enganado lord Russell e o Sr. Drouyn de Lhuys, tratou de defender-se com o pretexto que os enviados tinham sido mal entendidos. Em todo o caso um singular mal entendimento, onde dous differentes gabinetes comprehendem mal da mesma maneira, as communicações officiaes que lhes fazem dous differentes representantes, o do governo prussiano e o da Russia! A camara dos deputados prussiana não deixou de illustrar devidamente a singular natureza desse mal entendimento. Apezar disso o Sr. de Bismark fica no seu posto.

No dia 22 de março el-rei Guilherme festejou o seu anniversario natalicio, e nessa occasião, como de costume, foi elle cumprimentado por uma deputação da camara dos deputados. A recepção foi excessivamente affavel. El-rei com toda a sua amabilidade, assegurou que nunca duvidara da adhesão e do patriotismo da camara dos deputados, e que esperava com certeza vêr no decurso do anno concertadas as differenças actuaes. Isso parecia indicar a vontade de fazer concessões; mas até hoje não appareceu o minimo vestigio, e pelo contrario, o governo sustenta obstinadamente a sua antiga posição, como por exemplo na questão militar.

Na terça-feira passada, o governo apresentou as contas para 1862, porém sem um bill de indemnidade.

Ao mesmo tempo o Sr. de Bismark apresentou á camara uma nova convenção politico-commercial com a Belgica, sendo um tratado de navegação, uma convenção litteraria e um protocollo acerca da capitalisação da peage do rio Escalda, para cuja capitalisação a Prussia se obriga á uma quota-parte, não excedendo 1.670,640 francos. Em compensação, a Prussia e os estados do Zollverein gozarão no mercado da Belgica de todas as vantagens que a França e a Inglaterra alli gozam em virtude dos seus tratados de commercio com a Belgica. Na mesma sessão a camara dos deputados adiou-se até quinta-feira depois da paschoa.

Na Austria acham-se encerradas as differentes dietas provinciaes, com excepção da de Bohemia, que ficará ainda reunida até 20 do corrente mez. As discussões das diversas dietas offereceram em geral pouco de interesse, e só foram de importancia contradizendo os receios dos que temiam que ellas se tornariam a arena de tendencias de decentalisação. Sómente na dieta da Bohemia appareceram essas tendencias, mas o partido do governo ficou na maioria. A dieta da Gallicia foi encerrada, logo depois de abertas as suas discussões, por causa do rompimento da insurreição poloneza, e não se reunirá de novo este anno. Em meados de maio o Reichsrath será convocado para a sua segunda sessão.

A dieta do Holstein, como já referimos, dirigio á confederação allemã uma queixa sobre lesão dos direitos do paiz pelo governo dinamarquez. O respectivo documento talvez que só nos ultimos dias chegasse á dieta allemã. Entretanto em Copenhague não se conservaram ociosos, e trataram de prevenir os passos eventuaes da confederação em consequencia dessa queixa, por meio de uma proclamação real, datada de 30 de março. O texto da mesma é em resumo o seguinte: O ducado do Holstein terá d'ora em diante uma organisação militar completamente independente do exercito dinamarquez. Quanto ás despezas communs da monarchia, que não são as do exercito, o Holstein contribuirá para as mesmas por quotas-partes fixadas em um orçamento normal. As despezas supplementarias ao orçamento normal serão sujeitas á approvação da dieta do ducado. O poder legislativo para todos os negocios communs da monarchia, pelo que diz respeito ao ducado, pertencerá a el-rei e a assembléa do ducado. Esta ultima disposição entrará immediatamente em vigor; as disposições relativas as finanças serão postas em execução no mez de abril de 1864, epoca em que finalisa o presente periodo financeiro.

Reservamo nos esclarecer na nossa proxima correspondencia, esse acto, que só foi publicado hontem.

Uma questão de certa importancia pendente desde muito tempo, a da successão eventual á corôa de Brunsevik, acaba de ser resolvida por um tratado entre os governos de Hanover e Brunsevik. Esse tratado assegura a exaltação da dynastia hanoveriana ao throno do ducado de Brunsevik, garantindo porém da maneira a mais positiva a sustentação da constituição brunswikense, e limitando a uma simples união pessoal a liga que se estabeleceria entre os dous estados.

O gabinete inglez achou um candidato para o throno da Grecia, o principe Guilherme George de Schleswig Holtein-Sonderburg Glucksburg, irmão mais moço da princeza de Galles, cuja candidatura foi recommendada pelas potencias garantes, e a assembléa nacional da Grecia em Athenas, na sessão de 30 de março, proclamou unanimemente rei da Grecia ao principe Guilherme, debaixo do titulo de George I rei dos Hellenos, com a condição que os seus successores professariam o rito orthodoxo. Uma commissão de tres membros, nomeados pela assembléa, vai a Copenhague para offerecer ao principe a coroa em nome da nação hellenica.

Londres, 8 de abril de 1863.

Pelo *Paraná*, chegado a Southampton na noite de 5 do corrente, recebemos a mala do Brasil do mez de março.

Os jornaes desta capital publicaram sem demora as noticias politicas e commerciaes do imperio annunciando quanto ás primeiras que a excitação existente no Brasil contra a Inglaterra por occasião do conflicto anglo-brasileiro tinha consideravelmente diminuido, de modo que o commercio entrava novamente no seu curso regular. Este é aqui a mola real desta grande nação, que para desenvolver os seus recursos commerciaes vai muitas mezes até o ponto de offender os sagrados direitos de uma nação amiga, mas que hesita diante dos embaraços supervenientes pelo receio de compromettar essas mesmas fontes de riqueza commercial que ella procura sempre ter abertas.

O egoismo é pois a lei que a Grã-Bretanha leva sempre em vista em suas acções, embora faça apparencias de sympathias por este ou aquelle, como actualmente succede comnosco. Convém-nos, não ha duvida, que este governo seja coadjuvado pela opinião publica aqui que nos é favoravel, mas se assim succeda é antes pelo amor dos interesses inglezes vinculados no Brasil do que pelo sentimento da nossa justiça, aliás evidente.

Succede, porém, as vezes que a Inglaterra proclama bem alto o direito dos povos opprimidos, sem que para isso seja proximamente levada pelo proprio interesse; quando isso tem lugar, a acção deste povo é puramente sentimental como disto é prova a questão italiana e recentemente a da Polonia.

Entretanto, folgo de ver que na actualidade os nossos interesses se combinam com os do publico inglez para que este exerça sobre o governo britannico uma influencia salutar em nosso favor.

Mr. Christie chegou a Inglaterra a bordo do *Paraná*. Veio com licença e por conseguinte a sua sahida não importa uma condemnação dos seus actos no Brasil; creio, porém, que não voltará para aquelle posto, sendo provavel que peça a sua remoção.

Como já disse em uma de minhas antecedentes cartas, falla-se já em Sir Charles Wyke para successor de Mr. Christie na côrte do Rio de Janeiro. Sir Charles Wyke representava a Inglaterra no Mexico.

Ha dias o *Times* publicou um abaixo assignado de varios negociantes inglezes residentes no Rio de Janeiro, afim de testemunhar o apoio que o commercio inglez dalli merecera a conducta de Mr. Christie para com o governo imperial. Entretanto esse documento não fez no publico impressão favoravel, porquanto além de constar de apenas 18 assignaturas mencionava simplesmente a circumstancia de haver aquelle diplomata da Grã-Bretanha executado as instrucções do seu governo na questão com o Brasil. Em verdade que valor pode dar-se a semelhante declaração, quando não é de presumir que Mr. Christie communicasse-o a aquelles residentes inglezes no Brasil as ordens que houvesse recebido do seu governo?

O expediente é pois, miseravel; e se com isso buscou Lord Russell preparar a opinião publica em Inglaterra a favor daquelle seu agente, creio ter perdido o seu tempo.

A nossa pendencia acerca do insulto feito aos officiaes da fragata *Forte*, segundo pretende o governo britannico, continúa sujeita a decisão de S. M. el-rei da Belgica, que por emquanto não deu a sentença arbitral que esperamos.

Chegaram a Inglaterra de diversos portos do norte do Brasil os seguintes navios: de Pernambuco «Agnes» 23 de março, a Greenock; de Maceió «Rennie» 23, a Liverpool; de Pernambuco «Meteor» 22, a Queenstown; de Maceió «Azequipé» 25, a Queenstown; de Pernambuco «Florence» 22, a Greenock; de Maceió «Queen of the Exe» 25, a Liverpool; da Parahiba «Fleetwing» 26, a Liverpool; de Pernambuco «Volk» 25, a Falmouth; de Pernambuco «Zigzag» 28, a Liverpool; da Bahia «Diana» 28, a Falmouth; de Pernambuco «Henriet» e «Howlet» 28, a Greenock; de Pernambuco «Stewart» 30, a Greenock; de Maceió «Baleiuth» 29, a Queenstown; e de Pernambuco «Rannymede» e «Elisa M'Lea» 4, a Liverpool.

De Inglaterra seguiram: de Cardiff «Richibuto» 20, para o Maranhão; de Gravesend «Flying Foam» 26, para Pernambuco; de Cardiff «Mariana» 24, para a Bahia; de Cardiff «Hercules» 26, para a Bahia; e de Sanderland «Olivia» 27, para a Bahia.

O algodão de Pernambuco fica de 20 d. a 21 d. por libra, e assim o do Maranhão e o da Bahia.

As acções da estrada de ferro do Recife, tem sido cotadas a £ 18 1/2, ou £ 1 1/2 de desconto.

Os nossos fundos de 5 0/0 estão a 101—103; e os de 4 1/2 0/0 a 93—94.

Os consolidados inglezes 3 0/0 93 1/2.

Os portuguezes 3 0/0 a 47 1/2; os hespanhóes 3 0/0 a 53 1/2; e os russos 5 0/0 a 95.

Cacáo do Brasil 47 s.—58 s. per cwt.

Café de 1ª qualidade 73 s. 6 d.—87 s., 2ª 68 s. 6 d.—73 s.; e 3ª 59 s.—68 s. per cwt.

Páo Brasil 75 por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 21 s. 6 d.—27; mascavado 16 s. d.—21 s. per cwt.

Couros seccos 6 d. 1/2—7 d. 1/2 por libra.

A princeza Luiza de Hesse, filha da rainha Victoria, deu á luz uma princeza no dia 4 do corrente em Windsor.

As camaras inglezas se acham encerradas por occasião das ferias de paschoa, mas deverão recomeçar seus trabalhos no dia 14 do corrente.

Lord Palmerston, aproveitando se desta ensejo fez uma excursão a Edimburgo onde foi para assistir a um jantar official, para o qual havia sido convidado desde algum tempo. O primeiro ministro da Inglaterra foi alli recebido com todos os signaes de verdadeira sympathia, e por este facto foi ainda mais uma vez aquilatada a sua immensa popularidade.

O visconde de Palmerston está quasi a tocar 80 annos e no entanto goza de uma vitalidade extraordinaria, não faltando a nenhum dos seus deveres publicos.

Depois de sua volta da Escossia, deixou novamente Londres indo para Broad lands, sua casa de campo, onde se demorará alguns dias até a abertura das camaras.

Em uma das sessões da camara dos communs, disse esse ministro que o gabinete britannico entrára em communicação com o governo francez e outros, afim de exercer sobre a Russia uma acção diplomatica em favor da Polonia.

Explicando se nesses termos, lord Palmerston não deu novidade alguma, por quanto é sabido ha muito que a Inglaterra procura dispôr o imperador Alexandre em favor dos seus subditos polacos; essa declaração porém denota até certo ponto que o governo inglez não perdeu inteiramente a esperança de demover o governo da Russia a bem dos interesses da Polonia.

A Inglaterra parece regosijar-se actualmente das vantagens financeiras obtidas no ultimo anno economico findo a 31 de março ultimo.

Nesse periodo a renda publica augmentou-se de um milhão esterlino, sendo essa favoravel differença principalmente devida ao accrescimo na renda das alfandegas e do correio.

Este quadro lisongeiro vem apoiar as doutrinas de Mr. Gladstone, contra quem os protectionistas tanto clamaram por occasião da reducção que esse ministro fez na pauta das alfandegas inglezas.

Este notavel estadista da Grã-Bretanha acha-se enfermo em consequencia de uma quéda que deu de um cavallo quando no dia 4 do corrente tomava o seu costumado exercicio no Hyde Park. Atirado fóra do sellim pelo fogoso animal que montava em consequencia de um mêdo que tivera o mesmo animal, o chanceller do Exchequer cahio por terra contra uma pedra, fazendo no rosto e do lado esquerdo graves contusões.

Foi porém logo soccorrido, e sendo levado para casa recebeu sem demora a visita de muitos medicos, que felizmente não o acharam em perigo de vida.

Sua senhoria tem todavia sido obrigado a estar de cama, e não estará por certo restabelecido antes de muitos dias.

Muitas folhas de Londres narraram esse triste successo, significando todavia grande contentamento por não ter esse accidente sido acompanhado de uma consequencia muito mais séria. Mr. Gladstone é extraordinariamente popular neste paiz, e admirado por seu talento e tactica administrativa.

Nos primeiros dias deste mez regressou a Inglaterra, vindo de Malta o principe Alfredo que como referi em uma de minhas antecedentes cartas esteve alli gravemente enfermo. Sua alteza real fez a viagem de modo mui moderado, descançando em Marselha e em Paris.

Ao chegar a Windsor, onde se acha a familia real, foi encontrado na estação do caminho de ferro por sua magestade a rainha que quiz apressar-se em vê-lo pela grande applicação em que estivera durante a enfermidade desse seu filho.

O principe Alfredo acha-se convalescente, e brevemente estará de todo restabelecido. Não se demorará muito tempo em Inglaterra, pois havendo feito ha pouco seus exames e sido promovido ao gráo de tenente de marinha, terá de continuar a servir a bordo, conforme os regulamentos do almirantado.

O duque de Somerset, ministro da marinha, designou já a corveta *Racoon* em que sua alteza real deverá fazer serviço.

Esse segundo filho da rainha Victoria é aqui muito amado, e os seus talentos para a vida maritima que encetou tem-lhe grangeado muito bom nome entre os seus companheiros da marinha.

Como é sabido, sua alteza real tem servido nas estações navaes inglezas da America e o Mediterraneo, tendo tambem estado no Brasil onde deixou recordações sympathicas na familia imperial, que tanto esmerou-se em obsequia-lo. O principe Alfredo da Grã Bretanha é destinado a reinar um dia no grão-ducado de Gotha por morte de seu tio o duque Ernesto, irmão do defunto principe Alberto.

A Grecia havendo escolhido para seu rei esse principe, contava com a educação constitucional e com os talentos de sua alteza real. E' pois facil de comprehender o empenho com que a constituinte hellenica buscou conseguir das tres grandes potencias a sancção para o suffragio universal, que proclamou rei da Grecia a sua alteza real.

A questão grega que se achava em suspenso quando escrevi a minha ultima missiva, encaminha-se na actualidade para uma prompta solução.

O gabinete inglez propoz para rei da Grecia a sua alteza real o principe Guilherme Jorge da Dinamarca, e a assembléa constituinte hellenica acaba de acceita-lo nessa qualidade, proclamando-o soberano sob o titulo de Jorge I. O principe Guilherme é filho do principe Christiano da Dinamarca e como tal irmão da princeza Alexandra que acaba de esposar o principe de Galles, herdeiro presumptivo da corôa da Grã Bretanha. Nascido n'um paiz onde hoje as doutrinas liberaes começam a estar em voga, o principe Guilherme não é antipathico a Grecia como quasi todos os principes do norte, notaveis por seu espirito retrogrado.

Esse joven principe dinamarquez, que conta apenas dezaseis annos, é aspirante de marinha e nessa carreira começava a ser bem conceituado. Sua alteza real poderá professar sempre o protestantismo, mas seus successores serão obrigados a adoptar a fé orthodoxa grega.

A assembléa hellenica deverá enviar brevemente uma deputação a Copenhague para offerecer a corôa da Grecia ao rei Christiano em favor de seu sobrinho, o principe Guilherme; e segundo se diz el-rei da Dinamarca está já de accôrdo com as tres grandes potencias, afim de aceitar aquella offerta, com quanto venha a fazê-lo ressalvando os direitos eventuaes que esse joven principe tem á corôa dinamarqueza. Sua alteza real é irmão do principe Frederico que, depois do fallecimento do principe Christiano, deverá herdar o throno da Dinamarca; convinha pois que a casa real da Dinamarca ressalvasse os direitos do actual rei da Grecia, que tão de perto interessa a sorte do povo dinamarquez.

A Grã-Bretanha, que nesta escolha tomou decisiva parte, acaba pois de satisfazer sua divida para com a Grecia; e agora que a eleição recahio sobre um principe que possue os dotes requeridos por este gabinete, parece fora de duvida que a annexação das Ilhas Jonias á Grecia é uma questão affirmativamente decidida.

Os jornaes semi-officiaes inglezes e entre esses o *Morning Post*, tem-se explicado nesse sentido, apresentando já até o total da população reunida daquelles dous territorios e que subirá a um milhão e duzentas mil almas.

Entretanto a annexação é uma questão diplomatica, e na qual tem de ser ouvidas as grandes potencias, signatarias dos tratados de Vienna; e por esse motivo levará ainda algum tempo a decisão deste ponto, sendo provavel que para esse fim haja de reunir-se uma conferencia aqui ou em Paris.

Este passo porém póde hoje considerar-se secundario, visto que o principal foi sem duvida a decisão deste governo em ceder do protectorado; e em taes circumstancias podemos dizer que a annexação das Ilhas Jonicas ao reino da Grecia está proxima de sua realisação.

O ministerio Palmerston, que ha ainda ha poucos dias fôra violentamente atacado pela opposição por haver illudido a expectativa que a Grecia depositára na Grã-Bretanha, sahirá triumphante na proxima reunião do parlamento dessa difficuldade em que realmente estava pela carencia de candidato para o throno hellenico; e assignalará sem duvida as vantagens de um semelhante triumpho, que traz como proxima consequencia uma pronunciada influencia da Grã-Bretanha sobre a Grecia regenerada.

A imprensa ingleza avalia bem essa importante vantagem; e levada por um tal motor tem applaudido a escolha que a Grecia acaba de fazer de um principe, que lhe foi recommendado pela Grã-Bretanha.

Em verdade o gabinete britannico hade por muito tempo contrabalançar em Athenas a influencia da França e da Russia em relação á questão do oriente, e mesmo a quaesquer outros respeitos: tal é a impressão geral aqui acerca da politica de lord Palmerston na questão hellenica.

Por noticias de Nova-York até 25 de março ultimo consta nesta praça que o exercito do general Forey se achava a onze leguas de distancia da capital do Mexico, havendo deixado dez mil homens defronte de Puebla no intuito de impedir a marcha da guarnição daquella praça de guerra, que sem duvida buscaria atacar a retaguarda do corpo do exercito inimigo.

Esta noticia porém está em contradicção com as anteriores que annunciaram para o dia 16 de março ultimo um ataque contra Puebla pelo exercito francez, accrescentando que o general Forey não iria avante antes da tomada desse ponto. Assim pois ponho de reserva até confirmação essa ultima versão, que em verdade não parece crivel pois o general francez não ganharia muito em tomar o Mexico antes de haver reduzido Puebla.

De Paris escrevem que o almirante Jurien de la Graviere fôra retirado do commando das forças navaes no Mexico, sem que todavia se assigne o motivo que para isso teve o imperador.

O telegrapho continúa a transmittir nos para aqui a noticia de combates diarios entre as tropas imperiaes russas e os insurgentes polacos, e nos quaes estes tem obtido assignaladas vantagens. As ultimas communicações telegraphicas, por via de Cracovia, chegam a 5 do corrente, dando-nos conta de dous ataques pelos insurgentes, um em Szyce e outro em Olkusz, os quaes resultaram em uma completa derrota para os Russos. Neste ultimo um destacamento de Cossacos foi completamente destruido. Os jornaes de Vienna annunciam, porém, que no dia 4 um corpo de revoltosos fôra batido por uma força de Cossacos em Szlany.

De Varsovia escrevem que a anarchia reina ali nas principaes repartições do estado. Numerosas prisões eram diariamente feitas e a cidadella se enchia cada vez mais com presos de todas as classes. O general Berg havia sido nomeado governador da Polonia, para o caso em que o grão duque Constantino tenha de deixar aquelle posto. O arcebispo de Varsovia déra a demissão de conselheiro de estado, e com elle fizeram o mesmo outros personagens.

As noticias da guerra americana, trazidas pelo *Australasian* que chegou a Queenstown no dia 5 do corrente, chegam até 25 de março ultimo; e se referem principalmente aos successos militares passados no Mississipi. Os federaes haviam tentado passar o «Fort Hudson» para seguirem até Vicksburg; mas o commodore Farragut havia sido repellido pelos confederados, sendo obrigado a retirar-se para Pemberton, onde ultimamente se estava preparando para de novo tomar a defensiva. A esquadra do commodore Porter, porém, tinha conseguido entrar no rio «Yazoo» passando por «Deer Creek.»

Os confederados operavam com grande activi-

MUTILADO

ILEGÍVEL

dade no «Tenessee» e no Keutucky. Neste ultimo ponto haviam conseguido capturar e incendiar «Mount Sterling,» assenhoreando-se igualmente de «Danville.» Um tiroteio geral tinha constantemente lugar na frente do exercito federal postado em Murfreesboro.

A expedição de negros, que partira de Port Royal, tinna tomado Jacksonville, na Florida. Estas são em resumo as noticias da guerra daquelle lado da ex-união americana.

Affirmava se que o general Brunside seria nomeado para commandar o departamento militar do «Ohio.» As folhas de Richmond consideravam como eminente um ataque das forças confederadas pelo general Hooker, prognosticando que essa acção terá lugar em Fredericksburg e que ao mesmo tempo o general Lee seria atacado pelo exercito federal. Neste caso, acrescentam aquellas folhas, este general faria uma prompta retirada sobre Richmond, de cuja defeza está especialmente incumbido.

De Charleston haviam communicado com data de 20 que a esquadra federal do commando do commodore Dupont tinha começado o ataque contra aquelle ponte; as noticias de 25 porém, que são posteriores, não confirmam aquella communicação, comquanto cedo ou tarde venha a ter lugar aquelle conflicto, para o qual se tem preparado de ha muito ambos os combatentes. O bloqueio de Charleston continuava. O general Beauregard commanda sempre essa praça por parte dos confederados.

Hespanha.

Reabriram-se as camaras hespanholas no dia 9. O marquez de Miraflores presidente do conselho de ministros pronunciou em ambas as casas do parlamento discursos mostrando as tendencias politicas do novo gabinete.

Quanto á politica externa, declarou que o governo ha de guardar perfeita neutralidade e igualdade para com as potencias amigas, que não deixará de repellir qualquer ingerencia das outras potencias na politica interna, e que a Hespanha fará diligencias para reparar o injusto desdem com que foi tratada pelo congresso de Vienna para o qual contribuio.

Espera-se uma nova interpellação, do Sr. Rivero sobre a ultima crise ministerial, propondo-se o deputado democrata alludir a todas as pessoas que figuraram ou intervieram nella como candidatos.

Diz a *Correspondencia de Hespanha* que o Sr. Gonzales Serrano tivera uma conferencia com o presidente do conselho, que versou sobre a proxima reunião da antiga maioria do congresso. Parece que o marquez de Miraflores declarára ao deputado da maioria que o governo queria permanecer, e permaneceria inteiramente extranho ás reuniões que celebre, assim como aos accordos que tenha de tomar a antiga maioria do congresso, e que resolvera não viver do protectorado de fracção alguma, querendo ser unicamente julgado pelos seus principios e pelos seus actos; o governo ao passo que não repelle o apoio de ninguem, só procura que a sua politica e os seus actos lhe proporcionem, e não aspira a contar com maioria preexistentes, se não com as que expontaneamente se formem á roda de si.

A *Epocha* escreve sobre o mesmo assumpto, o seguinte:

« As explicações que mediaram entre o presidente do conselho e o Sr. Gonzales Serrano, foram altamente cordiaes e satisfactorias, preludiando as que á manhãs (9) fizarão o comportamento de certo numero de deputados que as opposições se empenham em considerar muito pequeno, e que sem embargo, será o maior e mais completo dos em que se acha dividida a camara popular. »

O general Concha já restabelecido da grave enfermidade que o tinha atacado, tornou a tomar conta da pasta da guerra, de que estava interinamente encarregado o Sr. Mata y Alos, ministro da marinha.

— O imperador dos francezes recebeu no dia 6 o embaixador hespanhol o Sr. Isturiz, que lhe entregou uma carta authographa da rainha mostrando o seu agradecimento pela concessão da grã-cruz da legião de Honra ao principe das Asturias.

Uma correspondencia de Londres publicada pela *Epocha* confirma o regresso a Inglaterra de D. João de Bourbon, ainda que se dê menos importancia, do que se deu em Hespanha, a excursão do ex-infante D. João á Hespanha, projectada já ha mais de um anno, em vista dos conselhos que se lhe tinham dado de que mostrando toda a sua desgraçada sorte, conseguiria da innata bondade do throno um allivio della. D. João está litteralmente perdido e reclama um soccorro.

« Dizem-nos nas ditas cartas acrescenta a *Epocha*, a casa em que se hospedára em Madrid, a de uma illustre dama da nobreza, ainda sua parenta, e affirmam-nos que offerecera a mais completa renuncia de todos os seus pretendidos direitos, em troca de uma pensão particular, e em pretender, ao menos por agora, a ser reintegrado no seu caracter de infante. Não se deve olvidar que a sua renuncia ainda tem menos importancia, se não vem acompanhada da de seus filhos que estão ao lado de sua mãi, a princeza Beatriz de Este, e a qual influida pela princeza da Beira, duvidamos que siga as pisadas de um esposo de quem está separada. »

— Na promoção que teve lugar nos ultimos dias de março no collegio de artilharia, obtiveram as notas de distincção, os alumnos D. Joaquim Alberico e Urbina, e sua alteza real D. Gastão de Orleans, conde de Eu, com 331 1[10 grãos o primeiro, e 323, o segundo.

Em consequencia destas notas na conformidade das leis receberam os dous alumnos algumas obras militares estrangeiras que servirão de estimulo aos seus estados successivos, e uma espada de honra que lhes foi entregue com as formalidades da ordenança á frente das bandeiras.

Os distinctos officiaes a quem, em premio de sua applicação alcança uma recompensa tão honrosa saberão conserva-la illesa de toda a mancha recordando o acto que acaba de ter lugar, sempre que vejam brilhar aquellas espadas á frente do inimigo.

O conde de Eu foi nomeado tenente do quinto regimento de artilharia a pé, que se acha destacado em Carabanched. O joven official não encontrará no seu emprego mais distincção que a de tratamento de alteza que lhe corresponde. No tempo que permanecer no dito corpo recorrerá todas as secções do mesmo para completar mais depressa a sua educação militar.

— Os insurgentes da ilha de S. Domingos apoderaram-se de um forte; o general Dalce enviou para suffocar a sedição dous mil homens, com cavallos, duas fragatas, e dous transportes.

Declarou se o estado de sitio naquella ilha. Depois de alguns combates a tranquillidade havia-se restabelecido.

E' inexacta a noticia que corria de que se achava á frente do movimento de S. Domingos o general Baez, por isso que se acha actualmente em Paris.

L.

Lisboa, 13 de abril.

Affirmam alguns jornaes, e parece confirmarem-no algumas pessoas que geralmente andam bem informadas, que entre as côrtes de Lisboa e do Rio de Janeiro se trata de realisar o consorcio da serenissima princeza imperial do Brasil com S. A. o Sr. infante D. Augusto.

A proxima partida da corveta *Bartholomeu Dias* (no dia 15) que vai para o Rio, de estação, fazendo apenas escala por Cabo-Verde, o ter-se desistido de fazer com que esta embarcação visite os diversos portos desse imperio, decidindo-se que vá em direitura á côrte do Brasil, a nomeação do conselheiro capitão de mar e guerra o Sr. Sergio de Souza para commandante deste vaso, a mercê que acaba de receber, sendo promovido de ajudante de ordens de el-rei o Sr. D. Luiz a ajudante de campo do mesmo senhor, tudo isto finalmente faz crer que o Sr. Sergio, é encarregado de missão importante que tem relação immediata com o projectado enlace da senhora princeza, com o Sr. D. Augusto. Novos laços nos ligarão aos brasileiros, e por isso creiam, amigos redactores, que esta alliança tem aqui verdadeiras sympathias.

— Torna a fallar-se na dissolução das côrtes. As ultimas votações que tem havido na camara dos deputados, accusam um estado de cousas insustentavel. A sessão foi prorogada até ao dia 20 de maio, com o fim visivel de se discutir o orçamento, por isso que, tendo os debates movidos por outros projectos, gasto o prazo regular da sessão, ainda faltou este, que não é possivel sirosamente omittir.

A princeza D. Maria Anna de Bragança, esposa do principe Jorge de Saxonia, deu a luz uma infante, no dia 19 de março.

O baptisado verificou-se no dia 20, recebendo a recem-nascida os nomes de Mathilde, Maria, Augusta, Victoria, Leopoldina, Carolina, Luiza, Francisca, Josepha. Os padrinhos foram os principes de Joinville, e madrinhas a rainha de Inglaterra, a rainha da Saxonia e a princeza de Joinville.

— S. A. a Sra. infanta D. Isabel Maria, chegou a Roma no dia 30 de março, sendo recebida pelo nosso embaixador naquella côrte, e sendo-lhes prestadas todas as honras devidas á sua elevada gerarchia.

A Sra. infanta foi habitar o palacio Caetani que durante cinco annos foi a magnifica residencia do conde de Atte.

A embaixada preparou um *Te-Deum* na igreja nacional de Santo Antonio para solemnisar a chegada de S. A.

Parece que esta ceremonia sahe da pratica estabelecida em Roma a este respeito, por não ser uso celebrar por tal modo a chegada dos principes a uma cidade.

Na igreja de Santo Antonio, devia prégar em varios dias em portuguez o padre Miguel da Cunha, porque talvez não passem de 25 a 30 pessoas que em Roma comprehendam o portuguez.

Na mesma igreja celebrou-se a ceremonia do *lava pés*, mas sem musica instrumental porque a prohibio o cardeal vigario.

— No dia 15 do corrente deve verificar-se o casamento da Sra. duqueza de Palmella, com o Sr. Luiz de Sampaio e Pina, ajudante de S. M. el-rei.

O illustre conjuge, recusou assignar a escriptura de dotação que lhe fazia assignar a nobre duqueza, facto que altamente o honra.

São padrinhos SS. MM. el-rei o Sr. D. Luiz e a Sra. D. Maria Pia que para honrar os noivos assistem pessoalmente á ceremonia religiosa, graça jámais concedida pelos nos reis.

O *Diario* de 30 de março, publicou o decreto approvando os estatutos de *London and Brasilian Banck limited*, e ao mesmo tempo que possa já abrir caixas filiaes em Lisboa e Porto, limitando-se as suas operações ás de cambios e ás que são permittidas aos bancos de deposito e desconto, não podendo emittir notas ou obrigações de dividas pagaveis ao portador. Parece, diz a *Revolução de Setembro* do dia 10 do corrente, que varios capitalistas portuguezes e brasileiros, resolveram estabelecer uma nova carreira a vapor entre Lisboa e o porto do Rio de Janeiro. Diz-se que esta carreira será feita por um grande vapor para esse effeito construido, e que as viagens não excederão 12 dias, porque o vapor seguirá a sua derrota, sem fazer escala, pelos portos intermediarios.

« Oxalá que se realise este importante melhoramento, diz o citado jornal, pois traria incalculaveis vantagens ao commercio destes dous paizes irmãos pelo sangue, pelas tradições, pelas crenças e pelas nobres aspirações. »

— A associação central da agricultura, já enviou á camara dos deputados a sua exposição, pedindo a discussão e approvação do codigo predial, cuja base foi ha tanto tempo proposta por um dos nossos estadistas e cuja necessidade cada vez se torna mais instante para os progressos da agricultura. Já em 26 de março ultimo, a associação industrial do Porto, dirigio ás camaras uma representação, no mesmo sentido, do da associação central da agricultura.

— O visconde de Praia Grande de Macáo Isidoro Francisco Guimarães chegou no dia 5 a Lisboa.

Foi exonerado do cargo de governador de Macáo, por ter pedido por decreto de 7 do corrente mez.

Foi nomeado governador de Macáo o coronel graduado do corpo de engenheiros José Rodrigues Coelho do Amaral do conselho de S. M. vogal effectivo do conselho ultramarino.

O conselheiro capitão de mar e guerra Francisco Antonio Gonçalves Cardoso foi exonerado de inspector geral do arsenal e intendente da marinha de Lisboa, e nomeado vogal extraordinario do conselho ultramarino, por decreto de 8 de abril.

O capitão de mar e guerra, visconde da Praia Grande, de Macáo, foi nomeado inspector geral do arsenal e intendente da marinha de Lisboa por decreto de 8 de abril.

— O tenente-general, conde Torres Novas, par do reino, foi reconduzido por mais tres annos no governo do estado da India.

— Os capitães de mar e guerra Manoel Thomaz da Silva Cordeiro, Joaquim José de Andrade Pinto, foram nomeados vogaes supplentes do supremo conselho de justiça militar, para servirem por sua antiguidade, nos impedimentos dos vogaes, effectivos do mesmo supremo conselho, quando não estiverem empregados em outra commissão de serviço.

— Na quinta feira 26 do passado recebeu sua magestade el-rei, no real paço d'Ajuda, a deputação composta do par do reino o Sr. José Isidoro Guedes, presidente da associação commercial de Lisboa, e do deputado Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, representando o Sr. visconde de Lagoaça presidente da associação commercial do Porto, os quaes em nome da commissão encarregada de promover no Rio de Janeiro a subscripção a favor das creanças desamparadas, foram depositar nas mãos do mesmo augusto senhor a quantia de réis 22:179$085, segunda remessa enviada pela referida commissão.

Tambem foram recebidos por sua magestade os artistas José Mauricio Vellose, João Cesario de Salles, e Joaquim Germano de Salles, que representando os operarios portuguezes residentes no Rio de Janeiro, tiveram a honra de dirigir a sua magestade uma allocução depositando nas regias mãos a quantia de réis 1.544$920 producto da subscripção, que entre si promoveram os referidos operarios.

Sua magestade el-rei, houve por bem manifestar ás deputações o especial apreço que lhe merecem os nobres sentimentos de todos os portuguezes residentes no Brasil, que teem vindo em soccorro da infancia desvalida deste paiz.

— Sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia entrou no terceiro mez de sua gravidez, pelo que se mandou fazer preces, e se fizeram ás camaras legislativas as devidas communicações. Uma deputação da camara dos deputados foi já felicitar el-rei por tão fausto motivo.

Esta nova tem sido recebida com grande regosijo em todo o paiz,

Consta que fôra no sabbado (4) assignado o contrato provisorio entre o governo e os Srs Detrousse e Bellegarde, para a construcção do caminho de ferro de Cintra, estabelecimento de docas, e aterro da margem norte do Tejo.

Estes diversos trabalhos são considerados no contrato como constituindo tres emprezas distinctas cada uma das quaes é garantida por deposito especial.

Em quanto o contrato não fôr publicado não é possivel aproveita-lo convenientemente.

— Publicou-se a carta de lei abolindo os passaportes, para o interior do reino.

As principaes prescripções d'esta carta de lei, são as seguintes:

Ficam abolidos os passaportes para o interior do reino de Portugal.

Todos os individuos nacionaes e estrangeiros poderão viajar e transitar livremente pelo continente e ilhas adjacentes sem dependencia de passaporte, ou de qualquer outro titulo semelhante.

O governo fará nos regulamentos de policia existentes as modificações convenientes; 1.° para que os viagantes, vindos de paizes estrangeiros que entrarem no reino, não encontrem embaraços desnecessarios, nem paguem emolumentos, que não devam; e 2.° para harmonisar os emolumentos que pagam as embarcações pela entrada e sahida dos portos do reino, de sorte que em igualdade de circumstancias as nacionaes os não paguem maiores do que as estrangeiras, e em um porto senão exijam maiores do que em outro, quando para isso não haja motivo especial.

Fica extincto o imposto de 600 rs. que actualmente pagam os estrangeiros que entram pela barra de Lisboa.

— O numero médio de operarios empregados por dia nas differentes obras das linhas de Badajoz e Porto, na semana finda em 21 de março foi o seguinte:

Linha do Porto.	
Operarios.	8 102
Carruagens	288
Cavalgaduras. . . .	307
Wagons	96
Linhas de Badajoz.	
Operarios.	23:685
Carruagens	269
Cavalgaduras. . . .	675
Wagons	184
Total.	
Operarios.	31:787
Carruagens	1:557
Cavalgaduras. . . .	982
Wagons	276

— Uma portaria do ministerio das obras publicas, datada de 6 de abril, ordena ao director das obras publicas do districto de Villa-Real, trate de elaborar e remetter quanto antes n'este ministerio o projecto competente, orçamento de uma ponte sobre o Douro, na Regoa, destinada a ligar as estradas situadas ao norte e ao sul do dito rio, como lhe foi ordenado em 28 de março ultimo, e bem assim que proponha as obras, cuja construcção, julgar indispensavel ou conveniente para facilitar o commercio dos vinhos e que, constituem a principal riqueza da zona de terreno cortado pelas referidas linhas de communicações.

— No dia 8 do corrente ficou impedida a linha ferrea de leste, na ponte de Asseca, e em consequencia de se lhe conhecer uma pequena abertura. Ignoramos o alcance d'aquelle accidente, mas sabe-se que além da interrupção, que se encontra no trajecto do caminho de ferro, ao chegar á ponte do Tejo, outro existe hoje na ponte de Asseca. Os passageiros que aqui chegam atravessam a pé a ponte, e mettem-se depois em um comboio, que os espera do outro lado.

— O Sr. Vicente José Ribeiro, contra mestre na officina de instrumentos de precisão no instituto industrial, acabou ha pouco um plani-metro do systema allemão, que segundo as informações que se obteve, é notavel pela perfeição e justeza.

O plani-metro é empregado para calcular a superficie dos planos topographicos.

Lá fóra as repartições de cadastro e geodesia usam-no em seu serviço. O Sr. Ribeiro está no instituto industrial desde 1855. Os attestados, que possue affirmam que a officina dos instrumentos de precisão, deve muito ao seu zelo e dedicação, por isso que tem sempre progredido, e os seus discipulos não desmentem a habilidade do mestre.

O club photographico, tendo resolvido inaugurar uma exposição de photographia, convidou todos os photographos residentes em Portugal a concorrerem a esta exposição cujas condições são as seguintes:

1.° A exposição celebrar-se-ha nas salas do club photographico, pateo da Pimenta, começando no dia 20 de maio, para findar no dia 10 de junho do corrente anno.

2.° Todas as obras destinadas a figurar na exposição deverão ser entregues livres de despezas ao director de semana do club, no local acima designado até ao dia 10 de maio.

3.° Cada expositor enviará assignada, uma nota em duplicado, indicando o numero dos objectos que pretende expôr; a designação do assumpto representado em cada prova, e a indicação summaria do processo empregado para a obter.

Uma destas notas, depois de assignada pelo secretario do club, será reenviada ao expositor para lhe servir de recibo, com o qual reclame finda a exposição, os objectos que expôs. O club agradecerá quaesquer outras noticias mais circumstanciadas que sobre os processos photographicos os senhores expositores quizerem envia-lhe.

4.° Os objectos expostos, deverão ser apresentados, encaixilhados em moldura ou passe-partout.

5.° Serão excluidos da exposição as provas coloridas e as que tenham retoques, que alterem essencialmente o trabalho photographico.

6.° Os photographicos expositores deverão inscrever o seu nome em cada caixilho, podendo tambem ahi designar o seu domicilio; sendo prohibida qualquer outra inscripção que tenha caracter commercial.

7.° As provas expostas não deverão ter indicação de preços; porém os expositores, poderão enviar uma nota d'elles ao secretario do club, a qual facilitará ás pessoas que os desejarem conhecer.

8.ª Os objectos expostos não poderão ser retirados, antes de finda a exposição.

9ª. As obras enviadas á exposição serão sujeitas ao exame prévio de um jury que decidirá de sua admissão ou regeição.

10.ª Não podendo o jury calcular o numero de expositores, limita-se por emquanto a conceder a cada um, uma area de dous metros quadrados. Se algum dos expositores, porém, desejar expôr obras, que pelas suas dimensões careçam de maior espaço, roga-se-lhe queira entender a este respeito por escripto e desde já com o secretario do jury.

11.ª A sociedade compromettendo-se a tratar com todo o cuidado os objectos expostos, não responde com tudo por qualquer deterioração que soffram durante a exposição.

Os objectos pertencentes a cada expositor, deverão ser retirados durante a semana que se seguir ao encerramento da exposição.

O jury photographico é composto das seguintes pessoas:

Conde de Mello, presidente.—Marquez de Ficalho, vice-presidente.—Marquez de Sousa Holstein.—José Maria de Cazal Ribeiro.—Osborne Sampaio.—Thomaz de Carvalho.—Conde de Ficalho, secretario.

Muito festiva e alegre correu a semana santa que vem de findar. Parece que a primavera vestio adrede as suas mais donosas galas para lhe fazer sobresahir o explendor.

Mais de dous terços da população da capital sahiram a visitar os templos, que pela maior parte fizeram suas festividades com tão demasiada pompa, que chegaram a faltar musicos e cantores para alguns officios.

As festas, porém, que excederam a todas em magnificencia foram as de Santa Isabel.

A musica foi excellente, executada por curiosos e entre elles varias damas; appareceram vozes de mimoso timbre, que executaram os differentes trechos com pericia extremada.

Na Pena, S. Nicoláo, Sacramento, Magdalena e Santos, tambem as solemnidades foram pomposas.

As procissões do enterro foram muito concorridas especialmente a de Jesus.

A ceremonia de lava-pés, na igreja especial do Porto, foi uma magestosa e edificante solemnidade. S. Exc. Reverendissima lavou pessoalmente os pés aos desvalidos e beijou-os com o santo osculo da humildade e do amor.

Além da esmola de toalha, e de um donativo em dinheiro, o venerando prelado convidou os pobres para quinhoarem o pão de pastor, offereceu-lhes um jantar no paço episcopal e deu a cada um delles um fato completo que elle expressamente mandára fazer para esse fim.

Diz-se que no proximo numero da *Revista Contemporanea* apparecerá um convite do Sr. presidente da sociedade Promotora de Bellas Artes em Portugal, para um monumento aos nossos compatriotas residentes no Brasil, que tão generosamente nos teem valido sempre que por elles temos bradado em nosso auxilio.

As familias das victimas da febre amarella, as creancinhas desvallidas, o monumento a Camões, o concerto da não *Vasco da Gama*, mil outras generosidades suas attestam sufficientemente a divida em que para com elles estamos. São os Srs. Julio Cezar d'Andrade e Victor Bastos que tiveram esta honrosa idéa.

O Sr. Bastos presta-se gratuitamente a fazer todo o trabalho que lhe competir, tendo já executado um desenho.

Esperamos que a sociedade Promotora de Bellas Artes a quem cabe tão honrosa tarefa, não terá que lutar com grande difficuldade, visto que espontaneamente concorreram todos com o seu obolo para a realisação de tão grande idéa.

O nosso eximio poéta o Sr. Antonio Feliciano de Castilho acaba de offerecer a academia das Sciencias, uma collecção de escriptos ineditos do immortal autor da estatua equestre Joaquim Machado de Castro que uma filha deste grande esculptor lhe entregára para esse fim.

Foi nomeada uma commissão para os examinar.

— Parece que alguns negociantes da praça de Lisboa, resolveram promover uma reunião extraordinaria da Associação Commercial para esta agradecer publicamente aos Srs. deputados que votaram pela abolição dos morgados, e ao governo que tanto á peito tomou a prompta discussão da lei.

— Asseveram que continuará a ser arrematado o monopolio do tabaco. Ha quem pense, que o nosso estado financeiro, não permitte que ensaiamos um novo systema de venda dos tabacos, que póde nos primeiros annos dar ao thesouro a perda de algumas centenas de contos de réis.

Segundo o projecto que está nas camaras, as moedas de cobre e bronze serão substituidas por novas moedas compostas de uma liga e noventa partes de cobre, cinco de estanho e cinco de zinco.

A nova circulação será feita por moedas de 20 réis, 10 réis, dous e um real.

Estas moedas terão o peso e diametros seguintes:

20 réis, 11 grammas, e 0 m. 031 de diametro, —10 réis, 5 g. e 5 e 0 m., 027 diametro — 5 réis; 3 grammas e 0 m., 027 de diametro — 2 réis, 2 grammas, 0 m. 019 de diametro — 1 real, 1 gramma, 0 m. 015 de diametro.

As moedas terão a effigie de el-rei de um lado da moeda, tendo na orla esta inscripção — Ludovicus I Dei Gratia —, e por baixo da effigie a era em que foram cunhadas; no reverso terão a corôa portugueza sustentada por dous ramos de oliveira, entrelaçados e parallelos á orla, e no meio delles os algarismos romanos que representam em réis os seus respectivos valores.

O valor nominal das novas moedas de cobre não póde exceder, a dois mil contos de réis, e ninguem será obrigado a receber em pagamento uma somma superior a 1$000.

O valor nominal das moedas de cobre e bronze actualmente em circulação eleva-se pela emissão feita em diversas épocas a 1,764 contos de réis em cobre, mas esta somma deve estar muito augmentada por uma parte proveniente da fabricação criminosa.

Pela reforma da casa da moêda não resultar nenhum encargo de despeza ordinaria para o thesouro; mas reclama desde já uma despeza extraordinaria de 30 contos, para novas edificações e compras de material que se torna necessario, para levar aquelle estabelecimento ao estado de perfeição em que se encontram lá por fóra os de identica natureza.

A semana passada recebeu o baptismo na igreja do Sacramento, um rapaz de 18 annos, que usava do nome de João, e qual lhe foi confirmado.

Levaram-no a dar este passo quatro soldados municipaes que protegiam o infeliz, e um delles servio de padrinho. O rapaz mostrou se commovido no templo.

O prior recusou os emolumentos.

— Por uma parte telegraphica, recebida no dia 9 em Lisboa, consta que fallecera em Bordéos o deputado ás côrtes o Sr. João de Roberedo, secretario do conselho ultramarino.

O Sr. Roberedo acompanhava seu irmão, Antonio de Roberedo, official-maior da secretaria do reino, que se dirigia a Paris, com o fim de mudando de ares restabelecer a sua saúde.

O despacho accrescenta que o Sr. Antonio de Roberedo, com o passamento de seu irmão, havia enfermado gravemente.

No dia 30 de março á 1 hora da tarde, falleceu o Sr. D. Francisco de Lencastre, administrador da casa de Nazareth.

Falleceu tambem ha poucos dias o Sr. Joaquim Pedro Nolasco dos Santos, thesoureiro do hospital de S. José.

— No dia 1.° de janeiro de 1863, achavam-se em exploração em todo o mundo, 116,131 kilometros de vias-ferreas, distribuidos da maneira seguinte: Europa, 56,579 kilometros, America do Norte, 55,589; America do Sul, 882; Asia, 2,686; Africa, 481; Oceania 214.

Devendo occupar-nos especialmente da Europa, basta-nos dizer em que proporções se distribuem nos estados europeus os 56,579 kilometros; Grã-Bretanha, 17,430 kilometros; Allemanha, Austria, e Prussia, 17,071; França, 11,074; Hespanha, 2,369; Italia, 2,173. Russia, 2,105; Belgica, 1,836; Suissa, 1,066. Suecia e Noruega, 542; Dinamarca, 398, Hollanda, 338, Portugal, 114; Turquia, 63, Grecia, 8 kilometros em projecto.

Os jornaes dos Açores dão as seguintes noticias:

Repetem os tremores de terra na ilha do Fayal. Na noite de 8 para 9 de fevereiro, pela uma hora e tres quartos, houve um abalo não pequeno. O «Fayalense» de 8 de março diz que os tremores continuavam.

Dizia-se que no Porto da Ursalina e da villa das Vellas apparecera um vapor que se desconfiava ser corsario dos estados confederados da America, segundo diziam, talvez fosse o *Nashville*.

O *Fayalense* refere que o vapor *Açoriano*, na viagem de S. Miguel para Terceira, fôra de noite acossado por um vapor a toda a força. Desconfia-se que seja este o que appareceu no porto da Ursalina.

Diz o *Fayalense* que a corveta *Nova Goa* chegára ao porto da Horta, na noite de 11 para 12 de fevereiro. A corveta levava seis peças de artilharia para o castello de Santa Cruz.

A corveta levantou do porto da Horta, por causa do máo tempo, na manhã de 3 de março, e no dia 8 arribou a Ponta-Delgada. A corveta largou dous ferros na Horta, e quebrou o páo da bujarrona debaixo do grande temporal. A corveta refrescou e largou pouco depois para o Fayal.

Na noite de 7 para 8 de março cahio, sobre Ponta Delgada um temporal que fez lembrar o de outubro de 1861. Causou estragos nas casas da cidade e nos arvoredos. Foi grande o susto na cidade, mas felizmente com a muita chuva abrandou o vento que soprava de S. O.

Espera-se em Ponta-Delgada o Sr. Taborda actor do Gymnasio. Por este motivo, diz-se que se está ensaiando no theatro-circo uma orchestra para tocar nas representações desse actor, e da companhia dramatica que deve ir da Terceira.

Chegaram ao ancoradouro de Ponta-Delgada, no dia 20 de março, o patacho *Maria* e a escuna *Boa-Fé* que se julgava terem arribado á Lisboa. A escuna esteve em todo o perigo chegando a soçobrar em razão do lastro lhe correr todo a um lado.

Diz a *Aurora dos Açores* em data de 28 do corrente, que uma casa ingleza propozera a junta da doca o emprestimo de 100,000 libras (réis 560:000$) em condições muito favoraveis para a ilha. Oxalá que se realise este contrato para dar maior desenvolvimento aos trabalhos, e por conseguinte, em menor tempo se concluir esta obra.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos jornaes e cartas da Europa, pelo vapor inglez *Oneida*, com datas: de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Londres 8, de Hespanha 9, do Porto 11, e de Lisboa 13 do corrente.

A questão que ainda hoje traz em expectativa todos os animos, é a da Polonia. Pensou-se que a noticia da prisão de Langiewitz, faria terminar a luta. O desapparecimento do dictador causou o esperado abalo, mas os animos tornaram-se mais fortes, a luta generalisou-se mais. A idéa porque combatem é tão santa, a causa é tão justa, que a falta de um homem, e mesmo de muitos, não a pode vencer.

As noticias telegraphicas recebidas em Lisboa, mostram que a sublevação de Polonia, se engrandece cada vez mais, e que a Russia, se occupa dos armamentos, na previsão de futuros acontecimentos.

O dictador antes da sua prisão tinha dado ordem para que as forças polacas se dispersassem, combatendo em guerrilhas para generalisar a luta e dividir as forças russas.

Langiewitz tentava atravessar incognito o territorio austriaco, afim de ir accender o facho da guerra n'outro palatinado, quando foi reconhecido e preso por um agente de policia austriaco.

Segundo se deprehende de um artigo do *Jornal dos Debates*, parece que o governo austriaco tencionava deixar passar desapercebido o dictador, quando o *zelo* excessivo e não instigado de um agente, veio tornar impossivel a longanimidade do governo austriaco.

Langiewitz partio escoltado pela policia para Tischnokatz, onde residirá livre, depois de ter dado a sua palavra de que não sahiria da cidade.

Langiewitz tinha formado um plano de campanha, segundo o qual, se deveria juntar com outros corpos numerosos e bem organisados dos palatinados de Kalish e Plock. Nas batalhas do dia 17 e 18 foi elle vencedor, e quando confiava no exito do dia immediato, foi-lhe annunciada a approximação de uma forte columna russa do lado de Miechow.

O chefe dos insurgentes julgou de principio que não devia recusar um ataque sério porque de ha muito estavam interceptadas as communicações entre o oeste do reino de Polonia, e as provincias do norte. Mas as tropas russas tendo atravessado o territorio prussiano marcharam para Appalo e d'alli se dirigiram para Czenstochane sobre Peliça.

Langiewitz ignorando este movimento, vio-se separado do seu exercito, e foi então que internou-se no territorio austriaco, depois de ter dado ordem para a dispersão das suas tropas.

Nos primeiros ataques o joven dictador desenvolveu tanta actividade como decisão, e á sua coragem se deveu o bom exito desses ataques.

Os Russos conseguiram então reunir em volta de Langiewitz trinta mil homens, obrigando-o a aceitar o combate em condições muito desvantajosas. Os Russos eram tres vezes superiores em numero aos seus adversarios, e dispunham de forte artilharia.

Vê-se deste acontecimento que o tratado entre a Russia e a Prussia não é lettra morta, como o governo prussiano quiz fazer acreditar, e como o governo francez parece acreditar para fazer o seu jogo sacrificando a Polonia. O facto da passagem das tropas russas armadas pelo territorio prussiano constitue a quebra da neutralidade desta nação, e justifica, intervenção das potencias occidentaes.

Diz-se que a Inglaterra e França e a Austria dirigiram ao gabinete de S. Petersburgo, uma nota collectiva ou notas identicas. A *Presse de Vienna* assegura que não haverá nota collectiva mas sim notas quasi identicas.

A *Gazeta de Augsburgo* diz que o presidente do conselho de ministros da Austria está encarregado da redacção da nota que as potencias devem dirigir ao imperador da Russia.

Falla-se na convenção de um congresso para resolver a questão da Polonia. Neste congresso tomarão parte além dos representantes das potencias signatarias do tratado de Vienna, a Italia e a Turquia.

Diz-se que a Russia se prepara para constituir o reino de Polonia, que deverá ser constituido pelo ducado de Varsovia; com a condição de conservar o resto dos seus actuaes dominios.

Diz-se que o czar encarregára Korff de redigir uma constituição dietal.

Entretanto os Russos continuam a fusilar todos os insurgentes que fazem prisioneiros. Ultimamente o chefe Kiety Koresjura foi fusilado no campo da batalha apenas feito prisioneiro. As tropas russas continuam a roubar, a devastar os campos e a incendiar tudo quanto encontram.

A insurreição entretanto generalisa-se, quanto mais esforço faz a Russia para a suffocar, quanto mais victimas são sacrificadas nos altares da patria, quanto mais adherencias se conseguem, quanto maior é o numero dos insurgentes. Os homens do campo já se recusam a pagar as contribuições, pegam em armas preferindo sacrificar a vida pela liberdade, a sacrificar os seus haveres pela escravidão.

A Lithuania está completamente revolucionada. Reina agitação em Kalisch. A revolução é geral. Toda a Polonia se acha em armas.

Os Russos tem actualmente 77 mil homens de tropas regulares na Polonia, além de 40 mil homens de tropas irregulares. Varsovia está guardada por 25 mil homens; 25 mil guarnecem as fortalezas; 30 mil depois da derrota de Langiewitz occupam-se em perseguir os restos dos corpos que elle commandava; restam 30 mil homens para fazer face á insurreição em outros pontos do reino, e para guardar e vigiar vinte cidades realmente importantes.

As tropas russas estão divididas, e em movimento, e que anima os insurgentes que não diminuem no seu enthusiasmo.

Tinha corrido o boato de que o comicio central revolucionario tinha ordenado que depozessem as armas; mas esta noticia é inteiramente falsa.

A *Presse* de Vienna annuncia um novo decreto imperial contendo diversas medidas a respeito dos Polacos que se refugiam no territorio austriaco, e dos voluntarios que se dirigem á Polonia: Os austriacos ficarão sujeitos a interrogatorio summario, e serão transportados aos seus domicilios pela policia. Os estrangeiros serão provisoriamente internados em Olmutz ou em Iglaw. Para este ultimo ponto já foram transferidos setenta e tantos insurgentes que se refugiaram em Galitzia.

Nas camaras italianas houve uma larga discussão sobre a questão polaca. A commissão é de parecer que o negocio seja deferido ao governo que aceitou esta decisão e explicou o procedimento do ministerio.

Visconti, successor de Pasolini no ministerio italiano, proferio um discurso favoravel á Polonia, que já revela os primeiros esforços diplomaticos intentados pelo gabinete italiano.

Langiewitz vai publicar uma brochura em que expõe a situação das forças insurgentes.

O ultimo manifesto da junta revolucionaria da Polonia datado de 24 do mez passado, do acampamento situado nas proximidades das florestas de Bialowesze, toma sete columnas do *Daily News* de 4 de abril:

« A questão da Polonia, diz o manifesto, é de mais alcance economico e social do que se pensa. A sublevação polaca resultou das provocações flagrantes da Russia, confiada na indulgencia da França.

« A Russia não cuidou nunca em civilisar os povos conquistados. Procede para com elles por meio do saque, do ferro e do fogo.

« As povoações subjeitas ao seu dominio estão reduzidas á desesperação. . . . .

. . . .

«Os Polacos guerreando a Russia querem emancipar-se do jugo estrangeiro, e reunir os fragmentos da sua nacionalidade, sem provocar hostilmente a Russia e a Austria.

« Um accordo formal e decidido entre a França e a Inglaterra, poderia levar a Prussia e a Austria a unirem-se ao pensamento das nações civilisadas ácerca da Polonia.

« Existem 16 milhões de Polacos sobre o jugo da Russia; convém contar com esta população.

« Em quanto á fórma de governo que deverá ter a Polonia regenerada, é uma questão que não pode ser resolvida até que termine a luta.

« O que até hoje tem constituido a força da Russia, é que a França e a Inglaterra disputam a sua alliança, e o collosso moscovita, orgulhoso de ser tão requestado, pratica todos os excessos de força.

«Uma Polonia independente, estabelecida entre os dous mares, completaria a politica que inaugurou na Criméa o principio das nacionalidades.

«Não é em virtude dos tratados de 1815, tantas vezes violados, que se deve restabelecer a independencia da Polonia.

« O que a Polonia carece é da presença de 30 mil homens sobre o seu territorio, e de cem mil espingardas, e dentro em um mez organisará um exercito de trezentos mil homens.

«Em quanto não chegam esses recursos, a Russia com extrema crueldade invoca em seu auxilio a fome e a peste. Os soldados devastam os campos, e não enterram os cadaveres para que os mortos matem os vivos.

« Se a Europa não resolve promptamente sobre o seu modo de proceder, grande será o desespero dos que soffrem.

« O bom direito da Polonia e os perigos que ameaçam a Europa aconselham que ella soccorra a Polonia. »

— O partido feudal na Prussia começa a comprehender que a tactica que tem empregado em presença da camara dos deputados não produz effeito.

Diz a *Gazeta* de Berlin, que o governo conhece que tem andado mal nas medidas adoptadas, pensando agora em mudar de linha de conducta.

Parece que este anno aceitará o orçamento votado pela camara, empregando toda a sua influencia para conseguir que a camara dos senhores faça o mesmo.

O governo aceitando o orçamento votado. ha de declarar pelo que respeita ao ministerio da guerra, que a organisação militar se não julga ligada ao voto da camara.

Este expediente será talvez muito engenhoso mas resta saber se a camara, composta de elementos liberaes como se acha, estará pelos ajustes.

Affirma-se que a camara não só rejeitará o projecto apresentado para a organisação militar, mas que formulará os seus pedidos de reforma, quer seja com o caracter de resolução, quer apresentando um novo projecto.

— A princeza de Hesse, filha da rainha Victoria, deu á luz uma filha, com toda a felicidade.

Tem havido alguns tumultos n'alguns districtos manufactureiros de Inglaterra, em consequencia de algumas commissões de soccorros terem decidido dar aos operarios sem trabalho, alimentos em lugar de dinheiro. A ordem entretanto tem-se restabelecido.

— Antes do encerramento da sessão dos estados do Holstein o commissario dinamarquez annunciou que o seu governo se recusava a sanccionar as decisões tomadas ácerca das communidades, e que tornava aquelles estados responsaveis pelos perigos da decisão que haviam tomado.

Os Estados do Holstein tinham se ultimamente occupado de uma lei relativa ao livre exercicio dos cultos, e á posição das communidades catholicas.

Propoz-se uma emenda que tendia a excluir os catholicos das escolas e da egreja, e a determinar que os filhos dos casamentos mixtos fossem obrigados a abraçar a religião professada pelo pai. A assembléa, votou contra a emenda, depois de viva discussão.

— Correspondencias de Athenas annunciam que a Grecia se acha n'uma situação mais favoravel. O estado dos negocios tem melhorado desde que a assembléa nacional tomou conta da direcção suprema dos negocios publicos.

O ministerio nomeado sob os seus auspicios entrou com certa energia no caminho das reformas e economicas, mas a difficuldade é ainda o exercito que conserva a indisciplina. Parece que se trata de licencear uma parte conseguindo-se tambem com esta medida diminuir os encargos do orçamento.

A Grecia reduzindo o seu exercito confia na protecção das tres grandes potencias julgando que será insufficiente para manter a ordem interna n'uma boa gendarmeria e a guarda nacional bem organisada.

A escolha do novo soberano, feita pela assembléa nacional deve necessariamente mudar a face aos negocios, tranquilisando os animos, e dando força ao gabinete para bem estabelecer o systema governativo.

Um despacho de Athenas de 30 de março annuncia que a assembléa nacional elegera rei da Grecia por unanimidade o principe de Holstein, com o nome de Jorge I.

Da parte da Dinamarca apparecem agora novas difficuldades para que o principe de Holstein aceite o throno da Grecia. A Inglaterra mantém a promessa da cessão das ilhas Jonias.

— A demissão pedida por Mr. Farini, foi motivada pela sua saude. Minghetti foi nomeado presidente do conselho ficando com a pasta da fazenda. Pasolini deu tambem a sua demissão, sendo nomeado em seu lugar para a pasta dos negocios estrangeiros Visconti.

Sua Santidade em uma allocução pronunciada n'um consistorio queixou-se da perseguição que o catholicismo soffria na America do Sul.

No mesmo consistorio tratou-se da beatificação da rainha Maria Christina de Saboya.

— O gabinete hespanhol presidido por Miraflôres, declarou nas camaras, que se abriram no dia 9 de abril, que faria todos os esforços para que a sua politica seja a de conciliação de todos os partidos de Hespanha.

O embaixador hespanhol o Sr. Isturiz foi recebido pelo imperador Napoleão, a quem fez entregue de uma carta autographa da rainha de Hespanha agradecendo a S. M. I. a grão cruz da legião de honra com que agraciára o principe das Asturias.

— A sessão das côrtes portuguezas foi prorogada até 20 de maio. Fallava-se em dissolução.

S. M. a rainha D. Maria Pia tinha entrado no terceiro mez da sua gravidez, o que officialmente fôra communicado ao corpo legislativo.

A povoação christãa de Casa Branca, na costa de Marrocos, acha-se em grave risco, ameaçada pelos Kabyles. O governo portuguez assim que recebeu participação telegraphica do nosso consul em Tanger, de tal perigo, mandou sahir a toda a pressa a corveta *Sá da Bandeira* com o fim de proteger os subditos portuguezes que ali se acham, e todos os estrangeiros que precisarem da protecção da bandeira portugueza, com ordem de pedir mais recursos se o julgar necessario.

A corveta de guerra *Bartholomeu Dias* tinha recebido ordem para partir a 15 para o Rio de Janeiro onde vem ficar de estação.

— Os insurgentes de S. Domingos apoderaram-se de um porto: o general Dalce enviou para soffocar a sedicção dous mil homens, com cavallos, duas fragatas, e dous transportes.

Declarou-se o estado de sitio naquella ilha. Depois de alguns combates a tranquillidade havia se restabelecido.

— Os Japonezes minaram com polvora, e fizeram saltar a legação ingleza, em Yeddo. Felizmente não pereceu nenhum diplomata. Um despacho telegraphico recebido em Lisboa diz que Micado ordenára a expulsão de todos os estrangeiros

—Uma povoação christãa proxima a Satagnenia foi saqueada. O sultão nomeou commissarios especiaes para todas as provincias do imperio. Em Damasco foram barbaramente assassinados cous christãos. Este triste sucesso encheu de terror panico muitas familias christãas daquella cidade que emigram em grande numero.

— O general Forey reunido a Bazaine, ameaçava a cidade de S. Martin com uma força de 6 mil homens. Os Francezes estão a onze leguas do Mexico. Cercam Puebla dez mil homens.

O *Moniteur* de 7 de abril diz que o almirante Jurien fôra chamado do Mexico. As causas desta resolução consistem, segundo se affirma, em que a importancia das forças navaes no Mexico não justifica a presença ali de um official da sua graduação. e na qual tem pago amplamente a sua divida para com a patria.

Diz a *France* de 6 do corrente que o general Bazaine occupou a 3 do mez passado Cholula com o fim de cortar a retirada do exercito mexicano. A 16 de março devia começar o sitio de Puebla.

— As noticias da America annunciam que se levantára ou estava para levantar o sitio de Wiksburgo.

Segundo uma exposição apresentada ao congresso dos Estados do Sul pelo ministro da fazenda, as despezas da confederação elevaram se até 30 dezembro ultimo a 579 milhões e 600 mil dollars.

O orçamento presumido das despezas até o 1° de julho accrescentava esta somma de 357 milhões 929 dollars, o que elevará a 937 milhões e meio de dollars a divida dos estados confederados naquella data.

Dezesete milhões de dollars foram cobertos por meio de impostos, e o restante foi papel moeda que por em circulação.

A divida do norte eleva-se a 744 milhões de dollars, isto é, mais de 182 milhões do que a do sul, mas a população do norte é triplicada, e estes cobram todas as semanas uma avultada somma de impostos directos nas suas alfandegas. Pode pois considerar-se a situação do norte muito melhor do que a do sul.

Galveston está fortificado de maneira tal que resiste a qualquer bombardeamento.

Na batalha de Yatro, os federaes fizeram prisioneiros sete mil confederados, e oito transportes.

Brighantoeug tinha sido preso em Hetel.

Foram capturados em Tennessee duzentos federaes e duas peças.

Os federaes iam annunciar proximamente o sitio de Port-Hudson por terra e por mar.

A expedição de Yatro avançava difficilmente Os confederados queimavam o algodão das plantações á medida que o exercito avançava.

Charleston seria atacada no dia 2 de abril.

Em New-York tinha-se celebrado um meeting democratico contra a politica do governo.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Na sessão de hontem da assembléa provincial foi lida e approvada, na hora do expediente, a redacção do projecto de lei sobre o calçamento desta cidade.

Continúa a discussão adiada do parecer da commisão de legislação sobre a pretenção de Antonia Alves de Miranda Guimarães, com relação a restituição do sello do legado deixado ao hospital Pedro II; e depois de orar o Sr. Nascimento Portella com desenvolvimento da materia, é o parecer da maioria regeitado, e aceito o voto em separado.

Entra em 3ª discussão o orçamento municipal, e é votado sem debate; e seguindo-se a ultima discussão do projecto n. 22, sobre o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, é approvado com o additivo da commissão approvando tambem os compromissos das irmandades de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, Almas da mesma freguezia e Rosario e Almas de Nazareth.

E' approvado em 2ª discussão o projecto n. 23 com os seus additivos relativos ao augmento de ordenado do official da secretaria da thesouraria provincial, á equiparação do direito dos empregados de consulado aos collectores e escrivães das collectorias quanto a aposentadoria, e finalmente a autorisação a presidencia para mandar admittir ao ensino de desenho do collegio dos orphãos a Eduardo Gadault, ou a rescindir o respectivo contrato,

E' approvado em 1ª discussão o projecto n. 18, bem como o do n. 15, a que offerecem os Srs. Torres Bandeira e Pereira de Lucena um additivo comprehendendo na autorisação de aposentadoria o Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade; e seguindo-se a 1ª discussão do projecto n. 17 sobre limites da freguezia de Gruangy, é approvado com uma emenda mandando ouvir ao diocesano.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 9, com suas emendas; e sendo-lhe offerecidas outras, são votadas com excepção de uma somente, que consignava quota para a restituição a Antonio Alves Guimarães.

Levanta-se a sessão pela hora, tendo antes o Sr. Francisco João requerido que fosse dado para ordem do dia o parecer da commissão especial sobre actos da administração, e que isto se fizesse constar pelo *Diario* da casa, e o Sr. Drummond o mesmo requereu quanto ao parecer das commissões de constituição e poderes e de justiça civil criminal relativo a queixa contra o Dr. chefe de policia; ao que acquiesceu o Sr. presidente, comprehendendo um e outro parecer nas materias da discussão de hoje.

— Foi nomeado promotor publico da comarca de Tacaratú o Dr. Daniel Germano de Aguiar Monterroyos, sendo considerada sem effeito a nomeação para o mesmo lugar feita na pessoa do Dr. José Ladislão Pereira da Silva, á proprio pedido.

— Foi exonerado de quarto supplente do delegado do Cabo o Sr. Paulino Pires Falcão, á seu pedido.

— Os Srs. Ignacio Gomes de Loyola, Luiz de Souza Passos e Cyrillo Gomes de Sá foram nomeados para os lugares de segundo, terceiro, quarto supplentes da subdelegacia de Tacaratú.

— Consta-nos que na Varzea tem apparecido alguns casos pronunciados do cholera-morbus, havendo no domingo morrido já um individuo com poucos momentos de accommettido.

— Damos em seguida um quadro das fallencias abertas no juizo especial do commercio, da comarca do Recife, no anno de 1862; do qual se evidencia a marcha regular e activa que se nota nesse juizo, devido ao zelo que, no exercicio de seu cargo, desenvolve o actual juiz Dr. Araripe;

N.	Fallidos.	Abertura.		Qualificação.	Decisão da Relação.
1	Claudio Dubeux	6 fevereiro	1862	Casual—18 junho 1862	Confirmada
2	Manoel Ribeiro da Silva	15 março	»	Culposa—12 maio 1862	»
3	José Alves Fernandes	» »	»	Casual—24 julho 1862	»
4	Azevedo & Pires	1º maio	»	Fraudulenta—22 novembro 1862	»
5	Luiz Antonio Souza Ribeiro	5 »	»	Casual—9 março 1862	Não decidida
6	Manoel José de Faria	10 »	»	Não qualificada	
7	Faria & C.	» »	»	Fraudulenta—24 novembro 1862	Confirmada
8	José Cypriano Antunes	28 »	»	Não qualificada	
9	Seve Filhos & C.	5 junho	»	Casual—13 março 1863	Culposa
10	Diogo Filho & C.	6 »	»	Casual—21 outubro 1863	Confirmada
11	Bernardino Domingues Moreira	7 »	»	Fraudulenta—17 janeiro 1863	»
12	Amorim, Fragoso, Santos & C.	18 »	»	Fraudulenta—9 março 1863	»
13	Victorino José de Souza Travassos Junior	26 »	»	Casual—8 novembro 1862	»
14	Guilherme Carvalho & C.	» »	»	Fraudulenta—21 abril 1863	Não decidida
15	José Antonio Moreira Dias & C.	3 julho	»	Culposa—20 outubro 1862	Confirmada
16	Moreira & Codecera	4 »	»	Casual—10 outubro 1862	»
17	Joaquim Francisco de Mello Santos	7 »	»	Não qualificada	
18	Antonio Cesario Moreira Dias	10 »	»	Culposa—29 novembro 1862	»
19	Viuva Amorim & Filho	» »	»	Não qualificada	
20	João José de Gouvêa	18 »	»	Casual—17 novembro 1862	»
21	Urbano Mamede de Almeida	» »	»	Não qualificada	
22	Mesquita & Dutra			Culposa—17 janeiro 1863	»
23	José Antonio Bastos	24 »	»	Casual—10 outubro 1862	»
24	Basto & Lemos	25 »	»	Culposa—13 outubro 1862	Casual
25	Sebastião José da Silva	6 agosto	»	Casual—25 outubro 1862	Culposa
26	Joaquim Lucio Monteiro de Franca	16 »	»	Casual—29 novembro 1862	»
27	João José de Figueiredo	27 »	»	Fraudulenta—10 fevereiro 1863	Confirmada
28	C. J. Astley & C	30 »	»	Casual—21 novembro 1862	»
29	Rostron, Rooker & C.	4 setembro	»	Não qualificada	
30	Camargo & Silva	9 »	»	Culposa—11 fevereiro 1863	»
31	Costa Fajozes & Azevedo	10 »	»	Fraudulenta—6 março 1863	Confirmada
32	Francisco Moreira Dias	20 »	»	Casual—12 março 1863	»
33	Guimarães & Irmão	24 »	»	Culposa—11 fevereiro 1863	»
34	Victorino José Ferreira	11 outubro	»	Casual—28 março 1863	»
35	Martinho Oliveira Borges	18 »	»	Casual—17 janeiro 1863	Culposa
36	Manoel José de Sá Araujo	20 »	»	Não qualificada	
37	Luiz Guilherme de Almeida	25 »	»	Fraudulenta—16 março 1863	Confirmada
38	Campos Lima & C.	4 novembro	»	Casual—17 janeiro 1863	»
39	Francisco Gomes Castellão	7 »	»	Não qualificada	
40	José Antonio Alves Miranda	14 »	»	Não qualificada	
41	Luiz Ignacio Maciel	27 »	»	Casual	»
42	Antonio Botelho Pinto	5 dezembro	»	Não qualificada	
43	José Luiz Pereira	9 »	»	Não qualificada	

Pelo presente quadro vê se, que durante o anno de 1862 foram abertas no juizo do commercio da comarca do Recife 43 fallencias.

Destas acham se já qualificadas 32, restando por qualificar 11, em razão de não terem ainda os curadores fiscaes concluido o exame dos livros.

Das 32 fallencias qualificadas foram no juizo do commercio julgadas casuaes 17, e culposas e fraudulentas 15.

Destas decisões foram pela Relação confirmadas 25, foram reformadas para julgar culposas as fallencias 4, e para julgar casual 1, faltando ainda resolver ácerca de 2.

Além destas fallencias foram no dito anno de 1862 qualificadas 5 fallencias abertas no anno anterior, sendo todas julgadas culposas no juizo de commercio: na relação, porém, 2 foram consideradas casuaes.

Durante os mezes de janeiro, fevereiro, março e abril corrente (1863) têm sido abertas 3 fallencias.

— Sobre proposta do Dr. chefe de policia, e por convir ao serviço publico, foi demittido o Sr. Antonio Gonçalves Torres e Silva de quarto supplente do delegado de Tacaratú sendo nomeado para este cargo o Sr. João Francisco Souto, bem como o Sr. David Bezerra de Souza Ferraz para segundo.

— No impedimento do ajudante fiscal da fazenda provincial em Páo d'Alho, acha-se exercendo provisoriamente esse lugar o Sr. Porphyrio da Silva Tavares, que para isto foi designado.

— Com a decencia e solemnidade do costume principiarão no dia 1 em o seminario de Olinda os exercicios do Mez Mariano. O respectivo reitor com o zelo, que o caracterisa, pelo progresso da mocidade, que foi confiada aos seus cuidados, designou alguns alumnos de theologia, (cujos nomes e dias determinados damos abaixo) para, por meio da predica, patentearem durante ás tardes os louvores de Maria.

Eis os nomes dos designados:

1 Antonio Fernandes da Silva.
2 Joel Esdras Lins Fialho.
3 Miguel Americo Pereira Lisboa.
4 Marcolino Pacheco do Amaral.
5 Francisco das Chagas de Oliveira.
6 José Joaquim Fernandes Junior.
7 Geminiano da Costa Barbosa.
8 Manoel Vieira da Costa.
9 José Pires dos Santos.
10 Mathias Ayres Delgado.
11 Floriano de Queiroz Coutinho.
12 Christovão do Rego Barros.
13 José Joaquim da Rocha.
14 Jacintho Francisco de Oliveira.
15 Antonio Luiz dos Santos.
16 Francisco Aniano de Souza Araujo.
17 João Manoel de Carvalho Junior.
18 Manoel João Gomes.
19 Idalino Fernandes de Souza.
20 Anizio de Torres Bandeira.
21 Isidoro Gomes de Souza.
22 Augusto Franklin Moreira da Silva.
23 Francisco de Borja de Oliveira.
24 Diacono Sesostres Abdon Freire de Carvalho.
25 Dito Valeriano de Alleluia Corrêa.
26 Dito Sebastião Fabião de Oliveira Lima.
27 Dito Augusto da Costa Lyra.
28 Dito Joaquim Antonio da Costa Pinto.
29 Dito Francisco Xavier da Rocha.
30 Dito Manoel Cavalcanti Bezerra de Menezes.
31 Dito Pedro Soares de Freitas.

Da festa: Diacono Luiz Ferreira Nobre Pelinca.
Do *Te Deum*: Diacono João Francisco de Sá.

— Sahio, á 31 do passado, para o nosso porto, do do Havre, a galera franceza *Sphère*.

— Chegou ao Havre, procedente do Maranhão, a barca franceza *Fleur du Pará*.

— Achava-se á carga no Havre: para Pernambuco, a galera franceza *Solferino*; e para o Maranhão e Pará, o brigue *Maria Nicolas*.

— Em a nossa oitava pagina publicamos hoje uma carta escripta no Rio de Janeiro, por um dos membros da commissão scientifica hespanhola, a qual nos foi remettida por nosso correspondente de Lisboa. Para essa apreciação da côrte do imperio chamamos a attenção dos leitores.

— Cartas da colonia de Pimenteiras dizem-nos achar-se alli o cholera, com alguma intensidade, principalmente no districto policial de Peripiri, onde crescido é o numero das victimas.

— No vapor inglez *Oneida* seguio para a côrte, a tomar assento na camara temporaria, o Sr. Dr. Jacintho de Mendonça, deputado pela provincia de Alagoas.

— Foi preso hoje na rua do Queimado, pelo capitão Francisco Borges Leal, o pardo Marcellino Estevão de Lima, por ser criminoso de morte no districto de Caraúpe do termo de Agua-Preta, onde assassinou o belga de nome Pitta em 14 de outubro de 1862.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 26 e 27 de abril.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, Antonio Joaquim Seve, branco, de 36 annos, por quebra culposa.

A' ordem do subdelegado do Recife, David, crioulo, de 40 annos, escravo de José do Rego Dantas, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco Pinto de Queiroz, branco, de 26 annos, para averiguações em crime inafiançavel, os crioulos Joaquim Severiano Nery de Vasconcellos, de 24 annos, por disturbios, Manoel Joaquim de Sant'Anna, de 40 annos, por briga, Delfina, parda, de 50 annos, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Mariana do Rosario, parda, de 35 annos, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, as pardas Luciana Maria da Conceição, de 32 annos, Secherinha Maria da Conceição, de 27 annos, Maria Floripa do Carmo, de 24 annos, Silveria Maria da Conceição, de igual idade, todas por desordem.

— Dia 26 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Pedro Manoel Vieira de Lima, crioulo, de 29 annos, por desordem, Mariano Sbolley, hespanhol, de 21 annos, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, crioulo, de 39 annos, escravo de Ignacio de Brito Taborda, sem declaração de motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Victorino, crioulo, de 26 annos, escravo de Manoel Joaquim de Castro Moreira, por fugido.

A' ordem do dos Afogados, José Carlos de Mello, pardo, de 28 annos, por crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 25 de abril de 1863.

Existiam...... 407 presos.
Entraram . . 11 »
Sahiram . . 8 »

Existem . . 410 »

A saber:

Nacionaes. . 302
Estrangeiros.. 33
Mulheres . . 10
Estrangeiras . 2
Escravos . . 57
Escravas 6

Total. 410

Alimentados a custa dos cofres publicos.............. 168

— Movimento da enfermaria no dia 26 de abril de 1863.

Tiveram baixa:

Antonio Jacintho Pacheco; dyarrhea.
Agostinho Nunes da Silva; pleurodyna.
Manoel Joaquim de Souza; gastralgia.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 26 de abril.

Existiam....... 410 presos.
Entraram...... 6 »
Sahio . . . 1 »

Existem....... 415 »

A saber:

Nacionaes . . 305
Estrangeiros . 33
Mulheres . . 10
Estrangeiras . 2
Escravos...... 59
Escravas . . 6

Total......... 415

Alimentados á custa dos cofres publicos.............. 168

— Movimento da enfermaria no dia de 27 abril de 1863.

Tiveram baixa:

José Carlos de Mello; intermittente.
Antonio Fausto Teixeira Osorio; syphilis.

Tiveram alta:

João Francisco da Silva.
José Antonio da Silva.
Marcellino Barbosa da Silva e Mello.
Manoel Corrêa dos Santos.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo de Southampton e portos intermedios:

Margaret Carruthers e 1 criada, William Martineau, sua senhora e 1 criada, Jean Cales, Richard Connelly, Arthur Edmond Samuel, Eugenio Blum, Herculano Alves da Silva, Alexandre Dobbie, Domingos José da Silva, Christovão Guilherme Breakenfeld, Antonio de Oliveira Guimarães.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia:

Dr. Jacintho Paes de Mendonça e 1 criado, Miguel de Miranda Vianna.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 26 do corrente 88 rezes.

Idem do dia 27—92 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 26 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO:

Jovina, Pernambuco, 7 mezes, S. José; interite.

Pirmina Francisca das Chagas Coelho, Pernambuco, 38 annos, solteira, S. José; cancro interino.

Miguel Archanjo de Souza Santiago, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Catharina, Africa, 50 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; molestia interior.

Antonio José de Fontes, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Severina Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

— Dia 27 —

Josquina Maria Caetana, Africa, 60 annos, solteira, S. José; congestão cerebral.

Perpetua Maria Rosa, Africa, 40 annos, solteira, S. José; phtysica larynea.

Maria Sebastiana, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; cholera-morbus.

Antonio Gomes da Silva, Pernambuco, 56 annos, casado, Afogados; estupor.

Camilla, Rio Grande do Norte, 18 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; febre amarella.

Joaquim Antonio de Magalhães Bastos, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica.

Justiniano Francisco da Silva, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José; phtysica.

Angelica, Pernambuco, 37 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; phtysica.

Correspondencias

Srs. redactores.—Sou obrigado a recorrer hoje a imprensa para dar um publico testemunho de meu acrisolado reconhecimento ao conspicuo tribunal da relação desta provincia, pela prova robustissima que da sua illustração e inteireza acaba de exhibir no julgamento de acção civel por mim agitada contra o Sr. José Jacintho Pavão.

Esse Sr. José Jacintho Pavão, aproveitando-se da plena confiança que sempre nelle depositei, por ser meu compadre, e dizer-se *meu verdadeiro amigo*, vendeu-me em 1855, um escravo crioulo de nome Pedro, debaixo da asseveração de ser optimo amassador de pão, e que eu muito precisava para o meu estabelecimento de padaria na rua do Mondego desta cidade.

Apenas effectuei a compra desse escravo, entregando áquelle Sr. Pavão a respectiva importancia, e recebendo eu dito escravo, ou para melhor dizer, logo que o trouxe para minha casa, vim ao conhecimento de que elle era muito doente do peito, desde longa data, sendo que essa circumstancia se me tinha occultado, o que muito me sensibilisou.

Depois de assim fazer verificar por um exame medico que mandei proceder no referido escravo, procurei o mesmo Sr. Pavão para desfazer a compra delle, avista desse ponto de nullidade bem manifesta.

Depois das mais fervorosas rogativas e favoraveis propostas que para isto lhe fiz, nada pude conseguir, por que elle a tudo formalmente se negava, sendo que afinal o dito escravo veio a morrer phthysico.

Entendi, pois, que só poderia achar nos tribunaes do paiz o cabal recurso. Propuz logo uma acção civel pelo juizo municipal da segunda vara, para o desfazimento daquelle contrato, e depois da mais larga discussão e amplas provas de uma e outra parte, surgio contra mim a sentença abaixo transcripta, proferida pelo Illm. Sr. Dr. João José Pinto Junior, que então exercia esse emprego por supplencia.

Sem poder entrar na analyse dessa sentença por faltarem-me os conhecimentos profissionaes, como necessariamente não escapará a quem os tiver, mas sentindo que ella era a mais injusta e iniqua possivel, appellei incontinenti para o superior tribunal da relação do districto.

Effectivamente por doue respeitaveis accórdãos abaixo transcriptos, unanimente proferidos por distinctos magistrados, pude alcançar a mais completa reparação de tão flagrante injustiça daquelle juiz municipal supplente, pelo que não posso deixar de tributar-lhes a maior gratidão possivel, principalmente por que nunca os procurei nem mandei fallar-lhes a respeito, pedindo-lhes em meu favor por quem quer que fosse.

Entretanto não pretendo attribuir a motivos reprovados aquelle acto contra mim praticado pelo dito Sr. Dr. João José Pinto Junior, de revoltante injustiça, por que não tenho razões algumas para delle ajuizar mal, e antes pelo contrario muito o respeito e considero. Longe de mim dizer, como o conselheiro Bastos: O magistrado que não é um heróe, não é nem homem de bem.

Mas tambem parece-me ser admissivel resentir-me sempre por haver elle por infelicidade minha, errado de boa fé, ou tido essa convicção logo contra mim, no predito julgamento, como hoje acha-se exuberantemente provado por aquellas duas successivas e unanimes decisões do superior tribunal da relação, maxime quando me consta que lhe sobejam talentos e luzes.

Deplorando, pois essa minha má estrella, sem aliás querer nem de leve desrespeitar a pureza da intenção do dito magistrado, pelo menos não devo tambem deixar de fazer a presente expansão do meu profundo reconhecimento aos Exms. Srs. desembargadores, por que por tal guisa elles se mostraram (como sempre) mui dignos da elevada posição que occupam, sabendo restituir á Deos o que é de Deos, e a Cesar o que é de Cesar.

Queiram, Srs. redactores, publicar estas curtas linhas na sua importante folha, o que muito lhe agradecerei.

Sou seu constante assignante,
Manoel Tavares de Aquino.

Illm. e Exm. Sr. presidente do superior tribunal da relação.—Manoel Tavares de Aquino, vem requerer á V. Exc. se digne mandar passar por certidão, verbum ad verbum, o theor da sentença proferida nos autos em que o supplicante litigou com José Jacintho Pavão, bem como o theor dos accordãos proferidos nos mesmos autos.

Nestes termos pede á V. Exc. assim lhe defira.—E. R. M.

Sim.—Santiago, presidente interino.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações e aggravos do superior tribunal da relação de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de que trata a petição retro, delles consta em primeiro lugar a sentença que se pede por certidão, a qual é do theor seguinte:

Vistos estes autos, considerando que não obstante ter sido provado e não contestado pelo réo, que o escravo em questão soffria ao tempo da venda molestia chronica e grave nos orgãos digestivos e respiratorios, verifica-se na especie a primeira hypothese, combinada com a segunda da excepção firmada no § 1º da ordenação, livro IV, tit. 17, visto que dos depoimentos á folhas 54, parecer do pharmaceutico Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, constante do seu depoimento a folha 54 verso, e do proprio depoimento da segunda testemunha do autor, á folha 48, se conclue que a doença do escravo não era tal que não podesse facilmente conhecer-se, e que de alguma sorte o réo manifestou a embriaguez e reindade de seu escravo, comprando o autor o dito escravo sem embargo de tudo isto, sendo de notar que o habito da embriaguez só por si já é sufficiente para occasionar graves enfermidades e arruinar a saude; considerando que não sendo provado que o réo conhecesse positivamente a molestia de que soffria o seu escravo, e que depois se verificou em poder do autor, não se pode dizer que elle fizesse a venda de que se trata, com dolo e má fé; considerando que tendo sido feita a venda em questão em 17 de agosto de 1857, como se vê da data do escripto á folha 27, e tendo tido lugar a citação para a conciliação no dia 23 de setembro do mesmo anno, como se observa da petição á folhas, decorreu mais de um mez, e sendo ambas as partes contratantes moradores nesta cidade, não pode proceder a presente acção, visto que segundo a ordenação do livro IV, tit. 17, § 7º, de conformidade com a pratica constante no fôro, a acção de engeitar por vicios redhibitorios a cousa comprada, prescreve no fim de um mez, que correrá da data da entrega, estando as partes no mesmo lugar; por todas estas razões e outras mais, que constem dos autos, julgo improcedente a presente acção, e condemno o autor nas custas.

Recife, 12 de outubro de 1858.—Dr. João José Pinto Junior.

Certifico mais que o accordão que em segundo lugar se pede por certidão é do theor e maneira seguinte:

Accordão em relação, etc., que reformam a sentença de folhas 127, pela improcedencia dos fundamentos da de folhas 113 verso, sustentada por aquella, por que é patente dos autos e o prova o exame medico á folhas 86, que o escravo em questão soffria desde muito tempo grave molestia de peito, e que até declarou um dos medicos desse exame, que examinando anteriormente o mesmo escravo, aconselhára a pessoa que o pretendia comprar que o não fizesse por ser elle doente, e é bem de crer que essa pessoa isso manifestasse ao appellado, como razão que o inhibia de effectuar a compra: do que resulta que o mesmo appellado vendendo ao seu amigo o dito escravo, sem declarar-lhe a enfermidade, limitando-se a dizer que era elle muito bebado e ruim, não satisfizera a condição segunda da ordenação, livro IV, tit. 17, § 1º, nem obrára de boa fé.

A allegação a que se soccorre o appellado, de que o appellante havendo tomado posse do escravo lhe dera muita pancada, e sobre o que juram as suas testemunhas, deve ceder a prova em contrario, que com suas testemunhas fez o appellante, e a que resulta da vestoria a folhas 75, feita a requerimento do appellado em 23 de setembro de 1857.

Nem aproveita ao appellado a disposição de § 7º da citada ordenação, com que elle se apadrinha, visto como o que rege a questão é o disposto no principio da mesma ordenação. Assim o ensina Wanguerve em sua pratica judicial, parte quarta, cap. 19, n. 133.

Portanto, assim reformada a dita sentença, condemnam o appellado José Jacintho Pavão a restituir ao appellante Manoel Tavares de Aquino, o preço do escravo, a siza paga e as despezas que com elle fez, e assim tambem a pagar as custas do processo.

Recife, 18 de dezembro de 1860.—Leão, presidente.—Silva Gomes.—Silveira.—Gitirana.—L. Santiago.—Guerra.

Certifico finalmente ser o outro accordão pedido por certidão do theor seguinte:

Accordão em relação, etc. Que desprezam os embargos de folhas 161, visto em nada abalarem os fundamentos do accordão embargado, que mandam subsistir em todo seu vigor, pagas pelo embargante as custas.

Recife, 14 de fevereiro de 1863.—Santiago, presidente interino.—Accioli.—Gitirana.—Silveira.—Motta.—Foi voto vencedor o do desembargador Lourenço Santiago.—Accioli.

E nada mais se continha em ditas sentença e accordãos aqui copiados por certidão, a qual vai sem cousa que duvida faça por mim escrivão subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos trinta de março de 1863.

Subscrevi e assignei em fé de verdade.
Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

Publicações á pedido

A saúde depende principalmente do estado do estomago, do figado e dos intestinos.

Vigore-se os orgãos digestivos, regularise-se a acção do figado, restabeleça-se a actividade natural dos orgãos secretivos mediante o uso das pilulas vegetaes assucaradas de Kemp e a dyspepsia, a constipação, a flatulencia e as caimbras do ventre desapparecerão como por um encanto. Não podem existir estas enfermidades sem que este saudavel aperitivo conserve o vigôr e a regularidade das funcções intestinaes.

As pilulas de Kemp são summamente agradaveis, absolutamente exemptas de toda a especie de substancias mineraes e adequadamente reguladas especialmente para as molestias peculiares do bello sexo.

Achar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas do imperio do Brasil.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25. . . 339:765$636
» do dia 27 . . . . 11 012$603

350:777$239

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas. 153
» » com generos. 392 — 545

Volumes sahidos com fazendas. 21
» » com generos. 211 — 232

Descarregam no dia 28 de abril.

Brigue nacional—Victoria—saccos com farelo.
Brigue portuguez—Esperança—sal.
Patacho inglez—Maid of Athens—carvão.
Barca ingleza—Albinus—idem.
Brigue inglez—Eliza Bown—idem.
Patacho americano—Lanzarote—farinha de trigo.
Brigue escuna francez — Phenix — sal.
Barca portugueza—Sympathia — lastro de pedra.
Brigue nacional—Philinto—carne secca
Brigue dinamarquez — Commandeur — farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 19:280$241
Idem do dia 27. . . . . 1:423$873

20:704$114

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 30:751$690
Idem do dia 27. . . . . . 5:185$402

35:937$092

Hamburgo, 5 de abril de 1863.

Boletim Commercial.

O mercado continúa alimentado pelo consumo, sem grande animação, e não se mostrando nenhuma vontade para especulação.

Café.—As ultimas transacções foram sómente para o consumo, e visto os preços elevados nada anima para comprar por especulação. Com tudo ha bastante confiança no genero; os supprimentos avisados são pequenos, as existencias limitadas, e na Hollanda a extracção foi excessivamente forte desde o leilão grande. Durante o mez de março as vendas foram de cerca de 28 saccos de café do Rio e de Santos, e nestes ultimos tres dias venderam-se 7,000 saccos das mesmas qualidades.

Cotamos: café reall ordinario do Rio de Janeiro 7 1/4 7 7/16 schillings.

Importação geral de café desde o 1.º de janeiro até o fim de março.

1859 17 3/5 milhões de libras
1860 20 9/10 » »
1861 17 7/5 » »
1862 18 1/2 » »
1863 21 1/2 » »

Em ser em fins de março.

1859 11 milhões de libras
1860 8 1/2 » »
1861 8 1/2 » »
1862 14 » »
1863 14 » »

Assucar.—Desde o meado do mez passado o mercado mostrou-se mais animado, e effectuaram-se vendas satisfatorias para o consumo; os preços são firmes.

Em março as vendas de assucar brasileiro foram de 4,700 saccos da qualidade mascavo de Pernambuco á 17 7/8-15 1/8 marcos banco as 100 libras.

Importação d'assucar desde o 1.º de janeiro até o fim de março.

1859 10 milhões de libras
1860 7 » »
1861 9 1/4 » »
1862 6 1/2 » »
1863 13 » »

Em ser em fim de março.

1859 5 milhões de libras.
1860 7 » »
1861 9 » »
1862 7 1/2 » »
1863 8 » »

Algodão.—Na ultima quinzena o mercado d'assucar esteve mais firme, mas a escolha é muito limitada. Não houve importação directa de algodão do Brasil, e venderam-se unicamente 52 sallas de algodão do Ceará fluctuantes a 20 schillings a libra.

O tabaco do Brasil continuou frouxo, e apenas se venderam 600 ballas, pelo preço de 7 schillings a qualidade patente, e 6 e 5 schillings a qualidade 1.ª e 2.ª dita. Pelo navio *Parthenope* chegaram algumas ballas da nova colheita, que não entraram ainda no mercado. Em ser cerca de 2,000 ballas da Bahia.

Couros.—Ainda na mesma posição tranquilla; os compradores ficam á espera do resultado das grandes feiras que em pouco devem ter lugar no interior da Allemanha. Venderam-se 2,000 couros do Ceará, 690 do Rio Grande, 550 de Maceió e 2,300 da Parahiba a 6-6 1/8 schillings.

O cacáo, está bastante firme com alguma procura e existencia limitada.

Jacarandá merece attenção, sobretudo para o interior. Venderam-se 225 mil libras. Preços: Jacarandá da Bahia 7 10 marcos banco e dito do Rio de Janeiro 10 19 marcos por 100 libras.

Partiram para o Brasil desde 21 março:

Para o Rio de Janeiro: os navios *Ann y Lizzy* e *Imperiente*, e para o Pará os navios *Maria* e *Lucie Caroline*

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 2 3/4 sch. por £.

Prazo curto, 13 ditos 4 3/4 sch. idem.

Sobre Paris, 3 mezes data, 191 3/4 francos por 0,0 marcos banco.

Prazo curto 189 3/4 idem.

Sobre Lisboa, 3 mezes data, 46 schillings por 100.

Desconto 3-3 1/2 por 0,0.

Preços correntes.

Londres 8 de abril de 1863.

Fundos inglezes.

Do banco..	233 a 235 £ 100 ex div.
Consolidados 3 % ..	92 5/8 a 92 3/4 £ 100
Reduzidos 3 % ..	91 1/8 a 91 1/4 £ 100 ex div.
Novos 3 %	91 1/8 a 91 1/4 £ 100 ex div.
«Exchequer Bills» março a junho..	5s. dis. 2s. des. £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas 4 1/2 % ..	99 a 101 £ 100
Brasileiros 5 % ..	99 a 101 £ 100
» 4 1/2 % ..	92 1/2 a 93 1/2 £ 100
Egypcios 7 % . . .	97 1/2 a 98 £ 100
Hespanhóes 3 % .	53 a 53 1/2 £ 100
» differidos 3 %	46 1/2 a 47 £ 100
» divida interna 3 %	50 a 51 £ 100 ex div.
Hollandezes 4 % .	100 a 101 £ 100
» 2 1/2 %	64 1/2 a 65 1/2 £ 100
Italianos 5 %	71 1/4 a 71 1/2 £ 100
Mexicanos 3 % . . .	33 1/4 a 33 1/2 £ 100
Peruanos 4 1/2 %.	94 1/2 a 95 1/2 £ 100 ex d.
Peruanos novos 4 1/2 %	87 1/2 a 88 1/2 £ 100
Peruanos 3 % .. .	
Portuguezes, 1853 3 %..	48 a 48 1/2 £ 100
Dos 1856,1857, 1859 e 1860 3 %	47 1/2 a 48 £ 100 nominal.
Dos 1862 3 %.. ..	47 1/2 48 £ 100
Russos 5 %	95 a 97 £ 100 ex div.
» novos 5 % ..	95 3/4 a 96 1/4 £ 100
» 4 1/2 % ..	91 1/2 a 92 1/2 £ 100
» 3 %	60 a 60 1/2 £ 100
Sardos 5 %	84 1/2 a 85 1/2 £ 100
Turcos, 1854 6 % .	90 a 91 £ 100
» 1858 6 % ..	68 a 68 1/2 £ 100 ex div.
» 1862 6 % ..	69 a 69 1/2 £ 100
» internos . .	48 5/8 a 48 7/8 £ 100
Venezuelanos . . .	60 a 60 1/2 £ 100

Cambios.

Lisboa 3 m[d	52 7/8 £
Porto 3 m[d	53 a 53 1/8 £
Rio de Janeiro 60 div	26 a 26 1/8 £
Amsterdam 3 m[d .	11 18 1/4 a 11 17 1/2 £ est.
Hamburgo 3 m[d .	13 7 1/4 a 13 7 3/4 £
Paris 3 m[d	25 47 1/2 a 25 50 £
» 3 d[v	25 17 1/2 a 25 25 £
Marselha 3 m[d. ..	25 47 1/4 a 25 50 £
Genova 3 m[d.. ..	25 55 a 25 60 £
Triestre 3 m[d . . .	11 25 a 11 30 £
Vienna 3 m[d . . .	11 25 a 11 30 £
Madrid 3 m[d. . .	49 1/8 a 49 peso
Cadiz 3 m[d.. ..	49 a 48 3/4 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. por onça de peso.

Moedas brasileiras novas 77 s. 7 d. por onça de peso.

Onças hespanholas 77 s. 6 d. a 77 s. 9 d. por onça de peso ultimo preço.

Onças patrias 74 s. 3 d. a 74 s. 9 d. por onça de peso.

Prata, em barra, de lei 5 s. 1 1/4 d. por onça de peso frouxo

Patacas mexicanas 5 s. 3 3/8 por onça de peso

Columnares, Carolus 5 s. 5 d. por onça de peso.

Cruzados novos sem cotação.

Peças de 5 francos idem.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco 19 23 d. por libra de 1ª qualidade.

Dito do Maranhão, roda 20 1/2 d. 23 d. por lib.

Dito do Maranhão, maquina 20 1/2 d. a 23 d. por libra.

Dito da Bahia 18 1/2 d. a 21 d. por libra.

Assucar do Brasil, branco 21 s. 0 d. a 26 s. 6 d. 112 por libra.

Captivo de direitos mascavado 16 s. 6 d. a 21 s. 6 d. 112 por libra.

Arroz do Brasil 9 s. 0 d. a 20 s. 0 d. 112 por lb.
da India 7 s. 6 d. a 15 s. 6 d. 112 por lb.
de Java 10 s. 0 d. 21 s. 0 d. 112 por libra.

Café do Rio 69 s. 0 d. a 76 s. 0 d. 112 por libra.
» lavado 75 s. 0 d. a 87 s. 0 d. 112 por libra.

Cacáo do Pará 55 s. 0 d. a 58 s. 0 d. 112 por libra nominal.
da Bahia 47 s. 0 d. a 49 s. 0 d. 112 por lb.

Tapioca do Rio 2 1/2 d. a 5 1/2 d. por libra muito frouxo.
» do Pará 1 1/4 d. a 2 d. por libra muito frouxo.

Couros do Brasil

Seccos salgados de 24 a 36 lbs. 6 d. a 7 d. libra frouxo.
Seccos de 8 a 22 lbs. 7 d. a 8 por libra idem.
Verdes de 38 a 54 libs. 4 d. a 4 1/2 d. por libra idem.
do Rio de Janeiro:
Verdes de 43 a 72 lbs. 4 d. a 4 1/2 d. por libra idem.
do Rio Grande:
Verdes de 65 a 70 lbs. 5 1/2 d. a 5 3/4 d. por libra.
Ditos de 44 a 50 lbs. 4 1/2 d. a 5 1/2 d. por libra
Seccos de 28 a 34 lbs. 8 1/2 d. a 9 1/2 d. por libra.
Ditos de 20 a 24 lbs. 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por libra.

Chifres 9 á 16 onças 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. 123 frouxo.
22 a 24 onças 35 s. 0 d. a 38 s. 6 d. 123 idem.

Ipecacuanha 6s. 4d. a 6s. 8d. por libra frouxo.

Jacarandá do Rio £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.

Dito da Bahia £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Marfim de Angola de 70 lb. para cima £ 29 0 a

Em continuação da nossa revista de 6 do proximo passado, temos a notar a seguinte:

Mercado monetario. — O desconto do banco de Inglaterra continúa a 4 por cento; fora daquelle estabelecimento a taxa regula 3 7/8 por cento.

Algodão.—No periodo desta revista houve mais animação. Sobem as vendas a umas 80,000 saccas.

Nos dias 3 e 4 do corrente o mercado esteve fechado por motivo das ferias.

Assucar. — Depois da nossa ultima revista o mercado ficou no mesmo estado de apathia em que alli o noticiamos, e nas poucas transacções realisadas sustentaram-se com difficuldade os preços anteriores. Nestes ultimos dias porém os possuidores não se teem mostrado tão anciosos por venderem, e tem havido mais alguma firmeza; veio em auxilio do mercado a noticia de terem-se reduzido na Russia os direitos sobre o assucar refinado, e já podem obter-se preços um tanto melhores.

O do Brasil em deposito foi desattendido, limitando-se as vendas a uns 350 saccos do mascavado da Bahia, mediano até bom, de 18,4 a 18,10. Apenas nos consta uma venda no mar, a saber: 5400 saccos de bom mascavado de Pernambuco pelo «Chevreuil» bandeira franceza, a 20,0 para Marselha, seguros contra todos os riscos.

Para as cargas no mar ha pouca procura, e não podemos alterar as nossas cotações, que ficam como segue:

De Pernambuco.

Para o continente.		Para o mediterraneo.
Branco	24,0 a 26,0	25,0 a 27,6
Mascavado	17,6 a 20,0	17,6 a 19,0

Bahia.

Para o continente.		Para o mediterraneo.
Branco	23,0 a 24,6	23,6 a 25,6
Mascavado	17,6 a 20,0	17,6 a 19,6

Realisaram-se em Liverpool as seguintes vendas

7000 saccos do Rio Grande, mascavado bom a 18,7 1/2.

1100 saccos da Bahia, mascavado baixo a 17,0.

500 ditos do Maranhão a 19,0 no caes.

400 ditos do Ceará bom a 18,9 no armazem.

Café.—No decurso desta revista o mercado em geral conservou-se firme, realisando preços extremos as qualidades das possessões inglezas, firmando-se tambem os preços do do Brasil em ser: sendo porém diminuta a existencia desta ultima procedencia, limitaram-se as vendas as seguintes:

450 saccos do Rio, ordinario superior até superfino de 74,0 a 76,0.

150 saccos da Bahia, bom ordinario a 69,0.

629 ditos do lavado do Rio, apresentadas em leilão; estas encontraram boa competição, e realisaram de 78,0 a 85,0 por mediano baixo até ordinario superior.

Depois de publicada a nossa revista de 23 do proximo passado constaram as seguintes vendas no mar:

3,125 saccos do Rio, verdadeiro «Good Firsts», pelo «Best» a 69,0 para o continente, seguras livre de avaria particular,

2,800 saccos de Santos, soffrivel, «Good Firsts» pelo «Canadá» a 69,0 para o continente, seguras livre de avaria particular.

A's quaes temos de accrescentar a seguinte, realisada em 25 do mesmo:

3,800 saccos do Rio, «Common Channel», pelo «Elisabeth» a 65,0 para Trieste, seguras livre de avaria particular.

Desde então conservando se firmes os possuidores, e em presença de uma procura pouco activa, não effectuaram-se novas transacções, e a nossa cotação de «Good Firsts» do Rio, para o Continente, fica sendo de 68,0 a 68,6.

Venderam-se em Liverpool 475 saccos do ordinario do Rio de 67,6 a 68,0, e 250 saccos da mesma procedencia, ordinario superfino, de 74,0 a 74,6.

Cacáo.—As avultadas entradas do das possessões inglezas, pelo qual aceitaram-se preços reduzidos, teem feito com que o da Bahia esteja já desattendido, não sendo já possivel effectuar vendas pelas ultimas cotações; os possuidores porém mostram-se firmes.

Venderam-se em Liverpool 150 saccas da Bahia a 44,0, e 50 saccas da mesma procedencia a 44,6.

Jacarandá.—Entraram 323 peças da Bahia pelo «Chanticleer.» Offereceram-se em leilão 109 toneladas da Bahia e 27 toneladas do Rio, retirando-se aquellas, e destas apenas venderam se 7 toneladas a £ 13. Por trato particular venderam-se 11 toneladas da Bahia a £ 11. O mercado não melhorou, e as nossas cotações são inteiramente nominaes. Existencia 4,073 conçoeiras do Rio e 10,956 conçoeiras da Bahia.

Páo Brasil.—Conserva se na maior apathia.

Couros.—Para os pesados do Rio Grande houve alguma procura, com baixa de 1/8 d.; os leves estão desattendidos, bem como os de outras procedencias. Dentro de algumas semanas começaram a chegar os couros novos do Rio da Prata, e sendo provavel que tenhamos avultados supprimentos, é de crer que baixem os preços.

Sebo.—Continúa em apathia, e para consumo acceitaram-se preços mais baixos. Houve ultimamente alguma procura para o do Rio da Prata no mar, mas por em quanto os preços offerecidos não chegam ás pretenções dos possuidores. As nossas cotações para o da America meridional são nominaes, como segue:

Da boa côr	43,0 a 43,3	por 112 lb.
Soffrivel e escuro . .	41,6 a 42,3	»
Escuro e muito escuro	39,0 a 40,0	»

Cambios.—Effectuaram-se umas £ 600 sobre o Rio de Janeiro a 26 1/8 d. Para lettras sobre Portugal continúa a haver boa procura, mas o supprimento é diminuto, e os cambios estão firmes ás nossas cotações.

Metaes preciosos.—O ultimo paquete das Antilhas trouxe uma porção avultada de prata em barra, e o mercado tornou-se frouxo. Para patacas mexicanas ha pouca procura.

P. S.

Algodão.—O mercado fecha sem muita animação, mas firme.

Assucar.—Venderam-se 4100 saccos mascavado claro de Pernambuco. No 10 1/2 pelo «Superbo» a 21,6 para Marselha, pesos da descarga, seguros contra todos os riscos.

Café.—Venderam-se 2760 saccos de Santos, pelo «Heimdahl», a 70,0 para o Continente, seguras, livres de avaria particular; 4170 ditos do Rio, verdadeiro «Good-Firsts», pelo «Jarlier», para o Baltico a preço igual a 70,0 para o Continente, seguros, livres de avaria particular. Nota-se mais alguma animação para cargas.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1,372 toneladas, commandante J. A. Bevis, equipagem 130, carga fazendas e outros generos.

Cardiff — 38 dias, patacho inglez *Lady Sale*, de 130 toneladas, capitão E. Sybora, equipagem 7, carga carvão; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Maceió — Patacho inglez *Zante Packet*, capitão Sparks, em lastro.

Editaes

O capitão José Luiz Pereira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do terceiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Antonio Valentim da Silva Barroza me foi endereçada a petição do theor seguinte:

Diz Antonio Valentim da Silva Barroza, que sendo credor de Manoel José da Silva Ribeiro da quantia de 300$000, quer fazer citar á este, para comparecer na primeira audiencia deste juizo, afim de que em acto conciliatorio lhe pague a dita quantia acima e custas, sob pena de revelia, dando-se ao supplicante o resultado da conciliação. E porque o supplicado se tenha ausentado para lugar incerto e não sabido, quer o supplicante justificar á ausencia do supplicado, afim de se fazer a citação por meio de editos na conformidade da lei.

Assim, pois, pede á V. S. Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio haja por bem assim deferir-lhe.—E. R. M.—Procurador, Bernardino de Sena Diaz. Na qual petição dei o despacho seguinte:

Como requer, e marco o dia 22 pelas onze horas da manhã para a justificação. 1º districto de Santo Antonio, 21 de abril de 1863.—Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos, á respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Manoel José Alves Ribeiro, e sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos, e por mim lidos, nelle proferi a sentença que se segue:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas, que o supplicado Manoel José Alves Ribeiro acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se carta de editos com o prazo de 30 dias, e pague o justificante as custas.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita ao referido justificado para que dentro dos mesmos 30 dias compareça por si na respectiva audiencia deste juizo, ou seu prosurador, parentes e amigos, ou outra qualquer pessoa lhe faça bem sentir, afim de se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, passando certidão em forma, e tambem para mais publicidade será o presente edital publicado no jornal.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife aos 25 dias do mez de abril de 1863.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão, o escrevi.—José Luiz Pereira.

Ao sello 300 reis.—Valha sem sello, ex-causa.—Pereira.—Escrevi e assignei.—Em fé de verdade, o escrivão, *Joaquim da Silva Rego.*

— A camara municipal desta cidade, em virtude do officio do Exm. presidente da provincia, abaixo transcripto, faz publico para conhecimento de todos, que tem de executar-se a prolongação do thelegrapho electrico, a cargo da companhia da via-ferrea da estação das Cinco Pontas ao largo do Corpo Santo, o que será feito sem incommodo e nem prejuizo dos proprietarios das casas onde se fixar o arame para esse serviço.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de abril de 1863. — Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto de Boaviagem, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco 20 de abril de 1863.

Devendo executar-se a prolongação do thelegrapho electrico a cargo da companhia da via-ferrea da estação das Cinco Pontas ao bairro do Recife, convem que a camara municipal desta cidade faça constar pelos meios ao seu alcance, que se tem de fixar o arame para esse serviço nas casas das ruas, pelas quaes deve passar o mesmo thelegrapho entre aquella estação e o largo do Corpo Santo, e bem assim erigir postes onde for necessario, o que se fará sem incommodo nem prejuizo para os proprietarios de taes casas.

João Silveira de Souza.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o sobrado de um andar na rua das Laranjeiras n. 21, servindo de base a arrematação o offerecimento da quantia de 2:626$, feito pelo bacharel Manoel José Pereira de Mello, com a condição de pagar metade á vista e metade com o prazo de um anno.

A arrematação será feita a prazo, se de outro modo não poder ser realisada.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade faz publicamente constar não só aos Srs. donos de serrarias situadas na rua da Praia e cujos fundos faz tambem frente para o cáes do Ramos, como a todas as mais pessoas que recebem madeiras de fora, que em observancia das positivas ordens da Illm.ª camara municipal e de conformidade com o art. 1º do tit. 9 das posturas de 30 de junho de 1849, não podem e nem devem depositar madeira alguma sobre dito cáes sob pena de soffrerem a multa decretada pelo citado artigo.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de abril de 1863.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Por serem furtados, acham-se depositados pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados, tres cavallos, sendo um castanho, outro rodado escuro e outro preto cachito: quem se julgar, pois, com direito aos mesmos, compareça, que provando, lhes serão entregues.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar caiar e pintar, assim como de mandar fazer uma nova calçada, tudo no quartel do corpo de guarnição, convida as pessoas que quizerem incumbirem-se deste serviço, a apresentarem suas propostas nos dias 27, 28 e 29 na dita directoria, das 10 horas ao meio dia, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco em 25 de abril de 1863. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

— Na terça feira 28 do corrente, na sala das

audiencias, findo a ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara se ha de arrematar a escrava crioula de nome Maria, por execução de Carlos Antonio Wender Linden, contra D. Adelaide Leopoldina da Costa, avaliada por 400$000, é a ultima praça.

ultima praça.

No dia 1.º de maio, na sala das audiencias desta cidade, as 11 horas do dia, e em presença do juiz de orphãos se arrematará em hasta publica o arrendamento do engenho S. Francisco da freguezia da Varzea por quem mais der, e por tres annos, com as condições que estão no escripto, o qual está em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, tendo resolvido mandar fazer as obras de que precisa a casa terrea que se acha em caixão, pertencente aos estabelecimentos de caridade, sita na rua das Larangeiras, manda convidar os senhores licitantes para se apresentarem no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta com as suas propostas em cartas fechadas, nas quaes devem declarar as obras que se obrigam a fazer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 24 de abril de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— No dia 28 do corrente mez de abril se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, a armação da taberna n. 49 da rua da Imperatriz, com todos os seus pertences, e varios objectos que dentro della existem, cujo escripto se acha na mão do porteiro do juizo, por execução que movem Bastos & Rego contra Franceline Eleuterio Chaves.

— No dia 28 do corrente mez de abril se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, um escravo de 36 annos de idade, oucio, pertencente a Maximo Marinho da Rocha Wanderley, e a requerimento de D. Maria Carneiro de Souza Lacerda Villaseca.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
300 vassouras de junco.
12 lenções de latão de 14 a 15 libras cada um.
5 arrobas de oleo de linhaça.
Para o hospital militar.
6 seringas de estanho.
6 lavatorios de ferro.
Para o corpo da guarnição da provincia da Parahiba.
281 mantas de lã.
Para a fortaleza do Rio Grande do Norte.
2 bandeiras imperiaes, pequenas.
4 lanternas de vista d'osso.
Para o arsenal de guerra.
2 arrobas de rôxo terra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de maio e junho proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá bysson, café em grão, assucar refinado de segunda sorte, carne verde, carne secca, farinha de mandioca da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, bacalhão, azeite doce de Lisboa.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1863.

9.ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha a muito applaudida comedia drama em dous actos,

CYNISMO, SCEPTICISMO E CRENÇA.

Entram em scena os artistas Furtado Coelho, Thomaz, Flavio, Marques, Mizael, e a Sra. D. Eugenia Camara.

Seguir-se-ha o muito interressante vaudeville,

A Filha de Gaingolet

Na qual a actriz Eugenia Camara desempenha quatro papeis differentes.

Terminará o espectaculo com o grasiosa vaudeville em um acto,

OS ZUAVOS.

No qual se cantará a canção dos zuavos, um dueto de velhos, e se dansará o cancan da Corda Sensivel.

N. B.—Os zuavos são vestidos a caracter.

Entram mais em scena os Srs. Lisboa, Flavio, Guimarães, Penante, Gil Braz, e as Sras. D. Eugenia Camara e D. Camilla.

Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio OU Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

HOJE

1 Cidade de Lisboa.
2 Cidade de Biscaia.
3 Paquete Lebertasha.
4 Combate infernal de Sinope.
5 Porto de Liverpool.
6 Batalha de Palestro e Victor Emmanuel na frente do combate.
7 Partida de Napoleão III de Cherburgo para Brest.
8 Cidade de Anflau.
9 Cherburgo não querendo dar a liberdade que prometera a Guilherme Tell.
10 Christovão Colombo apasiguando uma rebellião a bordo.
11 Praça do commercio em Lisboa.
12 Cidade de Ferral.
13 Cidade de Braga.
14 Cidade de Coimbra.
15 Convento da batalha.
16 Guilherme Tell mata o tyranno e salva a Suissa.
17 Embarque das tropas francezas em Tolon para a guerra do Oriente.
18 Casa del Leon.
19 Vista geral da cidade de Paris.
20 Vista elegante dos Campos Eliseos.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macio, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de maio ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

No dia 1º de maio espera-se dos portos do sul o vapor francez «Estremadure», commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O brigue brasileiro «Imperador», a sahir com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe escravos de passagem; a tratar com o capitão na praça do commercio, ou na rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 2 de maio é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte do seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade; pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços de carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias a muito veleira e bem conhecida barca portugueza

Flor de S. Simão,

por ter prompto a maior parte de seu carregamento, para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

PARA a Bahia

O hiate «Deus Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Belizario» segue em poucos dias, pode receber alguma carga a frete, mesmo generos estrangeiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

Leilão HOJE

O agente Cruz Muniz fará leilão de diversos moveis, ricos quadros de moldura dourada e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar: no seu armazem na rua do Imperador n. 49, ás 11 horas:

LEILÃO DE 11 caixas com chá verde.

HOJE

Mills, Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 11 caixas com chá verde Young Hyson, com toque de avaria, ás 11 horas em ponto no armazem dos Srs. Tasso & Irmão, no cáes do Apollo.

LEILÃO Sem limites de preços.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, em leilão a armação, utencilios e uma porção de botijas e garrafas vasias existentes na taberna da travessa da rua do Vigario n. 3.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta feira 29 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Mordra & Codeceira e por mandado do Illm. Sr. D. juiz especial do commercio das dividas activas pertencentes a mesma massa na importancia de 22:615$052, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, onde os pretendentes poderão desde já examinar a natureza das referidas dividas.

LEILÃO DE Alguns objectos de ouro com diamantes.

Quarta-feira 29 de abril.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um coração, um annel, um par de brincos, duas pulceiras, tudo de ouro com diamantes, objectos pertencentes a mesma massa; ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia numero 9.

LEILÃO DE Moveis e outros objectos.

Quinta-feira 30 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem a rua do Imperador n. 16, venderá uma porção de trastes novos e usados, crystaes e outros muitos artigos.

LEILÃO DA Botica da rua da Cadeia n 68 e dividas

Quinta-feira 30 do corrente.

Por ordem do testamenteiro do fallecido Antonio José Lopes da Silva e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos e por intervenção do agente Pestana, serão vendidos em leilão a armação, medicamentos, drogas e todas as dividas existentes na botica da rua da Cadeia n. 68, assegurando-se aos Srs. pretendentes o bom estado em que se acham tanto os medicamentos como as drogas, e os baixos preços em que foram avaliados. Os pretendentes podem examinar tudo com antecedencia pois que para esse fim acha-se a botica aberta e o balanço existe na mesma, tambem se segura a casa; o leilão terá lugar as 12 horas do dia acima na mesma botica.

Avisos diversos

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Organdys muito finos de ultimo gosto a 280 rs. o covado, cambraia de cores a 300 rs. o covado.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Não tendo podido haver casa no dia 16 do corrente, em consequencia da chuva que nesse dia cahio, são de novo convidados todos os membros do Instituto a assistirem a sessão ordinaria de quinta-feira proxima, 30 do corrente, na qual se tem de discutir o orçamento da receita e despezas da Associação para o anno em que estamos.

Secretaria do Instituto, 27 de Abril de 1863.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com uma carroça na rua: a tratar na rua da Cruz n. 11.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha sem igual, chapeos de sol de seda inglezes a 6$, ditos muito bons de alpaca a 3$500, brim lona de linho a 640 rs. a vara, camisas de fustão de cores a 1$500, paletots saccos de brim de linho pardo a 2$.

P. T. JACOBI DES MARTEAUX

TYPOGRAPHO FRANCEZ
EMPREGADO NA TYPOGRAPHIA DO
Diario de Pernambuco
Vai para a Europa.

LOTERIA

Quinta-feira 7 de maio proximo, se extrahira' a quinta parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Custodio da Silva Santos, subdito portuguez, retira-se para os portos do norte.

— Precisa-se de um moço de 15 a 18 annos que saiba ler e escrever para caixeiro, sendo dos ultimos chegados: na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, se dirá para o que é.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Vende-se lãas do ultimo gosto para vestido a 560 rs. o covado, cambraia lisa muito fina peças de 17 varas a 8$, ditas de 9 varas a 3$500, camisetas e manguitos de filó a 2$, manguitos de cambraia e de filó a 500 rs., colarinhos de cambraia e de filó a 320 rs., ricos folhos de filó bordado a 200 rs. a vara, leques de madreperola a 6$, cassa lisa muito fina peça de 12 jardas a 6$500.

— Joaquim Pereira Arantes vai a Europa tratar dos seus negocios, deixa por seu primeiro procurador com gerencia dos seus negocios o Sr. Antonio Francisco Pereira de Lyra, e segundo sua mulher D. Anna Pereira Arantes, em terceiro o Sr. José dos Santos Neves.

— Precisa-se de uma negra quitandeira; quem a tiver para alugar, dirija-se a rua Imperial numero 179

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 36, tendo 3 salas, 6 quartos, excellente cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Precisa-se de um homem para tratar de arvoredos e flores em um quintal, na povoação dos Afogados, dando-se casa e pagamento; a ajustar no cartorio do tabellião Sá.

— Engomma-se e lava-se com a ultima perfeição e brevidade, a preço commodo: na rua das Trincheiras, casa n. 3 junto ao Soares.

— Aluga-se uma escrava que sabe engommar, cozinhar e comprar: a tratar na rua do Queimado n. 12, segundo andar.

— D. Maria Pessoa de Carvalho Guimarães, viuva de Custodio José de Carvalho Guimarães, faz publico, que as duas escravas por nomes Lourença e Damiana, deixadas por fallecimento de seu marido, e que foram levadas para o deposito geral, segundo lhe parece, no sabbado 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, estão sugeitas a uma questão que se acha na relação ha mais de quatro annos; que tem na escrava Lourença a maior parte que lhe coube em partilha, e que em quanto a relação não desidir, não pode o herdeiro ausente apoderar-se do quinhão que lhe coube em partilha.

Pernambuco 26 de abril de 1863.

— Precisa-se comprar uma rotula ja com uso; na rua de Hortas n. 17.

— José Antonio Gonzalles, summamente penhorado e reconhecido, pelo extremo, dedicação e carinho inimitavel com que o Illm. Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva tratou na dolorosa enfermidade de que succumbio na cidade de Pernambuco, meu sempre chorado e infeliz irmão Jacintho Antonio Gonzalles, patenteados estes elevados sentimentos de sua alma tão nobre e generosa, não só no tratamento da enfermidade mas na pompa do enterro e suffragios ao Altissimo pelo fallecido, vem por este meio agradecer e proclamar tanta nobreza e generosidade d'alma, para que acções taes não sejam ignoradas, e os que as pratiquem serem galardoados com os merecidos louvores, do publico que se ufana de possuir tão prestante cidadão; receba pois os nossos mais sinceros e reconhecidos agradecimentos com os protestos de nossa eterna gratidão.

— Fugio no dia 10 de abril de 1863, o escravo Antonio, caboclo, com os signaes seguintes; estatura regular, franzino, côr de caboclo escuro, cabellos duros e corridos, olhos pequenos, falta-lhe um dente na frente, um pouco gago, sobre o beiço quasi junto ao nariz tem a costura de um talho e n'um ou em ambos os braços a pintura de um sino salomão, de côr azulada feita a ponta de agulha. Este escravo é natural do Brejo de Bananeiras na provincia da Parahiba e foi aqui vendido ha um anno pelo Sr. Adelino Florentino Carneiro da Cunha, residente naquelle lugar, desconfia-se que embarcou em alguma barcaça e provavelmente para sua provincia; roga-se portanto as autoridades competentes, capitães de campo ou outra pessoa qualquer que o façam prender e trazer á esta cidade na rua do Queimado n. 31, que receberão as despezas e uma gratificação satisfatoria.

— Arrendam-se os engenhos Carrapato e Marianna sendo ambos de agua e bons moedores, estão promptos de todas as obras precisas para se lucrar, boa estafa, casa de farinha d'agua, balcões etc., etc., os cercados limpos e todos de valados, boa casa de bagaço, grande e boa horta de fructeiras; no Carrapato tem duas casas de vivenda e ambas muito grandes e novas, ficam distante da cidade do Rio Formozo uma legua; quem o pretender dirija-se a seu proprietario no mesmo engenho ou no Recife a seu filho Juvino Bandeira de Mello, que dirá o negocio que se faz.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido aos membros do mesmo conselho para se reunirem em sessão extraordinaria, na sala das respectivas sessões, quarta-feira 29 do corrente, as 5 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 27 de abril de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

— Na noite de 26 do corrente perdeu-se um sacco de viagem, de uma pessoa que vinha da Ponte de Uchoa para a rua Formosa: quem o achar e o queira entregar, pode-o fazer na mencionada rua Formosa da Boa Vista n. 17.

— João da Ponte retira-se para o Rio de Janeiro.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca e outra de leite, sem filhos: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Bernardino Alves José de Freitas e Manoel Fernandes subditos portuguezes retiram-se para o Rio de Janeiro.

Bom sitio para lavrador

Em maio proximo do corrente anno desocupa-se um excellente sitio para lavrador no engenho Aldêa da freguezia de Rio Formoso, com boa casa de sobrado e mais commodidades para fundar safra de mil pães de assucar. O lavrador que delle sahe vai assoitar-se com um seu filho senhor do engenho Coqueiro: quem o pretender procure no Recife o desembargador Santiago, rua do Hospicio n. 50, para tratar.

— Aluga-se um sobrado de um andar com as lojas, bom quintal, um forno de padaria no mesmo quintal, boa agua para gasto, sito na rua Imperial canto da travessa do Lima n. 45: quem o pretender entenda se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 horas da manhãa as 10 do dia e das 3 as 6 da tarde.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Imperatriz, com bastantes commodos para familia, tendo duas salas e cinco quartos, e um grande sotão com duas salas e seis quartos: a tratar na mesma rua, taberna n. 22.

— Alugam-se os andares 2.º e 3.º da rua da Imperatriz n. 34, com grandes commodos, o terceiro tem sotão independente muito claro por ter uma claraboia: a tratar na taberna da mesma.

Caixeiro.

Na rua da Madre de Deos n. 16 se dirá quem precisa de um pequeno dos ultimos chegados, (dos da Sympathia ou Esperança) para caixeiro de loja de fazendas nesta praça.

Aviso

Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras letras da cidade de Goianna, faz sciente ao respeitavel publico, que elle se acha residindo no bairro de Santo Antonio, rua do Queimado n. 82, segundo andar, e pretende abrir sua aula no 1.º de maio proximo futuro, na qual não só recebe alumnos externos, como tambem internos; asseverando aos pais dos mesmos o bom adiantamento e tratamento de seus filhos.

— Luciano Martins de Gouveia, caixeiro e procurador de João José de Carvalho, pede aos credores do mesmo Carvalho de apresentarem suas contas devidamente documentadas, no seu estabelecimento na rua das Cinco Pontas n. 66.

— Precisa-se de 300$ a premio, dando-se hypotheca em uma casa, por seis mezes: a pessoa que lhe convier fazer este negocio, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, em carta fechada, com as iniciaes A. J. S.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço interior de uma casa de pouca familia, não carregando baldes com agua: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de dous caixeiros que tenham alguma pratica de taberna, ou mesmo sem ella: a tratar na rua da Praia n. 53.

— No largo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de 16 annos, fiel e diligente.

— As pessoas que tem penhores em poder do abaixo assignado tenham a bondade de vir ou mandar tirar no prazo de 30 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Olinda 27 de abril de 1863.—João Pedro da Silveira.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para casa de uma só pessoa: na rua da Senzala n. 22, no Recife.

— Paul Moulin vai para Europa tratar de sua saude.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, com cocheira e estribaria, na rua Nova n. 25; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 7 A.

— João Bastos de Mello Gomes vai a Europa em companhia de seu padrasto Paulo José Gomes.

— Arrenda-se, com 8 escravos, o engenho Comportas situado na freguezia de Muribeca á 3 leguas desta cidade, e distante uma legoa da estação da estrada de ferro. Tem muitas varzeas para plantação que são de excelente producção e um optimo cercado. O proprietario tambem está resolvido a vende-lo ou fazer qualquer outro negocio; quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 14, primeiro andar, das 10 horas da manhãa em diante.

O verdadeiro Sorvete de creme.

O proprietario do recreio da mocidade na rua da Imperatriz n. 69 e 71, participa aos seus numerosos freguezes que ha todos os dias sorvete de diversas qualidades como tambem o muito apreciavel sorvete de creme. As familias que quizerem honrar este estabelecimento para apreciar ditos sorvetes, acharão uma sala completamente preparada para este fim, portanto o seu proprietario espera pela coadjuvação dos freguezes que serão servido a contento.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa com quatro quartos, duas salas, cozinha com forno, grande quintal com arvoredos, e tudo murado, cacimba e tanque, na rua das Pernambucanas, na Capunga nova, pelo barato preço de 16$ mensaes, a chave acha-se na casa contigua: a tratar na rua do Imperador numero 46.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, se ha de arrematar em praça publica de, renda annual e por tempo de tres annos a casa terrea sita na rua do Mondego n. 51, com bons commodos para familia, grande quintal murado com cacimba e diversos arvoredos de fructo, servindo de base á arrematação o preço de 360$000 annuaes, e devendo o arrematante sugeitar-se ás condições seguintes: fazer á sua custa todos os concertos e reparos que dita propriedade precisar dentro do prazo do arrendamento, não podendo exceder do prazo de 6 mezes contados da data da arrematação a factura dos concertos que presentemente forem precisos; pagar as rendas á quarteis ou trimestres vencidos, satisfazendo a cada um dos consenhores da predita casa a quota que lhe pertencer em ditas rendas, prestando á tudo fiança idonea, e sugeitando-se o arrematante e seu fiador ás penas da lei: cuja praça terá lugar no dia 29 do corrente á requerimento de varios consenhores da supradita propriedade.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez em algum engenho perto da praça: a tratar na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

Attenção.

Manoel Caetano Borges e Silva lendo no «Diario de Pernambuco» n. 94 publicado a 25 do corrente, um annuncio feito por Vicente Ferreira da Costa, e pelo qual foi annunciada á venda o sobrado de dous andares n. 24 da rua de Hortas, pertencente a José Pinto da Costa e por este hypothecado-me; e porque dita hypotheca esteja vencida e para meu pagamento tenho acção proposta contra o dito devedor hypothecario pelo juizo do commercio; por tudo isto não somente faço sciente ao dito Sr. Vicente Ferreira da Costa que o predio não poderá ser vendido em quanto a hypotheca não for paga, como aos pretendentes que não o poderão comprar livre de onus, sem que o seu preço seja posto em deposito, e com sciencia do annunciante.

— Quem precisar de uma perita engommadeira e costureira, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 30, que se aluga por commodo preço.

Aviso.

Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem novamente aos Srs. credores a mesma massa que ainda não mandaram apresentar os seus titulos, de o fazerem dentro do prazo de 8 dias a' rua da Cadeia n. 47, para poderem satisfazer ao art. 859 do codigo commercial e serem attendidos no dividendo que tem de proceder-se.

Recife, 20 de abril de 1863.

— Troca-se uma perfeita imagem de Nossa Senhora da Conceição de tres palmos e meio de altura, propria para igreja ou capella de engenho: para ver e tratar dirija-se a rua do Caldeireiro n. 94.

— Arrenda-se o engenho Arimbi sito na freguezia de Ipojuca 10 leguas desta cidade, muito perto do porto de embarque e tambem perto de uma das estações da via ferrea, o qual tem sufficientes e boas terras para safrejar 1500 pães annualmente de muito bom assucar, boa machina movida por animaes, um cercado espaçoso e bom, tanto para gado vaccum como para gado cavallar, o que pode ser observado por quem quizer arrendar. No mesmo engenho existe uma safra criada que faz bem conhecer a qualidade do terreno pelo bom estado em que se acham as cannas, cuja safra se vendera' se assim convier ao arrendatario e por preço commodo, e neste caso tambem se vende bois e animaes de roda: as pessoas que se dispozerem a fazer o arrendamento dirijam-se ao mesmo engenho para ver e tambem para tratar com a proprietaria.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: os pais de familia que se dignarem fallar-lhe, podem dirigir se a praça da Boa-Vista n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

Casa de saude DO Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais razoaveis: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Ricardo Carduff retira-se para fora do imperio.

— Guimarães & Luz, donos do estabelecimento de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, rogam encarecidamente a todos os seus devedores que mandem ou venham satisfazer os seus debitos até o fim de maio do corrente anno, visto que estão resolvidos a não venderem fiado, e declaram que findo o prazo marcado entregarão a liquidação das mesmas ao seu procurador o Sr. Manoel Raimundo Penaforte.

— Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo de novo sortido o seu estabelecimento e sortido dos melhores mercadorias e quinquilharias tendentes ao mesmo estabelecimento, e esperam dos seus freguezes e do publico a concurrencia, declarando aos mesmos que só vendem a dinheiro á vista, garantindo, porém, ser mais barato do que em outro qualquer estabelecimento.

— João Moreira de Carvalho deixou de ser caixeiro da casa de Tisset Freie desde o dia 23 do corrente.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— José Francisco da Silva, subdito brasileiro, vai ao Pará a seu negocio.

— Na rua do Rangel n. 9 compra se uma machina para cavallo, em bom ou máo estado.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, casada e sadia, dirija-se a Santo Amaro, rua da Praia, no sobrado da quina das casas do Sr. Manoel Custodio.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas são convidados todos os irmãos para comparecerem no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no consistorio da mesma matriz, afim de em mesa geral e em presença do referido juiz, tratar-se de negocios importantes tendentes a mesma irmandade.

José Pacheco de Medeiros,
Escrivão interino.

— No «Diario de Pernambuco» de hoje veja publicada a sentença que em 22 do corrente proferio o juiz de paz da freguezia de Santo Antonio desta cidade, julgando a requerimento do Sr. Jorge Rodrigues Machado, a ausencia do estudante o Sr. Joaquim de Souza Valle, em lugar incerto e não sabido.

Este facto e o de haver ha poucos dias o mesmo Sr. Jorge feito recolher ao deposito geral o escravo Justino, pertencente ao estudante o Sr. Valle, o qual achando-se confiado a minha guarda pelo Sr. Valle, que ficára de voltar a esta cidade, afim de continuar com seus estudos, forçam-me a declarar ao publico e as autoridades, que o estudante o Sr. Joaquim de Souza Valle não está em lugar incerto e não sabido, mas sim na comarca de Inhamuns da provincia do Ceará, donde é natural e onde reside sua familia bem conhecida e como é geralmente sabido nesta cidade; eu provo como o Sr. Valle mora no lugar Arraial, sertão de Inhamuns, com sua carta a mim dirigida, datada de 20 de janeiro deste anno, a qual não é estranha ao Sr. Jorge, e pode ser attestado quer pelos senhores estudantes, filhos do Ceará, quer pelo Sr. José dos Santos Neves, negociante estabelecido na rua do Crespo desta cidade. Na ausencia do Sr. Valle não devo guardar silencio, e sim promover a manutenção dos direitos do mesmo senhor. Recife 24 de abril de 1863.—Francisco José Alves de Albuquerque.

— Maria Rosa de Castro Salgado retira-se para Portugal.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na padaria da rua das Cinco Pontas n. 63, a qual gyrava sobre a razão de Ribeiro & Caduff, ficando a cargo do socio Ribeiro a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 27 de abril de 1863.

José Pinto Ribeiro.
Ricardo Caduff.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque etses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$00 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba 100 e 120 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 100 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL
ARMAZEM PROGRESSIVO
9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$600 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas americanas semavaria a 3$500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1$500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4$500.
Queijos do vapor 2$ a 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnu,sba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

— Precisa-se fazer negocio de venda ou permuta, com uma casa na Boa-Vista que pode render 25$ mensaes; prefere-se a permuta, sendo em algum pequeno sitio perto da cidade: o pretendente vá a rua do Cotovello n. 12, de 11 horas do dia em diante.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Fatas, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Saques sobre Portugal
O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Vaccina publica.
Tendo-se desenvolvido o pux vaccinico ultimamente, vindo de Londres, o commissario vaccinador previne ao publico, que continúa a vaccinar nos sabbados até 11 horas, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 30, nas quartas e domingos no torreão d'alfandega: em sua residencia só vaccinará crianças.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pão de senteio
Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Precisa-se de um menino Brasileiro que tenha alguma pratica de loja de fazendas, e prefere-se a aquelle que tenha nascido em outra provincia: na rua da Praia n. 34.

Aluguel de escrava.
Aluga-se uma escrava que cozinha bem e diario de uma casa, lava de sabão e engomma alguma cousa, e muito diligente para todo o mais serviço interno e externo de uma casa; na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Precisa-se alugar uma escrava para carregar fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de dous amassadores e um caixeiro de 16 annos, pouco mais ou menos, de conducta abonada: na padaria de Dourado & Irmão, rua Imperial n. 179.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos vendeu a sua taberna da rua do Rosario n. 4 ao Sr. Joaquim Caetano da Silva, desembaraçada de qualquer debito.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua do Principe, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, bom quintal e cacimba, em bom estado; a tratar na rua Nova n 3.

— Arrenda-se um optimo sitio em Agua-Fria, estrada de Beberibe, tendo casa de vivenda que comporta grande familia, cocheira e estribaria, bastante grande e bem plantado com differentes arvoredos de fructos, e uma excellente baixa para capim; as pessoas que se propozerem ao arrendamento, dirijam-se a rua Augusta n. 34.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agua Preta, distante da estação da via-ferrea 1 1/2 legoa, este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai-se pôr d'agua, que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo, a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que acharão com quem tratar.

— O Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros, José de Barros Pires, José Correia de Queiroz Barros, Christovão Dionisio de Barros Pires e Francisco de Barros Pires, consenhores do engenho Gaeira na freguezia de Ipojuca da comarca do Cabo, vendem cada um de les as partes que teem no referido engenho pela quantia de 3:725$. Os compradores que quizerem comprar as referidas partes, dirijam-se a cidade do Recife, na rua do Padre Floriano, casa de José Mendes Rodrigues Campello n. 40, com quem poderão entrar em negocio.

Compras
— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se uma negra crioula que seja moça e tenha bonita figura e que saiba cosinhar e engommar: quem tiver annuncie por esta folha.

Compram-se
duas casas terreas em terreno proprio, que sejam novas, tenham quintal e cacimba: na rua Nova n. 44, segundo andar.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem de bois amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Vendas
Mez Marianno.
Vende-se o livrinho do novo mez marianno, conforme o uso do hospicio da Penha a 1$: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Registro e porta de forno de padaria.
Vende-se um registro e uma porta de forno de padaria por qualquer preço: na rua dos Pescadores n. 7.

Sitio barato.
Vende-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de pedra e cal, com 3 salas e 8 quartos, cosinha fora, viveiro com peixe, tanque, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas e muitas frusteiras de fructos, que só na vista não deixarão de comprar, o sitio é perto da praça: os pretendentes podem dirigir-se a Capunga no porto do Leoeeire na terceira casa para irem examinar e a tratar na casa acima com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Na rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte:
Madapolão com defeito.
Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo barattissimo preço de 6$500.
Cambraia para forro.
Peças de cambraia para forro de vestido pelo barato preço de 2$.
Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.
Golinhas de cambraia.
Golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.
Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.
Lençóes
de panno de linho a 2$.
Lençóes de bramante.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.
Lenços brancos de cambraia.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia a 1$800.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cujo effeito tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., 6 com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, auachauita peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepsia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachitis, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alterações nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,060	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Barato:

Quem quiser comprar uma armação propria para qualquer negocio é muito barata por não se querer desmanchar: quem pretender pode ve-la na rua Direita n. 100.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Grande e variado

sortimento de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas em cortes baratissimas

Vendem-se cortes de chita com 13 1/2 covados a 3$, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassa franceza fina para senhora a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão da arara enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francezes enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezes com 24 jardas elephante a 8$, dita muito fino a 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões de 20, 25 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 4$500, 4$800 e 5$, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Grande pechincha na arara

Vendem-se uniformes para homem de meia casemira ingleza a Victoria sendo calça, collete e paletot escuras para uso do trafico por ser baratissimo por 14$, a elles antes que se acabem: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem-se paletots de casemira de cores finas a 5$, ditos de panno a 6$500 e 8$, calças de brim a 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 5$, ditas de casemira a 5$500 e 6$, colletes de gorgorão a 3$, ditos de meia casemira mesclada a 3$, seroulas de bramante a 1$600 e 2$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, colarinhos de linho a Pinot a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja e armazem de fazendas da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho a 1$000.

Vendem-se gollinhas e golla de linho o par por 2$, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs., ditas finas de botãozinho a 640 rs., ditas de trespasso a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido a 320 rs., dito fino branco a 400 rs. o covado, riscados francezes finos a 280 rs. o covado, riscado escossez para vestido a 280 rs. o covado, tapete para forrar salas a 500 rs. o covado, tapete muito fino para forrar salas a 2$ o covado, damasco enfestado com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Colletes de cachemira de cores a 2$.

Vendem-se cortes de cachemira de cores para calça a 2$, ditos de brim a 1$, brim preto para calça a 320 rs. o covado, brim pardo de linho a 720 rs. a vara, brim muito fino verde, cor de canna e cor de cinza proprio para calça e colletes por estar muito na moda a 1$200: na bem conhecida loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes de lãa a 8$

Vendem-se cortes de lãa com barras de todas as cores com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$, cortes de organdys muito finos com 25 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$, ditos de lãa a Maria Pia com barras gregas; se vende baratissimo na rua da Imperatriz loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães

Chitas finas na arara.

Vendem-se chitas finas francezas os melhores gostos que é possivel, escuras e claras a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado, cassas francezas finas a 280 e 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as lãazinhas

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320, 400 e 500 rs. o covado, lãazinhas finas e padrões novos por nome Australia a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as côlxas.

Vendem-se ricas colxas de croxé aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de todas as cores a 5$, cobertas de chita a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n, 56, de Mendes Gulmarães.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do **BALIZA** a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a prática de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem s seuportadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$240 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende-se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 19$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor,» para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem ac editará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vendel-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$950
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de fonte propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 460, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurizões de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero é commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelancl a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flôr do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos e preços.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores do gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

As lãazinhas do pavão

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem-se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem-se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Grande armazem

DE

FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & C.

27—*Rua do Queimado*—27

Vendem barato a dinheiro.

Cambraias finas organdins, de lindas cores, a preço de 480 rs. a vara.

Chitas orientaes.

Finas e modernas chitas largas orientaes a 320 o covado.

Para solteiros.

Lençóes de bramante de puro linho, pelo barato preço de 2$400.

Cobertas

de chita indiana a 2$000.

Mais pechincha.

Lençóes de panno de linho fino a 2$000.

Bramante

de linho fino, tendo 10 palmos de largo a 2$000 a vara.

Atoalhado

de linho para mesa, sendo adamascado, pelo barato preço de 2$200 cada vara, dito para o mesmo fim a 1$400 a vara.

De pura lãa.

Grandes cobertores hespanhóes, sendo de pura lãa, a preço de 10$ cada um.

Cambraia

de linho para lenços a 4$ cada vara.

Saias

de fustão lavrado a preço de 5$400.

Grande sortimento

de golinhas de linho de traspasse e ponta redondas, a preço de 600, 800 e 1$ cada uma.

Camisinhas

de cambraia muito fina para senhora a 2$.

Lenços

de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

Filó

de linho fino a 720 a vara.

A 320 rs. a vara

de tarlatana branca para forrar vestidos.

Vestidos

de cambraia muito fina a preço de 5$.

Lenços

de seda muito grandes e finos a 900 rs. cada um.

Chales

de cachemira para a presente estação a 3$.

Lenços

bordados para senhora a 1$.

Grande

sortimento de meias para senhora, homem e meninos.

Fino

Madapolão largo, proprio para camisas, pelo barato preço de 8$ cada peça.

Guardanapos

para mesa pelo barato preço de 2$ cada duzia.

Pannos

de damasco de lãa a preço de 1$500.

Sementes.

Rua da Cadeia do Recife n. 25

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, chegadas no brigue «Esperança», do Porto.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo baratissimo preço de 7$600.

Gollinhas de cambraia.

Ricas gollas de cambraia, de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$000.

Lençóes de bramante

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia.

Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$.

Lenços de cassa.

Lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$000.

Cambraieta.

Peças de cambraieta propria para vestido, com 10 varas, pelo barato preço de 5$.

Pechincha.

Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

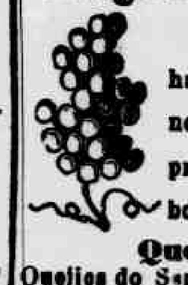
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Aurora brilhante.

Largo da Santa Cruz n. 84.



Neste novo armazem de molhados ha um grande sortimento dos mais novos generos do mercado, e por preços que agradam aos amantes do bom e barato.

Queijos de manteiga.

Queijos do Sertão muito novos a libra a 720 rs.
Ditos de prato a libra 800 rs.
Ditos do reino a 2$800.

Manteiga.

Manteiga ingleza flor a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a libra 1$.
Dita dita a libra 800 rs.
Dita franceza o melhor possivel a libra 720 rs.

Chá.

Chá hyson muito fino a 2$880 rs.
Dito dito mais abaixo a 2$600 rs.
Dito dito dito a 2$400 rs.
Dito dito dito a 1$600 rs.
Dito preto muito fino a 1$800 rs.
Dito uxim muito superior a 2$800 rs.

Vinhos puros.

Vinho de Figueira puro a 4$200 a canada e garrafa a 560 rs.
Dito mais abaixo a 4$ a canada e 500 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa a 3$800 a canada e 480 rs. a garrafa.
Dito mais abaixo a 3$ a canada e 400 rs. a garrafa.
Ditos engarrafados de varios autores e marcas.

Charutos finos.

Charutos da Bahia muito finos caixa de 1$500 a 3$500.
Saccos grandes com farinha e milho a 6$.
Ditos de farello de Lisboa de 100 libras a 5$.

E muitos outros generos que deixa-se de annunciar, tudo de boa qualidade, e por preços mais commodos possiveis.

Alcatrão! alcatrão!

Preservativo seguro contra a corrupção das madeiras, para a extincção dos formigueiros, para as pinturas em que seja preciso a tinta preta, tornando-se por isso indispensavel aos senhores de engenho, proprietarios e commendantes de navios, bem como as pessoas que empregam na agricultura em grande ou pequena escala, a 500 rs. a canada 1 a 500 rs. a canada! no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$, 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço.	500
Sabonetes de bolla muito finos a.	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditos ditos de fundo dourado a	100
Ditos ditos a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo baboza muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizado de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Correntes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C., e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos finos muito frescos, chegados ultimamente, a 1$800 e 2$200.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filò.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Novas

e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de a 1 e 2 cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Camisas do pavão

Vendem-se as mais modernas camisinhas de cambraia fina e de filó, primorosamente bordadas a croxé, pelo baratissimo preço de 1$600, ditas com mangaitos pelo baratissimo preço de 2$: isto só no armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs, o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Casas

Vendem-se em liquidação a dinheiro ou a prazo, garantido o preço, as casas terreas em chãos proprios, n. 1 da rua do Areal de S. José e n. 8 da rua de João Fernandes Vieira, tendo esta um grande quintal, e os sobrados em chãos foreiros n. 92 de um andar da rua Direita e quasi todo e de dous andares n. 24 da rua de Hortas: os que pretenderem todas ou qualquer destas casas entendam-se com o Sr. Vicente Ferreira da Costa em seu armazem, defronte da guarda da alfandega, ou por escripto lhe façam a sua offerta, podendo ser deixado este na taberna n. 14 da rua Direita.

— Vende-se prata velha a peso, e ouro de lei em obras, a 2$800: na rua de Aguas-Verdes numero 23.

— Vende-se um terreno a margem da cambôa dos Remedios, excellente para uma olaria, com optimo barro para qualquer obra, tambem pode-se vender barro secco e amassado: trata-se na rua do Cabugá n. 1 C.

— Vende-se um bom sobrado de dous andares e sotão, com janellas nos oitões, com grandes commodos, e gabinetes desde debaixo até ao sotão, e alem da escada principal tem outra no interior que vai a toda a casa, cosinha para o primeiro andar, sendo esta em baixo, e outra no sotão, com 2 quintaes, sendo um grande no fundo todo murado, e outro mais pequeno ao lado, com sua cacimba, e grande telheiro que serve de senzala, chãos proprios, sendo esta propriedade sita na travessa do Veras n. 15, na Boa-Vista, cuja travessa é hoje de muito transito, accrescendo mais as grandes vistas que tem para o mar e para outros lugares de terra: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 6, primeiro andar, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 3 em diante

---

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Machinas americanas

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Cilindros.
Carroças pequenas.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpaca a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

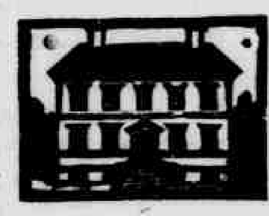
Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz

loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço de que em outra qualquer parte.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma lacs, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Fitas de seda as mais ricas que tem chegado ao mercado

A loja da aurora da rua larga do Rosario recebeu grande e variado sortimento de fitas de seda de todas as qualidades, o qual vende-se barato, e de qualquer um que agrade dá-se amostra, deixando penhor; assim como grande sortimento de miudezas: só na loja da aurora da rua larga do Rosario.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento desses bonitos fitas de velludo estampadas e recortados as quaes são actualmente e grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16. defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar e bom é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Gaz liquido

Na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 63, loja de uma porta, vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 600 rs. a garrafa, e lata com 5 galões a 14$000.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

— Ricos albuns para retratos de photographia: vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 19.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com boriota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantasia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, bolsas de cheiro a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes bolidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e prateados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

Bomba de repucho.

Vende-se uma bomba de repucho com sessenta palmos de canno por todo o preço: na rua dos Pescadores n. 7.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma armação; na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Vende-se

uma carroça muito forte e um boi manso para a mesma, e por preço commodo: na rua do Cuo, casa n. 5 junto a cocheira.

Gaz

Latas com 5 e 5 1/2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

A Moreninha vende de barato

Fio inglez já prompto para velas de carnaúba: quem pretender dirija-se á sua fabrica de cigarros da rua da Madre de Deus n. 2 A.

Escravos fugidos

Fugida.

Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da bocca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arrenhão, é canhota, engomma bem e cose, porém tudo com a mão esquerda, e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos, proveniente de carregar tabeleiro no tempo de primeiro senhor, costuma andar calçada, e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, conduzindo um bahú de folha, pintado de verde, com a roupa de seu uso: portanto pede-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam apprehender, assim como os capitães de campo, que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, casas ns. 97 e 99.

— Fugio no dia 17 do corrente o escravo crioulo Claudiano, de estatura baixa ou regular, rosto picado de bexiga, cabeça pontuda, bocca limpa, andar vagaroso, o qual foi vestido de caroça e calça de riscadinho já usado, chapéo de couro velho, julga-se que anda em algum batuque para as bandas da Soledade ou Belem: quem o apprehender poderá entregar na rua do Queimado n. 16, terceiro andar, ou no Forte do Mattos n. 21, prensa de algodão de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, seu legitimo senhor.

— Fugio a escrava Felippa, pertencente a Sra. D. Maria Senhorinha, do engenho Mangainho, á qual se achava nesta praça para ser vendida, e estava depositada em o 2º andar do sobrado por cima da padaria do Sr. José Luiz, a espera de uma procuração da mesma Sra. para se effectuar o negocio. A dita escrava levou uma saia velha, uma camisa grossa e um panno preto velho, levou um balde de flandres e um balaio de comprar com o dinheiro, e julga-se que tomara o caminho do matto; roga-se as autoridades a sua captura, servindo o presente de declaração.

— Ha tres annos, pouco mais ou menos, fugio do engenho Pontal, freguezia de Serinhãem, um cabra acaboclado de nome João, representa ter 24 a 25 annos de idade, com os seguintes signaes: corpo regular, estatura idem, cabellos estirados, com pequeno buço de barba, e tem algumas pequenas marcas de chicote pelas costas, tem por divertimento andar em pernas de páo; este caboclo foi comprado ao Sr. Francisco Tiburcio de Souza Neves, é natural de Sobral, julga-se elle andar pelas bandas do norte, ou ter assentado praça, visto que já foi preso na barca «Lindoia»: quem delle der noticia ou apprehender-o terá 100$ de gratificação, no mesmo engenho, ou nesta praça, em casa do Sr. Antonio José Teixeira Bastos.

— Fugio na noite de 21 para 23 de março findo, da villa do Principe, comarca do Seridó, o escravo João, pertencente ao capitão Egidio Malaleel Fernandes, morador naquella villa; tem o escravo referido 30 annos de idade, altura regular, pouca barba, pés grandes e chatos, dentes perfeitos, com cicatrizes de fogo pelas costas e braços, cor fula, e qual dizia antes da fuga que se deixasse o senhor, viria para o Recife: quem o apprehender até o dia ultimo deste mez, o poderá levar ao armazem do sal, a tratar com Joaquim Apolinario Pereira de Brito, que receberá o trabalho; e daquelle dia em diante, á rua da Cruz do Recife, a tratar com Antonio Lopes Braga, que igualmente receberá dito escravo, e satisfará o trabalho.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 23 de abril um moleque de nome Olegario, de 16 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, cabello crespo, falta de alguns dentes, barriga crescida, pés grandes e um pouco cambados, levou calça de casemira azul, camisa branca de algodão, tem sido encontrado nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo sua apprehensão e leva-lo á rua da Senzalla n. 138, que será gratificado.

Antonio Alves de Moraes.

— No dia 26 do corrente desappareceu todo atraz de seu senhor o alferes Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, o moleque de nome Manoel, idade de 8 annos pouco mais ou menos, levando um chapéo de sol de panno azul, vestido de camisa branca, com chapéo de palha, entre a ponte dos Afogados para os Remedios: quem o pegar leve na estrada nova de Páo d'Alho, freguezia dos Afogados, que será recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura.

Carta pastoral do senhor arcebispo primaz do Oriente.

(Conclusão.)

Tambem julgamos conveniente recordar-lhe o que deixara escripto o doutor Melifluo: « sunt qui scire volunt, eo fine tantum ut sciant, et turpis curiositas est: et sunt qui scire volunt, ut sciantur ipsi; et turpis vanitas est: et sunt qui scire volunt ut scientiam suam vendant pro pecunia vel honoribus, et turpis quæstus est; sunt vero qui scire volunt ut aedificent et charitas est: et item qui scire volunt ut aedificentur, et prudentia est 27. »

Em a nossa passagem pela cidade de Romá, onde o bem da nossa egreja metropolitana e primacial de Goa, e os desejos do vigario de Christo nos chamaram, nós tivemos a consolação de ouvir de sua santidade mesmo, as mais intentas recommendações sobre esta tão importante materia, e que brevemente fará objecto particular de uma nossa instrucção pastoral.

O nosso seminario foi objecto da sua generosa munificencia.

Se vos fosse possivel conhecer de perto, como nós conhecemos, a bondade verdadeiramente paternal do pastor supremo da egreja catholica; se vos fosse possivel admirar como nós admiramos, a tranquillidade do seu espirito, e a serenidade do seu semblante no meio das tribulações que o cercam; se, como nós tivemos, vos fosse possivel ter occasião de observar, qual é a sua constante sollicitude pelos negocios da egreja, pelo augmento da religião catholica, e pela salvação das almas.

Estamos certos e persuadidos, amados filhos em Jesus Christo, e nossos fieis cooperadores, que havéis de aprender delles a paciencia, a prudencia, a confiança no Senhor, o zelo discreto, a força e a coragem necessaria para no cumprimento dos vossos deveres arrostar todos os perigos, remover todos os obstaculos, vencer todas as difficuldades, que sempre e em toda a parte se encontra no exercicio do nosso sagrado ministerio, « Inspice et fac secundum exemplum, quod tibi monstratum est 28

Habitantes da India, subjeitos á nossa jurisdicção ecclesiastica tanto diocesana, como delegada pela santa sé apostolica, amados filhos em Jesus Christo, acceitae, nós vos rogamos, que acceiteis a nossa verdadeira e mais sincera dedicação á firmeza da vossa crença religiosa, á tranquillidade das vossas consciencias, á salvação das vossas almas, ao augmento da egreja metropolitana e primacial de Gôa, á conservação do real padroado portuguez no Oriente, e ao serviço do estado, e de sua magestade fidelissima o senhor D. Luiz I.

Nós vos pedimos em nome de Deus e da sua egreja, e confiadamente esperamos, que fareis tudo quanto da vossa parte seja possivel para evitar quaesquer perturbações entre os fieis; praticando a virtude da caridade entre vós, porque ella fará na presença do Senhor a vossa justificação e a vossa felicidade eterna, 29, não dando por modo algum aos sectarios de outras crenças occasião e motivo, de que seja blasphemado o santo nome de Deus, 30, falsa e desfavoravelmente julgada a pureza, a santidade, a excellencia, a divindade mesmo da religião catholica apostolica romana. 31

Tende muito em vista o que disse o doutor das gentes no principio da sua epistola aos habitantes de Corintho; e como apostolo, e em nome de Deus e para bem da egreja metropolitana e primacial de Gôa, nós vos rogamos que não haja entre vós divisão de opiniões em materia religiosa; antes pelo contrario, que sejaes todos de um mesmo sentimento e de um mesmo parecer. 32

A fé viva, como lhe chama o apostolo S. Thiago, ou aquella que é acompanhada das boas obras, 33 a obediencia ás legitimas autoridades, tanto ecclesiasticas como civis, a pratica das virtudes christãas, e o exacto cumprimento dos nossos deveres sociaes, são os poderosos meios, que convem, e é necessario empregar, para que voltem aquelles dias de alegria e grandeza, que a historia recorda, que a civilisação faz esperar, e que a nossa esperança nos leva a desejar para a nossa patria, que reconhece em todos os seus filhos os mesmos direitos que lhe offerece, as mesmas garantias, que ama e protege a todos, os habitem na parte mais occidental da Europa, ou nas vastas regiões, que o Ganges banha e fertilisa.

Habitantes da India confiados pela santa sé ao nosso pastoral cuidado, amados filhos em Jesus Christo, recebei agradecidos a benção apostolica, que sua Santidade Pio IX vos envia, e que no seu amor de pae e na sua solicita vigilancia de pastor supremo se não tem esquecido de vós.

Recebei tambem na egria do nosso espirito nossa benção pastoral, que com a melhor vontade, e do fundo do nosso coração vos damos e lançamos em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Dada e passada sob nosso signal no palacio archiepiscopal de Ribandar, aos 8 de janeiro de 1863.

João, arcebispo primaz do Oriente.

(Da *Nação*)

27 S. Bern.
28 Exod. 25, 40.
29 Petr. 4 8.
30 Tit. 2, 5.
31 Pr.
32 1ª ad Cor. 1, 10.
33 Jacob 2, 26.

Aventuras de Basilio Fernandes Enxertado.

I

Nasce o heroe. A cabeça e as espertezas do mesmo.

Bazilio Fernandes é um sujeito de trinta e sete annos, com senso commum, engraçado a contar historias da sua vida, activo negociante de vinhos no Porto, amigo de seu amigo e bastante dinheiroso—o que é melhor que tudo já dito e por dizer.

Seu pae chamava-se José Fernandes, por alcunha o *Enxertado*. Pegou-lhe a alcunha, porque, sendo elle natural de uma aldeia daquelle nome em Tras-os-montes, quando já era caixeiro, muitas vezes dizia aos seus companheiros de passeata aos domingos: « O Porto é boa terra, mas lá como o Enxertado ainda não puz os olhos em outra! »

A caixeirada, menos sensivel á saudade das suas aldeias, ria de moço; e, por mofa, lhe chamava o Engeitado alcunha que elle ajuntou ao seu nome com honras de appellido.

Casou José Fernandes com Bonifacia Teixeira, filha do patrão que negociava em azeite, depois que enriquecêra na sua mercearia do largo de S. Bento.

Bazilio foi o primogenito e unico. Nascêra muito gordo e extraordinariamente volumoso. Tinha a cabeça egual ao restante do corpo, e uns pés dignos pedestaes do capitel da irregular columna.

Em quanto ao tamanho descommunal da cabeça, foi isto motivo para muitas alegrias em casa; no parecer daquella mãe ditosa, a grandeza da cabeça era signal de juizo, e o tamanho das orelhas correlativas, signal de bom coração. O pae, como não tinha idéas suas a respeito de orelhas, abundava nas de sua mulher, posto que de via certa soubesse que um máu visinho da porta dissera que o seu Bazilio era aleijado, e sahiria com as orelhas de burro, se se demorasse mais trez mezes no ventre materno.

A' casa do merceeiro ia um frade carmelitano de optimos costumes, ainda parente transversal da Sra. Bonifacia. Era opinião de Fr. Silvestre do Monte do Carmo, que a volumosa cabeça do menino significava talento. Este prognostico abalava mediocremente os animos dos paes, que não sabiam o que era, nem o para que servia neste mundo o talento.

— Se as religiões não acabarem, como por ahi agouram os impios — dizia o frade — este menino póde vir a ser um grande sabio n'uma ordem rica.

— O que eu quero — acudia o pae —é que elle seja um negociante fino, e que dobre o patrimonio com a sua agencia

O prognostico de Fr. Silvestre, um anno depois, ficou prejudicado com a mudança de reinado. Acabaram as religiões, agouradas pelos impios; e a cabeça de Bazilio, no entender do frade, ficou sendo uma cabeça inutil e mallograda, a qual elle vêra ter vindo e florescido em orelhas, e idéas do tamanho das orelhas, cincoenta annos antes.

José Fernandes, como o filho tivesse oito annos bem espigados, comprou-lhe um *A b c*, e foi leva-lo á escola. Era a cabeça de Bazilio, no dizer do mestre, muito mais dura e tapada, e maior que a bolla de pedra da torre dos Clerigos!

Ao cabo de trez mezes, Bazilio já conhecia um *o*, *um i*; mas, se lhe tirassem o ponto ao *i*, chamava-lhe *o*.

O mestre seguia o systema da panecadaria, systema o mais racional de todos em cabeças daquelle feitio.

Bazilio entrava em casa a chorar, a mãe sahia de mantilha a descompor o mestre, o mestre, exhauridas as razões, descompunha a Sra. Bonifacia, e assim andavam, ora melhor, ora peior, até que Bazilio aprendeu o abecedario, ás direitas, ás avessas e saltеado. Aos dez annos, na cabeça de menino, não direi que se fizesse um grande clarão de entendimento; mas seria injustiça negar faisca áquella pederneira ferida pelo fuzil da palmatoria. Bazilio já soletrava e fazia riscos, tortos, é verdade; porém a Sra. Bonifacia tão vaidosa estava daquelles riscos, que andava mostrando ás visinhas *materia* do seu menino; *materia* naquelle tempo era o que hoje se chama mais polidamente *traslado*.

Naquella edade, entre os dez e 11 annos, parou de crescer a cabeça de Bazilio: phenomeno, certamente! O tronco e as extremidades avolumaram-se em boa conformação; a cabeça, porém, ficou esperando o proporcional desenvolvimento das demais partes. Quem deu primeiro por isto foi a discreta Sra. Bonifacia, observando que o chapéu braguez dos nove annos lhe ajustava perfeitamente aos onze. Esta razão não é tão judiciosa como parece ao primeiro lance: o ponto de apoio do chapéu de Bazilio eram as orelhas; todos os chapéus lhe assentavam bem, com tanto que as orelhas não ficassem inclusas, o que seria impraticavel, sem dar ao chapeu a fórma de uma canôa.

Que a cabeça não cresceu desde os dez até aos dezenove annos, isso vê-se e mostra-se, apezar da sciencia, na série de chapéus correspondentes aos decorridos nove annos, chapéus que Bazilio conserva, datados no forro por mão de seu tio Fr. Silvestre, que, nos ultimos annos da sua vida, não estudou senão a cabeça do sobrinho e a estrada da salvação de tres confessadas suas, cujo herdeiro elle foi.

Este phenomenal pousio da cabeça exterior parece que, no interno, foi causa de fertilisação egualmente pasmosa! Bazilio aprendeu a ler desmentindo o mestre, que apostava pela irremediavel negação do idiota. Em escripta, particularmente no bastardinho, deu inveja aos mais louvados condiscipulos. Em contas, desde as quatro operações até quebrados, foi um pasmar de rapidez e intelligencia! Era um reviramento completo!

Agora, diremos de fugida, algumas outras espertezas de Bazilio Fernandes Enxertado nesta sua puericia e começos de adolescencia.

Paredes meias com a loja da mercearia paterna, morava uma doceira, que expunha no peitoril da janella terrea uns taboleiros de verga com manjares brancos e pasteis de seu fabrico. Gozavam estes pasteis justo credito de muito bem feitos, tanto assim que a Sra. Bonifacia, em dias santificados, mandava comprar, além do selamim de tremoços, tres pasteis, que merendava com o marido e filho. Bazilio berrava sempre por mais; mas desde os nove annos deixou de berrar, porque, segundo elle confessa agora, a respeito de pasteis trazia o bucho tão cheio que lhe chegava com o dedo.

Este enchimento de luxo é que é uma esperteza digna de escriptura. Bazilio, quando o deixavam sozinho na loja, cogulava o chapéu braguez de assucar da barrica. Tres chapéus a botar fóra pesavam doze arrateis, e enchiam uma ceira de figos. Assim que elle podia passar a ceira á visinha, recebia em troca duas duzias de pasteis, que elle escondia debaixo da cama. Esta permutação durou dez annos, duas vezes por semana.

Calcula Bazilio que a doceira lucrou pelo menos naquelle espaço de tempo, a seis mil réis mensaes, a quantia de setecentos e vinte mil réis.

Ora, como um filho desta doceira é em nossos dias commendador de duas ordens, Bazilio, quando acerta de o ver passar na sua carruagem, costuma dizer: « Aquelle negocia as commendas como a mãe negociava os pasteis . . . » Eu não acho graça nenhuma neste remoque; elle, porém, ri-se muito de sua graçola, e o commendador ri-se delle.

Outra esperteza de Bazilio era jogar o botãozinho.

No pateo do mestre-escola havia uma cova, em roda da qual os rapazes se ajuntavam a jogar os punhados de botões.

Bazilio tinha uma unha tão certeira, que, mesmo á distancia incrivel, apostava a incovar o seu botão, e ganhava na roda do anno, grozas e grozas, que uma adéla da rua Chan lhe comprava a 100 reis a groza. Em dia de liquidação deste negocio, Bazilio tomava uma fartadella de cavacas de Paranhos e dava 10 reis ás almas, que elle invocava sempre que começava a jogar.

A ultima esperteza de que eu me lembre é ir elle a miudo ao convento de Monchique, onde estava como criada uma prima de seu pae, e ia lá a miudo dizer que a mãe estava rouca.

A criada ia logo buscar um cartucho de rebuçados de avenca, e o velhaco dava com elles no bucho.

Estas e outras espertezas conta o meu heróe, com tamanha satisfação da sua pessoa, que, a parte a semsaboria dos episodios, a gente de gosto deve ouvi-lo, podendo; para fazer uma idéa da felicidade, que Deus dá a certas pessoas, e da felicidade que Deus tira a outras.

II

As delicias portuenses do peixe frito, antes da civilisação.—Custodia banhada pela luz do seculo.—Bonifacia sustenta as saudaveis doutrinas da estupidez.

A Sra. Bonifacia era madrinha da filha de um despachante da alfandega. Orçava a menina pela edade de Bazilio. Até aos nove annos chamou-se Bonifacia; depois, como as condiscipulas lhe chasqueassem o nome, crismou-se em Custodia, que era o nome de sua mãe. Não melhorou.

As duas familias viviam muito chegadas, e iam juntas, em dias santificados, merendar ao Reimão ou a Val-bom, peixe frito, sallada e azeitonas.

Este peixe frito era n'aquelle tempo um recreio muito dilecto das familias do Porto, já distinctas por abastança commercial. Vivem ainda muitas illustres matronas, que se pejam agora de contarem as ditosas horas da mocidade, que passaram, no peixe frito do Val-bom e do Reimão. Os vinte annos volvidos de progresso, progresso de trevas em que cahiram aquellas alegres almas, está-lhes sendo agora mortificação de vergonha, se acaso algum contemporaneo, em hora de sinceridade e talvez poesia, lhes diz a alguma dessas contrafeitas victimas da civilisação: « Lembra-se a Sra. baroneza d'aquellas felizes tardes do savel assado e das azeitonas de Sevilha, em S. Roque da Lameira? »

Esta injuriosa pergunta é feita á illustre dama, no momento que ella esconde as mãos grosseiras na lustrosa pelle do regalo, ou contorce os pés, saudosos da liberdade antiga, no contrictor polimento, e nas outras muitas compressões dolorosas com que a austera natureza se está vingando.

Venturosas, a mais não poder, eram as duas familias, aparentadas espiritualmente, em cada domingo que Deus mandava a este mundo.

A ordem processional da jubilosa caravana era a seguinte:

Na frente iam Custodia e Bazilio dando-se as mãos. A alguns passos a distancia, marchavam em um andar mesurado e grave, ponderoso e solemne, José Fernandes Enxertado e seu compadre Manoel José Borges. Alguns passos atraz, iam as Sras. Custodia e Bonifacia, com as mantilhas de durante apanhadas na cintura, as sócas arregaçadas e os vestidos apanhados, deixando ver meio palmo de saia branca guarnecida de rendas folhudas, ou assarapantada rede de bordados. Sobre os alterosos seios de cada uma cahiam as roscas dos cordões de ouro com pingentes de varios feitios, como corações, cruzes, medalhas de sagrados lenhos, ou outras santas reliquias.

José Fernandes e seu compadre vestiam regularmente casaca de antigo e forte panno amellado, enchoriçada na gola, e fina de abas, cujas pontas se cruzavam sobre o artelho. Cada qual tinha sua bengala de cana da India, castoada de marfim, com cordões pretos e borlas de retroz. No luxo dos berloques dos relogios, José Fernandes Enxertado levava enorme vantagem ao compadre, posto que este se considerasse melhor servido em fabrica de relogio, cujo tamanho nestes nossos dias de cousas insignificantes, daria um regular relogio de parêde, e uma bacia de mãos.

E assim iam os dous afortunados casaes caminho de Val-bom ou S. Roque da Lameira. As comadres desenferrujavam as linguas de fallarem dos pequenos, do amanho das têas, dos cevados que estavam engordando, dos fartos das lavadeiras, e das massarocas que fiavam as salaceiras criadas.

Os compadres fallavam de direitos da alfandega, do modo de enganar o fisco, do contrabando em que alguns vizinhos do Enxertado tinham enriquecido, e da maneira de enriquecerem elles tambem, posto que Manoel José Borges tinha uns principios de virtude duros e incombinaveis com o animo ambicioso do já abastado merceeiro. Os pequenos lá iam adiante ora garrulando atraz de alguma lagartixa, ora colhendo das ribas marginaes do caminho alguma flôr silvestre, ou amora madura, com que enfarruscavam os beiços e tiravam dahi materia para muito riso, ao qual os paes e mães ajuntavam a sua complacente gargalhada.

Chegados ao quintalejo, onde se come o peixe frito, abancavam debaixo de uma parreira, em cujos troncos as matronas penduravam as mantilhas cuidadosamente dobradas pelo festo, e elles as casacas com egual esmero. Depois, vinha a bandeja vidrada de savel, regulando a duas postas por cabeça, e um alguidar de alface, que as esposas temperavam e os maridos mexiam, dizendo cada um seu anexim, sempre o mesmo, a respeito da sallada; por exemplo: « quer-se temperada por um cego » e outro infallivelmente ajuntava: « e mexida por um doudo. » E com isto riam até dizerem que já lhes doiam as barrigas.

A caneca de vinho era commum dos seis. Os meninos limpavam os beiços para beberem, como é de razão que faça toda a gente; mas Bazilio, por brevidade de tempo, ou distracção, limpava os seus ao canhão da jaqueta.

— Não sejas porco, Bazilio! dizia a Custodinha; e o menino, em despique da reprehensão, tirava-lhe o lencinho bordado da correia afivellada da cintura, e enxugava nelle os beiços oleosos. A menina gritava; a mãe franzia o sobrolho: a Bonifacia e o marido achavam graça á travessura do cabeçudo, como a pequena raivosamente lhe chamava.

Esta alegre scena repetia-se sempre, quatro vezes por mez, desde março até setembro; e, no coração do inverno, em domingo solheiro, lá iam ao linguado, á tainha, ou ao arroz de marisco. Acabaram-se estas funçanatas depois de quatorze ditosos annos. Custodia tinha ido, ao entrar nos quinze, para casa de uma professora de piano, onde encontrou condiscipulas cuja convivencia, em dias feriados, lhe comprazia mais que os passeios a Val-bom. Estas meninas eram já d'aquellas que principiavam a escarniçar das costumeiras burguezas do peixe frito; porque suas mães se haviam já policiado, e davam bailes onde iam doutores, autoridades e fidalgos das provincias do norte. Custodia, ouvindo isto, foi de má vontade ás ultimas merendas, e ahi, de peior semblante, recebeu os chistes e selvagens brinquedos de Bazilio, cuja cabeça, como dissemos, já não vegetava nesse tempo; mas nem por isso os gestos e maneiras e mazorro do rapaz se compuzera melhor.

Era de ver que Custodia lhe retirasse, pouco a pouco, a confiança dos annos pueris; elle, apezar disso, teimava em lhe puxar pela saia, e atirar-lhe bolinhas de pão á cara, quando estavam merendando. Os gestos enfadados da menina desagradavam á Sra. Bonifacia, que descomedidamente dizia á comadre:

— A minha afilhada está-se fazendo muito discreta! Vmc. não vê aquelles modos de serigaita, desde que toca no cravo?

— E' que ella está quasi senhora, e bem vê minha comadre, que os genios mudam com os tempos, dizia a Sra. Custodia.

— Ora, mudam! ella é que se está a querer fazer alguem que vem de algures! Quando o meu Bazilio lhe diz alguma graça, ella faz uma carêta, e berra: « Deixe me, que me amarrota. »

— Pois ella!—Tornou a prudente comadre.—Coitada! tem lá os seus vestidinhos de casa, e não quer que lh'os amarrotem. Não, Sra. comadre; quando eramos da edade della, faziamos o mesmo.

— Sabe que mais, comadrinha?—replicava a Sra. Bonifacia, cada vez mais assanhada com as satisfações meio prudentes e meio ironicas de Custodia.—Dê-lhe nas ventas pr'a traz á rapariga, senão olhe que não sei, mas...bôa sahida não lhe dá ella...Isto de meninas, quando entram a cuidar que são bonitas, e a olharem muito p'ra sombra...a cousa não vae bôa!...Eu, se fosse assim, comadre Custodia, o que fazia era manda-la trabalhar em casa...Tocar piano? de que serve tocar piano? Deixe isso lá ás ricas, e cuide de fazer a sua filha boa mulher de casa, e arranjadeira, que é o que quer um marido!

— Pois sim, sim—atalhou Custodia, mas Vmc. que quer? O meu Manoel embirrou p'r'o piano e não ha remedio a dar lhe. Depois, quer tambem que ella cante e aprenda o francez...

— Ai que está o mundo perdido!—clamou Bonifacia com as mãos na cabeça.—O' mulher! meu compadre está doudo?

— Agora está! Bemdito seja o Senhor, doudo não está elle.

— Aprender francez uma rapariga que não tem, por morte dos paes, senão o dia e a noute!...Jesus, santo nome de Deus! Padre, Filho, Espirito Santo! Esta cá me fica! O' comadre, Vmc. diga ao seu homem que tenha juizo; e, se lh'o não quer dizer, digo-lh'o eu ao mundo lá o meu José! Vocês botam a perder a moça! Appelle eu! Estão a encher-lhe a pelle de vento e depois verão como ella vae por esses ares fóra que não ha quem tenha mão nella!

— Não ha de ser assim, se Deus quizer—redarguiu pacificamente Custodia, lançando a mantilha com disfarçado enfadamento.—Lá por ella ser pobre, isso, comadre, pobres só são os da graça de Deus. Os ricos comem tres vezes, e os pobres uma.

— Oh! comadrinha!—interrompeu a merceeira.—Vmc. não vá zangada, que eu não lhe disse isto por ter mais alguma cousa que Vmc.!...Bem sabe que soberba é cousa que não entra em minha casa. Ha muitos annos que nos conhecemos, e eu nunca me envergonhei de andar com Vmc. por essas ruas da cidade.

— Pois a Sra. comadre não tinha de que se envergonhar! Meu marido é pobre, mas honrado como os que mais o são, e mais de que muitos que passam por o serem.

— Quem lhe diz menos disso?

— Ninguem, louvado Deus! isto veiu á conta de Vmc. dizer que andava comigo pelas ruas. Pedi-lhe eu alguma cousa, comadre?

— Não, e se pedisse havia de achar-me.

— Quando iamos a Val bom, o seu homem pagava uma vez, e o meu outra.

— Olha que mulher! quem lhe falla agora em pagar?

— Queria eu dizer, Sra. comadre, que os pobres não pesam aos ricos; e que eu, com a minha pobreza, dou tantas esmolas como Vmc. com a sua abundancia!

— O' mulher!—retorquia já abespinhada a mãe de Bazilio.—Eu estou-lhe a fallar na Custodia, e Vmc. a dar á cravelha pr' outro lado!

— A Custodia ha de aprender o que seu pae quizer que ella aprenda. A senhora não tem nada com isso; e ella, se fizer o mal é para si que o faz! Adeusinho, fique com a graça de Deus.

— Venha cá, comadre!...

A Sra. Custodia não retrocedeu: ia a fumegar, e a resmungar como quem dissera menos do que devia.

Bonifacia amezendrou se no esteirão com um arremeço de raiva concentrada, e murmurou:

— Má mez para ella! Olha a pobretaina que soberba tem! Comigo ao peixe frito não tornas tu! Anda lá que estaes creando uma filha d'aquella casta! Assim é que o demonio as quer! Francez e piano! Ora já viram?! Eu sou rica e não quero que o meu Bazilio aprenda mais do que sabe; e ella, que não tem onde cair morta...Eu te arrenego, cousa ruim!

E, assim monologando, ia cosendo uma sacca de carregar arroz, emquanto Bazilio passava a ceira do assucar á vizinha dos pasteis.

(*Continuar-se ha.*)

Uma carta do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro 25 de outubro de 1861.

Largamos de S. Salvador da Bahia no 1º do corrente com direcção a esta corte. Durante os 6 dias escassos que gastamos na viagem não occorreu cousa notavel, a não ser um curioso phenomeno que poderiamos chamar enthomologico; foi que no dia 3 corremos grave risco de soffrer as terriveis consequencias de um pampeiro, como aqui chamam a uma especie de vento que vem do sul, que por fim podemos vencer; a elle se deveu apparecerem as duas fragatas coalhadas de mariposas nocturnas, de muito variadas formas, de diversos debuxos, e algumas de grande tamanho, porém todas velozes, todas sombrias, todas lugubres como a noute, em que a natureza as tem destinadas a voar. Seriam oito horas da manhãa quando as começamos a ver, e deviam ter chegado na noute antecedente. Navegamos na altura dos Ambrolhos. Naquella manhãa todos eramos enthomologos a bordo, guardas-marinhas, aprendizes navaes e muitos marinheiros vieram augmentar o numero de collectores da commissão scientifica.

Na manhãa de 6 descobrimos terra: era Cabo Frio. Dobrado este, o panorama que descobrimos era bellissimo; encheu-me a alma de sensações indefinidas, e a minha mão não se atrevia a traçar uma só linha. Dalli descobri, perdendo-se nas nuvens uma parte da immensa cadeia de montanhas, que começando no Paranaguá e atravessando vastissimas provincias, vae pela da Bahia, Sergipe e Alagoas perder-se ao tocar nas aguas do grande rio S. Francisco.

Pouco depois foram aproximando-se as immensas moles de granito que rodeiam pelo sul esta bahia: a Gavea, o Corcovado e a Tijuca, montanhas collossaes, escondem nas nuvens os seus escarpados e caprichosos cumes, ao passo que por um curioso phenomeno optico apparecem separadas dos outeiros inferiores. Que magnifica vista offerece a serra dos Orgãos, assim chamada por parecerem os seus agudos e desiguaes cimos os tubos de um immenso orgão! Parece que a pozeram alli para acompanhar com os seus variados e terriveis sons este impertinente e sublime espectaculo da natureza.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

SEGUNDO VOLUME.

(Continuação do n. 94.)

XII

ARMISTICIO.

Desprezando as evidentes demonstrações de feroz e cruel disposição, de que vinham animados os Tupynambás, que possessos se precipitavam contra a horda Tapuya, Lazaro pôde fazer conter-se esta, correu para o meio daquelles calmo e corajoso, qual se o espirito das pelejas se aninhasse no seu macerado physico.

Com os braços encruzados, como em signal de paz, o passo seguro, as palavras convincentes ei lo a accommetter á frente da horda, mas a accommetter somente munido da arma da palavra.

No meio do tumulto vertiginoso dos selvagens, sedentos de vingança viam-se os cinco prisioneiros amarrados como na hora do sacrificio.

Padre Coelho, affectando calma, não podia deixar de trahir a dôr profunda que lhe sangrava na alma. O seu primeiro olhar foi dirigido á casa, que habitava, talvez para verificar-se se ali respiravam ainda os seres da vida as tres virtudes theologaes dos seus lares para as quaes tendiam todas as suas effusões—Eugenia, Catharina e Eduardo.

Potyassú, se bem que resignado, ao conhecer-se no territorio amigo, sacudiu os braços para ver se os desligava da corda; mas convenceu-se ainda uma vez de que inutil seria toda e qualquer tentativa de soltura por taes meios. A corda tinha sido fabricada por mãos dos Tapuyas e era de rijo e novo caroá. Aquelles movimentos arrebatados ainda mais lhe apertavam os nós.

Os seus guerreiros e os aventureiros que acompanhavam-n'o no mesmo critico destino, empregavam as mesmas tentativas de soltura, porém nenhuma era mais feliz. As circumstancias que as frustavam persistiam sempre identicas.

Logo que visaram o traço amigo um como deslumbramento de inopinada satisfação visitou-lhes os semblantes. A esperança de recuperarem a liberdade, por um pouco tolhida, reappareceu agora com todos os seus impulsos de vida, e em uma somma inexhaurivel. Quer-me parecer que todas as potencias da alma humana se resumem na esperança, porque em verdade só quando esta qualidade despreza o coração do homem, é que devem cortar-lhe a mortalha: resta ainda a esperança da salvação eterna. A esperança não póde deixar de constituir á alma; é infinita.

Lazaro avançou sempre.

— Obana! exclamou o primeiro guerreiro, que o viu a investir inerme e apenas só, porque elle tinha feito os Tapuyas estacarem.

E quiz descarregar-lhe do arco uma setta, que o postrasse, quando como instinctivamente viu-se obrigado a baixar o arco, ás seguintes palavras do padre:

— Filhos da mesma carne da que eu sou filho, meus queridos irmãos, eu venho propor-vos harmoniosa paz. Não dirijaes vossas settas contra um pobre velho valetudinario e inerme, que procurava-vos animado de intenções lisongeiras e quer accordar comvosco em grata alliança. Não me vêdes fraco e abatido? Seria desairoso para homens de guerra, que só sabem manejar suas armas contra armas eguaes, assetearem o peito de um expatriado, que lhes supplica protecção, e deseja para sua segurança perpetuar solidas relações de amizade com tão heroico povo!

Correu um minuto de surdo silencio pela azafamada horda. Os prisioneiros quando ouviram a voz do padre, que a escuridão da noute e o remoinho da multidão lhes não permittiu ver, sentirem-se restabelecer de coragem e reputaram-se já felizes.

Jaguary, que fôra o indio, que estivera a descarregar sua setta contra o padre, fallou-lhe dest' arte:

— O que vens propor-nos tu, ó filho das devastações? As propostas dos Embeabas são sempre nocivas para os occultores de Tupan, como as raizes do sinapú nocivas são para os peixes do Jaguarybe.

— Venho offerecer-vos uma alliança perfeita que será jámais interrompida, porque nós nos ligaremos pelos mesmos costumes e leis civeis e religiosas. Ha de ser uma felicidade eterna, invejada por todos os povos, inimigos vossos!

— Aceita-la-hemos se as leis que nos devarem ligar forem as nossas, se nossos forem os costumes e religião, respondeu o selvagem.

— Ouvi-me, tornou Lazaro. Como irrecusavel documento das nossas bôas intenções e da futura concordia que proteger e felicitar-nos deve, eu venho supplicar da vossa magnanimidade a restituição ou pelo menos o resgate dos nossos prisioneiros de guerra, que ahi tendes em vosso poder.

— Os prisioneiros de guerra não se restituem, nem resgatam; são destinados aos gosos dos sacrificios.

— Quando dous povos pretendem ou determinam harmonisar-se para poderem assegurar a sua mutua felicidade, dispensam-se as leis, por mais rigorosas e exigentes, que sejam para só se attender ao interesse reciproco. Restitui-nos os prisioneiros ou acatae por elles o resgate, que vos aprouver designar que nós não recusaremos dar-vo-lo.

— Dito está, obuna, é esta a minha palavra.

A multidão estava quasi toda agglomerada em roda dos representantes dos dous povos diversos. Os Tapuyas mal se continham em inacção logo que distinguiram Potyassú amarrado: os aventureiros é que os faziam soffrear sua raiva e odio selvagem, invocando para isto o nome do padre.

Neste ensejo extraordinario um espectaculo occupava as attenções das primeiras camadas de guerreiros, que circundavam os prisioneiros. Uma mulher com os cabellos soltos, em desleixado desalinho, acompanhada por dous meninos achegara-se dellas, e em altas vozes gritava como possessa:

— Soltae o meu marido! Dae-me o pae destes infelizes meninos!

A moça chorava que mettia dó. Ao ver da porta que occupava quando o padre guiava os Tapuyas pelo pateo do nicho, invadi-lo de chofre a inexperada turba, que enderessava armas terriveis contra a multidão adversa, pareceu á Catharina que seu marido, se já não morrêra, ia naquelle momento ser prestes assassinado!

Horrivel supposição! Ei-la então a atirar-se pelo pateo contra os guerreiros, conduzindo sempre pelas mãos a sua querida prole, ei-la a gritar pela salvação do seu esposo, ei-la — genio do desespero — á desfazer-se em doloridos prantos, a apoiar seus pés melindrosos no aspero pateo aqui e alli crivado de pequenos tócos pontiagudos! Ei-la morta de cansaço, tressuada de esforço, suffocada de sentimento, affrontando a raiva e a fereza de um povo, que a ouvir-lhe do sério as imprecações e improperios contra si lançados, com um só mover de passos calca-la-hia ensanguentada e machucada ao peso dos seus centenas de pés! Mulher, mulher, que potente força te impelle nesse avançar desvairado contra uma cabilda de barbaros, que se gretam nos labios de sêde de sangue?

Era que Catharina, além de sentir correr-lhe pelas veias gotas daquelle sangue impetuoso de selvagem, era tambem esposa. Sentia a metade do seu todo á precipitar-se dentro do pégo, e comprehendia que ou a metade salvaria a metade, ou o todo precipitar-se-hia inteiro para o seu total aniquilamento.

— Não o mateis, dizia ella. Eu tenho para dar-vos preciosos collares em seu resgate e outros muitos ricos adornos! Dae-me o meu marido! Dae-me o pae de meus queridos filhinhos!

Os Indios ao verem-na, espantados daquelle sublime desespero, acompanharam com seus olhares torvos a hallucinada evolução da moça. Comprehenderam-na logo, porque ella fallava para ser entendida, na lingua delles.

E ella, impellida por um ascendente sobrenatural, foi insensivelmente rompendo as ondas da populaça, porque á sua approximação todos abriam caminho para vê-la e admira-la.

Com semelhante investida, sem duvida secoroçoada pelos naturaes influxos do amor de esposa, conseguiu afinal penetrar no circulo dos prisioneiros a desditosa moça. Estava suarenta, suffocada, quasi desmaiada, porque o aperto e os empuchões das turbas tinham-na fatigado e maltratado, e rompido as vestes.

Mas o que aquillo era em comparação a visar o seu querido esposo, se bem que preso por duras cordas, vivo todavia ainda e capaz de tributar-lhe o seu agradecimento áquelles exuberantes provas de pureza e sublimidade do seu amor, com um olhar amoroso, ou em um gesto de affago?

Vê-lo foi lançar-se-lhe aos braços, foi aperta-lo contra o seu seio, foi apresentar-lhe os pobres meninos semi-vivos para que elle os abençoasse e presenciasse as suas lagrimas. Foi tudo isto, e mais seria por ventura, se nesse momento não apparecesse ali o cacique dos Jaguarybes a congregar os seus guerreiros, para formarem conselho.

Com effeito, em quanto que aquillo se dava com a esforçada moça, Lazaro, mercê da sua santa eloquencia, tinha pedido persuadir o chefe Jaguary á que reunisse os guerreios para decidirem sobre o resgate que lhe offerecia o padre pelos presioneiros, ou sobre a restituição dos mesmos.

A guarda dos presioneiros foi confiada então a doze guerreiros de reconhecido renome, além das mulheres que os rodeavam, feito o que a luz de fachos e fogueiras para logo accesas, reuniu-se o corpo deliberativo.

Catharina não pôde mais separar-se de Coelho nem tambem Eugenia e Eduardo. Por maiores esforços que empregassem os zeladores dos presos, a mãe e os filhos permaneceram ao derredor do pae e do esposo afflicto, cujos olhares iam successivamente dos meninos á moça, e desta para aquelles.

Elle não podia abraça-los nem affaga-los, porque seus braços estavam tolhidos: mas restava-lhe o delicioso consolo de fita-los a abraçarem-no pelas pernas, a beijarem-no com effusão e a ouvir dos seus labios animadoras phrases.

Logo que o conselho reuniu-se, Lazaro dirigiu-se ao logar em que se achava Coêlho, á quem fallou e communicou a proposta do resgate que foi geralmente acolhida e cuja decisão sofregos esperavam.

No entanto ao passo que aquelles corações amigos abrem-se ás passageiras effusões de prazer, que o momento, embora critico, lhes proporciona unindo-se no mesmo canto, acompanha-nos o leitor ao proscenio em que uma outra scena, não menos expansiva se está dando á representação.

Japy no momento em que Catharina desvairada se precipitára ao encontro da sanhuda turba, de sentado, como se achava sobre a soleira, pousára-se de pé, e despedira um olhar minucioso á sua antiga coherte, cujos semblantes elle distinguia, um por um os reflexos dos archotes encendidos.

Não precisa dizê lo. Quem é que não comprehende que um Indio, como Japy, coração alvoroçado, mocidade de dezoito annos, amante exilado por fatal destino, correra tambem atraz da moça para confundir-se egualmente, tresloucado de prazer com os seus antigos e fieis amigos e irmãos d'armas?

Ei-lo tambem a romper a multidão, demorando-se de minuto a minuto, enleiado de rigosijo, segundo parava em frente de um guerreiro dilecto do coração.

Mas elle rompe sempre. Indaga com curiosos olhos as turvas ondas sobrepostas.

O que procura, o que indaga? As vezes no ferver das vagas do mar, que se erguerem do fundo aabrenada á superficie uma concha annillada ou uma perola diaphana: eis o que o Indio indaga e procura, a sua joia preciosa, a moça, que como borboleta irrequieta adeja pelos campos de sua alma, a colher rosas de amor. E' Ygaraby o seu ponto de mira, que o Indio doudo moreja por descobrir.

Mas as almas que trazem na fronte o sello da identidade, abrem-se por intuição aos mesmos impulsos do coração; Ygaraby percorre tudo, transpõe a multidão e já de arco e flecha em ponto de investir se determina a accommetter a abandonada casa do capitão, para perguntar ahi ás paredes e aos moveis pelo destino do seu amante, quando sente-o cahir contra os seus braços, olhos incendidos, labios gretados, a tremebicar de amor.

Tentar descrever o que seguiu-se então de arrebatador e curioso seria em balde! Os excessos, as effusões amorosas que nascem de um coração comprehendem-se, porém não ha quem as exprima; são vozes d'alma, que se não traduzem nos labios. Os gestos, os amplexos e os osculos eis a sua veste material; nunca as palavras!

Para que tenta-lo, pois, se ha de ser sempre infructifera a tentativa? Vale antes que o leitor, como nós, prepare-se para ouvir a decisão do conselho dos guerreiros, que Jaguary vem agora communicar ao padre e aos prisioneiros.

Elle assim se exprime:

— Obuna, o conselho decidiu o seguinte, depois de incensado o infallivel maracá pelos nuvens ceruleos do pitume: decidiu que não aceitaria o resgate por forma nem um, porque nós os guerreiros Tupys, não sabemos vender vilmente nem os nossos prazeres, nem as nossas acções de guerreiros; decidiu para satisfazer e embellar a nossa alliança, uma vez que juras que os Emboabas não mais devastarão nossos dominios, nem guerra nos porão, entregar os prisioneiros que os guerreiros guardam, mas por um escaimbo — a entrega de Japy, um dos primeiros arcos da tribu Jaguarybe, e mais um dos que foram aprehendidos; porque Tejumirim, que no heroico feito de hontem parte teve, não admitte por forma alguma, privar-se do seu prisioneiro, ou de outro qualquer, que as suas vezes faça, para ser sacrificado entre danças e cantos. Se Japy já não existe, para que possa ser-nos restituido, ou se, restituindo-o, tu não acompanha-lo e egualmente alguem dos teus, que nos proporcione pelo menos um só triduo de religioso festim, rôta estará a paz e o sacrificio dos teus infallivel será. Decide, pois, se as condições aceitas, que á mais não se estendem a deliberação do conselho.

O padre ouviu e nada disse. Reflectiu. Houve silencio entre todos os que Jaguary tinham ouvido. Afinal o capitão dirigiu a palavra:

— Chefe Tapy, aceito as condições dos guerreiros. Japy ser-te-ha restituido se a tal assentir sua vontade, e com elle um outro prisioneiro receberá Tejumirim, para que não sejam illusos os gozos do sacrificio.

Aquellas palavras petrificaram os aventureiros que se achavam presos. Belchior principalmente foi o primeiro a tremer.

No entanto Potyassú déra um passo á frente e assim dissera a Jaguary:

— Chefe Tupinambá, serei eu o que acompanharei o teu guerreiro.

— Não, disse Coelho; nem um será dos que aqui presentes se acham.

— Como?! bradou Jaguary.

— Abri-me as cordas que me prendem, que a palavra de portuguez já foi dita, para que não desconfieis de mim.

— Ser-te-hão já affrouxados os apertados nós, retorquiu o chefe.

E deu o andar para communicar ao conselho a aceitação do escaimbo.

Entretanto Lazaro dissera a Coelho:

— O que foi que determinastes, Sr. capitão? Pois assentistes em reconduzir ás trevas do gentilismo uma alma que já a egreja polira e purificára com as santas aguas do baptismo? E depois que outro prisioneiro dareis em troca? Determinaes acaso illudir a boa fé dos selvagens? Será debalde.

— Padre, sabeis perfeitamente que esse Indio por mais embalado, que fosse pelos vossos conselhos e exemplos, não seguiria nunca as prescripções da egreja com a recommendação de pureza: o seu culto não passaria de um mixto perigoso e inutil da religião do Christianismo e a gentilidade. No recondito de sua alma elle depreciaria a sublimidade da verdadeira doutrina com as mescla das suas estultas e barbaras supertições. Se hei de portanto morrer eu com os nossos companheiros portuguezes, que filhos legitimos somos da egreja, e de pequeno nos avesamos ás suas leis santissimas, afim de que se conserve á vida um homem meio selvagem, vale antes que elle volte ao que era para salvar-nos. Além disso não podeis deixar de reconhecer que o interesse do maior numero é quem falle: Japy será restituido.

Coelho, como que tendo a alma apurada pela imminencia do perigo, fallava com boa fé e verdade. Era realmente aquelle o mais razoavel caminho, por onde andar.

— Mas quem será este outro que entregareis para ser sacrificado? perguntou Lazaro.

— Sabe-lo-heis já, padre; sabe-lo-heis.

As cordas foram desatadas aos prisioneiros, Pedro Coelho cobriu de osculos e regosijo e de amor a sua esposa e os seus filhos, e beijou a mão ao santo Lazaro. Reinou paz e alegria em todos os semblantes.

Por essa occasião appareceu Japy diante do capitão, acompanhado por Ygaraby.

— Japy queres voltar á tua taba? perguntou-lhe Coelho.

— E' a minha vontade. Os seus campos e brisas e flores e aguas parecem chamar-me todos os dias, em forma de feliz visão.

— Pois voltarás agora, por isso que só assim ser-me-ha conservada a vida.

— Tanto melhor. Eu folgo muito de que agora só possais existir a preço de uma vida, que quizestes exterminar.

— Japy, fallou Lazaro, e tu te esqueces dos conselhos que te dei, das orações que aprendeste de mim, dos cantos sacros que meus labios te ensinaram a cantar?

— De tudo me lembro, mas eu sinto que as minhas tradições são mais doces e os nossos costumes mais agradaveis.

— Quando te enfastiares do galantilismo, para que voltas máu grado meu e da egreja, procura o seio da religião de Christo, procura o meu seio. Ahi encontrarás de novo o prazer da virtude e do amor de bem, que é o primeiro de todos os amores, ahi folgarás com as tradições da egreja, que são as mais doces e poeticas de todas as tradições. Japy, no centro desse mato tu podes observar as prescripções de Deus.

O indio olhou para o céo e não fallou. Estava sensibilisado pelas tocantes phrases de Lazaro.

Chegou então Jaguary que interrogou a Coelho pelo outro prisioneiro.

— Mandae busca-lo, disse o capitão.

Dirigiu-se para a Nova-Luzitania, acompanhado de sua mulher, filhos, Lazaro e os guerreiros Tapynambás, encarregados de conduzirem o preso.

Potyassú e os seus dous guerreiros foram ter com o bando, que postado ainda esperava segunda ordem. Elle guiou-os á rua.

Encontrando-se com um dos aventureiros, Coelho soprou-lhe algumas palavras aos ouvidos, sem que Lazaro o percebesse, e continuou para a casa.

D'ahi a poucos minutos os selvagens conduziam atado por cordas e no meio de um centro que tinham formado um soldado portuguez.

O padre reconheceu o grupo de longe, que ia já a penetrar no meio da grande multidão, e perguntou a Coelho:

— Capitão, quem foi o prisioneiro, que destes?

— Gustavo, respondeu o moço seccamente.

O padre fulminado cahiu aos pés do oratorio que ainda estava aberto.

— Meu Deus! Meu Deus! disse em prantos. Capitão, a mente surgia-me agora um meio cabal á conciliar-nos com os selvagens, sem sermos preciso entregar Japy, nem o desgraçado aventureiro.

— E' tarde, padre: Olhae. A multidão já se afasta da viagem.

Pedro Coelho estava vingado de Gustavo.

Lazaro deixou pender as faces macilentas contra o pó e a dureza das pedras, que ladrilhavam a casa. Quando ergueu-se uma grande poça de lagrimas fulgia aos reflexos da vêla do oratorio.

(*Continuar se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

MUTILADO